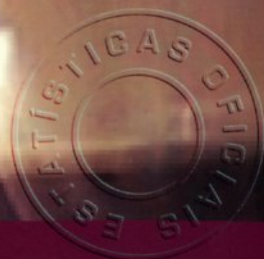




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

Boletim Mensal de Estatística

Novembro 2006



Boletins e Folhas de Informação Rápida

Título

Boletim Mensal de Estatística 2006

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente da Direcção

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

INE - Departamento de Difusão e Clientes

Impressão

INE - Departamento Financeiro e Administrativo

Tiragem

300 exemplares

ISSN 0032-5082

Depósito Legal nº 29341/89

Periodicidade Mensal

PREÇO

Avulso - **8,80 Euros** (IVA incluído)

Assinatura Anual - **84,48 Euros** (IVA incluído)

Serviço de Apoio ao Cliente
808 201 808

O INE na Internet
www.ine.pt

56th Session of the ISI



Portugal acolhe, em Agosto de 2007, o maior congresso mundial na área da Estatística: a Sessão Bienal do International Statistical Institute, numa organização do INE com o apoio de diversas entidades.

Toda a informação em www.isi2007.com.pt

NOTA INTRODUTÓRIA

Em Abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Dado confidencial
-	Resultado nulo
x	Dado não disponível
“	Estimativa
*	Dado rectificado
o	Dado inferior a metade da unidade utilizada

Nota - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

SIGLAS

H	- Sexo masculino
M	- Sexo feminino
HM	- Total dos dois sexos
CAE	- Classificação das Actividades Económicas
KVA	- Kilovolt-ampère
kWh	- Kilowatt-hora
TAB	- Tonelagem de arqueação bruta
TAL	- Tonelagem de arqueação líquida
CID	- Classificação Internacional de Doenças e Causas de Morte
VAB	- Valor Acrescentado Bruto
FBCF	- Formação Bruta de Capital Fixo
NUTS	- Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OCDE	- Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico
CE	- Comunidade Europeia
EFTA	- Associação Europeia de Comércio Livre
PALOP	- Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
OPEP	- Organização dos Países Exportadores de Petróleo
EUROSTAT	- Serviço de Estatística das Comunidades Europeias
Nº	- Número de Unidades
kg	- Kilograma
km	- Kilómetro
m	- Metro
ha	- Hectare
ton	- Tonelada métrica
tep	- Tonelada de Equivalente Petróleo
hl	- Hectolitro
l	- Litro
cv	- Cavalo vapor
c	- Cabeças
p	- Pares
pc	- Peso carcaça
pv	- Peso vivo
n.e.	- Não especificado

ÍNDICE

Capítulo 1. Destaques

1.1 - Síntese de Destaques	9
----------------------------------	---

Capítulo 2. Contas Nacionais Trimestrais

2.1 - Contas nacionais trimestrais	27
2.2 - Contas nacionais trimestrais	28

Capítulo 3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população	31
3.2 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objectivos e tipos de prestações	32
3.3 - População total, activa, empregada e desempregada	33
3.4 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade	33
3.5 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)	34
3.6 - Índice de preços no consumidor	35
3.7 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	36
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, bilhetes vendidos e/ou oferecidos e exibições segundo o país de origem ..	37

Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	41
4.2 - Produção animal - Abate de gado	42
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	43
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	43
4.5 - Pesca descarregada	44
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	45
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	46

Capítulo 5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial	49
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	50
5.3 - Índice de emprego na indústria	51
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	52
5.5 - Licenciamento de obras	53
5.6 - Obras concluídas	54
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	55
5.8 - Índice de preços na produção industrial	56
5.9 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação. Total, regimes geral, bonificado, jovem - suportada pelo mutuário e pelo Estado	57
5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento	57
5.11 - Capital médio em dívida, Prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime bonificado Total, jovem e não jovem	57
5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação. Regime geral por destino de financiamento	58
5.13 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos	58

Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	61
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	62
6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem	63
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	64
6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	65
6.6 - Evolução do comércio internacional	65
6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos	66
6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos	66
6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos	67
6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos	67
6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos	68
6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos	68

Capítulo 7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários	71
7.2 - Transportes fluviais	71
7.3 - Transportes marítimos	72
7.3 - Transportes marítimos (continuação)	73
7.4 - Transportes aéreos	74
7.5 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	75
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	76
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	77
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	77
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	78
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	78

Capítulo 8. Finanças e Empresas

8.1 - Operações sobre imóveis	81
8.1 - Operações sobre imóveis (continuação)	81
8.2 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	82
8.3 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	83
8.4 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição	84

Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	87
9.2 - Índice de produção industrial (Geral)	87



Capítulo I. Destques



1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Infoline – Serviço de informação on line do INE (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Infoline).

divulgados pelo INE entre 16-11-06 e 18-12-06

Actividade Turística – Outubro de 2006

No período de Janeiro a Outubro de 2006, os estabelecimentos hoteleiros receberam 10,7 milhões de hóspedes, a que corresponderam 33,7 milhões de dormidas. Relativamente ao período homólogo observou-se uma evolução positiva das duas variáveis, de 6,7% para os hóspedes e 5,9% para as dormidas.

Analisando os resultados preliminares do mês de Outubro, verifica-se que a hotelaria acolheu 1,1 milhões de hóspedes que originaram 3,3 milhões de dormidas, significando variações homólogas positivas de 7,3% e 5,9%, respectivamente.

A desagregação regional evidencia acréscimos homólogos de 16,3% em Lisboa, 15,1% no Alentejo, 13,0% no Norte, 6,2% no Centro, 5,5% na Região Autónoma dos Açores e 0,6% no Algarve. A Região Autónoma da Madeira foi a única a apresentar um resultado negativo, de 2,4%.

A análise por tipo de estabelecimento revelou um aumento no número de dormidas nos hotéis (34,1%), nas pensões (15,1%), nos hotéis (11,0%) e nas pousadas (1,8%), face a igual período de 2005. Os restantes estabelecimentos apresentaram reduções nas dormidas, de 6,5% nos hotéis-apartamentos, 5,2% nos aldeamentos turísticos, 3,1% nas estalagens e 2,7% nos apartamentos turísticos.

Os residentes em Portugal originaram 884,5 mil dormidas, representando uma variação homóloga positiva de 3,5%. Os não residentes contribuíram com 2,4 milhões de dormidas, mais 6,7% do que no mesmo período do ano anterior.

Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, a Alemanha, a Espanha, os Países Baixos e a França que, no seu conjunto, representaram cerca de 70% do total das dormidas dos não residentes.

O comportamento destes mercados revelou acréscimos homólogos significativos das dormidas de residentes em Espanha (25,5%), em França (16,6%) e nos Países Baixos (13,4%). Pelo contrário, a Alemanha e o Reino Unido apresentaram ligeiras reduções nas dormidas dos seus residentes (0,6% e 0,3%, respectivamente).

As principais regiões de destino dos não residentes foram o Algarve (42,4%), Lisboa (24,0%) e a Região Autónoma da Madeira (17,6%). Os residentes elegeram como destinos preferenciais Lisboa (23,9%), o Norte (23,2%), o Centro (19,5%) e o Algarve (15,5%).

No mês de Outubro, os estabelecimentos hoteleiros apresentaram uma taxa de ocupação de 40,2%, mais dois pontos percentuais do que no mês homólogo de 2005.

A estada média foi de 3,0 noites, valor igual ao do mês homólogo. As regiões onde se observaram os valores mais elevados para este indicador foram a Região Autónoma da Madeira (5,6 noites), o Algarve (5,1), a Região Autónoma dos Açores (3,8) e Lisboa (2,3).

Em Outubro de 2006, os estabelecimentos hoteleiros apresentaram 151,9 milhões de euros de proveitos totais e 100,1 milhões de euros de proveitos de aposento, correspondendo a variações homólogas positivas de 7,0% e 8,1%, respectivamente.

No período de Janeiro a Outubro, os proveitos totais na hotelaria atingiram 1 496,8 milhões de euros e os de aposento 1 005,3 milhões de euros, revelando igualmente uma evolução positiva, em comparação com o período homólogo do ano anterior (6,8% para os proveitos totais e 6,0% para os de aposento).

Actividade dos Transportes – Setembro de 2006

Movimento de passageiros e mercadorias aumentam.

De Janeiro a Setembro de 2006, o movimento de passageiros nos aeroportos localizados em Portugal e o movimento de mercadorias nos portos nacionais aumentaram, respectivamente, 7,3% e 3,0%.

1. Movimento nos Portos

De Janeiro a Setembro de 2006, entraram nos portos nacionais 10 575 embarcações de comércio, a que correspondeu uma variação homóloga de -1,5%. A dimensão das embarcações entradas, em termos de arqueação bruta total (GT), situou-se em cerca de 104,6 milhões (+4,3% face ao período homólogo).

O movimento total de mercadorias nos portos traduziu-se em 50 145 mil toneladas (+3,0%), repartidas por 10 051 mil toneladas de mercadorias em tráfego nacional e 40 094 mil toneladas em tráfego internacional,

registando-se, face ao período homólogo, variações de -0,6% e +3,9%, respectivamente. O tráfego internacional foi responsável por 86,0% do total das mercadorias descarregadas e 65,8% das mercadorias carregadas.

2. Movimento nos Aeroportos

De Janeiro a Setembro de 2006 movimentaram-se 104 832 aeronaves em voo comercial, nos aeroportos localizados no território nacional, o que correspondeu a um movimento de cerca de 19,7 milhões de passageiros, de onde resultaram variações homólogas de 4,4% e de 7,3%, respectivamente.

No mesmo período, registou-se nos aeroportos nacionais o movimento de cerca de 9,7 milhões de passageiros desembarcados e número semelhante de passageiros embarcados. De registar que cerca de 331,6 mil movimentos corresponderam a passageiros em trânsito directo.

Os movimentos de tráfego internacional foram responsáveis por 72,9% do total do movimento de aeronaves e por 77,3% do movimento total de passageiros nos aeroportos nacionais e, complementarmente, o tráfego nacional de aeronaves e passageiros contribuiu com 27,1% e 22,7%, respectivamente.

3. Movimento de Passageiros e Mercadorias no Transporte Ferroviário

O transporte pesado de mercadorias por modo ferroviário ("vagão completo") atingiu cerca de 7 293 milhares de toneladas até Setembro de 2006, o que representa um acréscimo de 0,8% face ao período homólogo, tendo o correspondente volume de transporte registado cerca de 1 810 milhões de toneladas-Km.

De Janeiro a Setembro de 2006, foram transportados cerca de 115,3 milhões de passageiros no segmento do transporte ferroviário pesado, que corresponde a uma variação de 2,6% face ao mesmo período do ano anterior, determinado essencialmente pela variação homóloga registada no tráfego ferroviário pesado suburbano de passageiros (2,5%).

Nos primeiros nove meses de 2006, foram transportados nos Metropolitanos de Lisboa e Porto cerca de 164,1 milhões de passageiros, o que representou um acréscimo de 11,0% face ao ano anterior. De referir que no período compreendido entre Abril de 2005 e Maio de 2006 entraram em funcionamento, no Metro do Porto, as linhas Verde, Amarela e Violeta, com o consequente contributo para os resultados apresentados.

4. Movimento de Passageiros no Transporte Fluvial

De Janeiro a Setembro, o tráfego nacional nas vias fluviais registou um movimento de cerca de 24,6 milhões de passageiros, correspondente a um decréscimo de 1,5% relativamente ao registado em período homólogo, sendo a travessia do Rio Tejo a que mais contribuiu para este comportamento (-3,5%).

A travessia do Rio Tejo foi efectuada por cerca de 21,4 milhões de passageiros (87,0% do movimento nacional de passageiros fluviais), sendo as carreiras Cais do Sodré – Cacilhas e Terreiro do Paço – Barreiro as mais utilizadas (50,7% e 34,2% do movimento do Rio Tejo, respectivamente).

5. Movimento de Mercadorias e Passageiros por modos de Transporte no 1º Semestre de 2006

5.1 Movimento de Mercadorias

No 1º semestre de 2006, foram movimentadas 124 980 mil toneladas de mercadorias no Continente. O movimento de mercadorias por modo rodoviário (veículos do parque por conta de outrem) registou um acréscimo de 8,9% em relação ao período homólogo, tendo o modo ferroviário apresentado uma variação homóloga de 2,3%. O transporte marítimo registou uma variação homóloga de 1,6%, enquanto que no transporte aéreo se verificou uma variação homóloga igualmente positiva de 7,5%.

No transporte marítimo, o movimento total de mercadorias nos portos do Continente traduziu-se em 30 791 mil toneladas, repartidas por 4 943 mil toneladas de mercadorias em tráfego nacional e 25 848 mil toneladas em tráfego internacional, registando-se, face ao período homólogo, variações de -0,8% e +2,1%, respectivamente.

O transporte pesado de mercadorias por modo ferroviário ("vagão completo"), atingiu cerca de 5 015 milhares de toneladas, um acréscimo de 2,3% face ao período homólogo. O volume de transporte de mercadorias registou um movimento de cerca de 1 235 milhões de toneladas-Km, o que representou uma variação de 4,1% face ao período homólogo.

O movimento aéreo de carga e correio, nos aeroportos localizados no Continente, traduziu-se em 65 776 toneladas, tendo-se verificado uma variação homóloga de 7,5%.

Neste período, o transporte rodoviário de mercadorias registou um movimento total de 169 700 mil toneladas, das quais 89 108 mil toneladas foram transportadas por veículos do parque por conta de outrem. Em termos do volume de transporte de mercadorias, foram registadas cerca de 23 508 milhões de toneladas-quilómetro, destacando-se o contributo do parque por conta de outrem, com 81,4% do total do volume, no qual se registou uma variação homóloga de 6,9%.

5.2 Movimento de Passageiros

De Janeiro a Junho de 2006 movimentaram-se 64 746 aeronaves comerciais nos aeroportos localizados no território nacional, a que correspondeu um movimento de cerca de 11,3 milhões de passageiros, de onde resultaram variações homólogas de 5,3% e de 7,7%, respectivamente.

Os movimentos de tráfego internacional foram responsáveis por 72,2% do total de movimentos de aeronaves e por 76,8% do movimento total de passageiros nos aeroportos nacionais, complementarmente, o tráfego nacional de aeronaves e passageiros contribuiu com 27,8% e 23,2%, respectivamente.

No segmento de mercado do transporte ferroviário pesado foram transportados no primeiro semestre de 2006, cerca de 77 873 milhões de passageiros, a que correspondeu uma variação positiva de 1,9% face ao mesmo período do ano anterior, determinado essencialmente pela variação homóloga registada no tráfego ferroviário pesado suburbano de passageiros (2,0%).

No primeiro semestre de 2006, foram transportados nos Metropolitanos de Lisboa e Porto cerca de 112,5 milhões de passageiros, o que representou um acréscimo de 11,6% face ao ano anterior. De referir que no período compreendido entre Abril de 2005 e Março de 2006, entraram em funcionamento mais duas linhas no Metro do Porto (Verde e Amarela), com o conseqüente contributo para os resultados apresentados.

Neste período, o tráfego nacional nas vias fluviais registou um movimento de cerca de 15,4 milhões de passageiros, correspondente a um decréscimo de 2,8% relativamente ao registado em período homólogo, sendo a travessia do Rio Tejo a que mais contribuiu para este comportamento (-3,1%).

A travessia do Rio Tejo foi efectuada por cerca de 14,5 milhões de passageiros (94,2% do movimento nacional de passageiros fluviais), sendo as carreiras Cais do Sodré – Cacilhas e Terreiro do Paço – Barreiro as mais utilizadas (50,4% e 34,6% do movimento do Rio Tejo, respectivamente).

Contas Económicas da Agricultura – 1º Estimativa de 2006

De acordo com a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura para o ano de 2006, prevê-se que o Rendimento Agrícola em Portugal apresente um acréscimo de 1,2% relativamente ao ano anterior.

Contas Nacionais Trimestrais – 3º Trimestre de 2006

O Produto Interno Bruto (PIB) português registou no terceiro trimestre de 2006 uma variação homóloga de 1,5%, em termos reais, acelerando relativamente ao período anterior (0,8%). A variação face ao 2º trimestre foi de -0,2%. As Exportações de Bens e Serviços mantiveram um elevado crescimento em volume (8,8%), acelerando comparativamente ao trimestre anterior. As Importações de Bens e Serviços registaram igualmente uma aceleração em termos homólogos, crescendo 4,7% em volume, pelo que o contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB diminuiu, fixando-se em 0,9 pontos percentuais. Por outro lado, a procura interna cresceu 0,5% em termos reais face ao período homólogo (variação de -0,8% no segundo trimestre), o que resultou sobretudo da aceleração das Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes. Este comportamento foi influenciado por efeitos de base associados à antecipação de compras ocorrida no 2º trimestre de 2005 com a alteração da taxa normal de IVA.

O PIB português cresceu, em termos reais, 1,5% no 3º trimestre de 2006 face ao período homólogo, em aceleração relativamente ao trimestre anterior (0,8%).

Comparando com o 2º trimestre de 2006, o PIB diminuiu 0,2% em volume, influenciado pela quebra da FBCF em Construção e pelo aumento das Importações de Bens e Serviços.

A procura externa líquida continuou a registar um contributo positivo para a variação homóloga do PIB, que se cifrou em 0,9 p.p. no 3º trimestre de 2006, abaixo do verificado no trimestre anterior (1,7 p.p.). As Exportações de Bens e Serviços registaram um elevado crescimento homólogo no 3º trimestre de 2006 (8,8%), em aceleração face ao período anterior (7,7%), que se traduziu num contributo de 2,9 p.p. para o crescimento do PIB. A redução do contributo da procura externa líquida no 3º trimestre de 2006 esteve associada à aceleração das Importações de Bens e Serviços, que cresceram 4,7% (2,0% no período anterior).

A procura interna apresentou uma variação de 0,5% em termos homólogos no 3º trimestre de 2006, resultando numa melhoria face ao período anterior, no qual a variação tinha sido de -0,8%.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias - ISFLSF) aceleraram, fixando-se em 1,8% no 3º trimestre de 2006 (0,1% no anterior). De notar que a comparação homóloga terá sido beneficiada no 3º trimestre de 2006, em virtude de incidir sobre um período particularmente afectado pela antecipação de compras ocorrida no 2º trimestre de 2005, provocada pelo aumento da taxa normal de IVA.

O Investimento registou um desagravamento em termos homólogos, diminuindo 2,0% em volume (variação de -3,8% no período anterior), o qual esteve associado ao comportamento da Variação de Existências.

Em sentido inverso estiveram as Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas, que diminuíram 0,6% em volume face ao trimestre homólogo (variação de -0,2% no anterior).

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo ISFLSF) registaram uma variação de 1,8% em termos reais no 3º trimestre de 2006, melhorando face ao trimestre anterior (variação homóloga de 0,1%).

A componente de bens de consumo duradouro (automóveis e outros) foi a que mais contribuiu para a aceleração do consumo, crescendo 2,2% em volume (quebra de 6,1% no período anterior). Este comportamento, comum às componentes automóvel e não automóvel, esteve associado ao já referido efeito de base resultante da antecipação de compras ocorrida no 2º trimestre de 2005, o qual beneficia agora a variação homóloga.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens de consumo não duradouro (alimentar e corrente) aceleraram, crescendo 1,9% em volume no 3º trimestre de 2006 (1,1% no trimestre anterior).

No 3º trimestre de 2006, o Investimento caiu 2,0% em volume face ao trimestre homólogo, denotando um desagravamento comparativamente ao período anterior, no qual a variação tinha sido de -3,8%. Para este resultado contribuiu a Variação de Existências, fundamentalmente nos produtos petrolíferos. Por outro lado, a FBCF Total diminuiu 3,1% em termos homólogos, agravando-se face à diminuição de 2,0% do trimestre anterior.

A FBCF em Máquinas e Equipamentos (excepto Material de Transporte) cresceu 2,1% em termos homólogos, melhorando relativamente ao verificado no trimestre anterior (-2,8%).

O Investimento em Material de Transporte cresceu 10,4% em volume no 3º trimestre de 2006 em relação ao trimestre homólogo, em desaceleração relativamente ao crescimento verificado no trimestre anterior (39,8%). De notar que o elevado crescimento agora estimado para o 2º trimestre traduz uma forte revisão relativamente à estimativa anterior, justificada pela revisão das Importações de Bens. O elevado crescimento no 2º trimestre foi determinado pela componente de outro material de transporte (exclui veículos automóveis), em particular no que diz respeito a aeronaves. No 3º trimestre de 2006, a variação homóloga de 10,4% resultou quer da componente de veículos automóveis, com o forte crescimento das vendas de veículos pesados, quer do outro material de transporte, embora claramente abaixo do verificado no trimestre anterior.

A FBCF em Construção voltou a evidenciar uma contracção em termos homólogos, a qual se fixou em 9,1% em volume, mais intensa do que a verificada no trimestre anterior (variação de -8,7%).

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional, as Exportações de Bens e Serviços registaram uma variação homóloga em volume de 8,8% no 3º trimestre de 2006, o que compara com o crescimento de 7,7% verificado no período anterior. A variação homóloga do 3º trimestre de 2006 representou um contributo para o crescimento do PIB de 2,9 p.p., o mais alto desde o ano 2000.

Este elevado crescimento homólogo foi comum às componentes de bens e de serviços, com a primeira a revelar uma variação de 7,5% em volume no 3º trimestre de 2006 (7,0% no anterior). No que diz respeito aos produtos exportados com contributos mais significativos, destacam-se: os equipamentos e aparelhos de rádio, televisão e comunicação; os veículos automóveis; e ainda as máquinas e aparelhos não especificados. As Exportações de Serviços, por sua vez, aumentaram 13,8% no 3º trimestre de 2006 (10,4% no período anterior).

As Importações de Bens e Serviços registaram uma variação de 4,7% em termos homólogos no 3º trimestre de 2006, acelerando face à variação de 2,0% no anterior. As Importações de Bens aumentaram 5,2% em volume (variação de 2,3% no trimestre anterior). De notar a forte revisão ocorrida ao nível das Importações de Bens na primeira metade de 2006, com particular incidência no 2º trimestre, sobretudo associada às já referidas aeronaves. A componente de serviços teve igualmente um perfil ascendente, passando de uma variação de -0,4% no 2º trimestre de 2006 para 1,1% no período seguinte.

Em termos nominais, o saldo da Balança de Bens e de Serviços, medido em percentagem do PIB, agravou-se, fixando-se em -7,9% no 3º trimestre de 2006 (-7,7% no período anterior).

O deflator das Importações de Bens e Serviços continuou em desaceleração, em virtude do abrandamento do preço dos produtos petrolíferos e seus derivados. Este resultado, em conjunto com a desaceleração menos significativa do deflator das Exportações de Bens e Serviços, conduziu a uma melhoria dos termos de troca face ao verificado no trimestre anterior.

A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB, deteriorou-se, passando de -7,7% no 2º trimestre de 2006 para -8,3% no seguinte. Este resultado deveu-se principalmente ao já referido comportamento do saldo da Balança de Bens e Serviços, mas também à diminuição do saldo das transferências correntes.

O VAB das Actividades Financeiras e Imobiliárias cresceu 3,6% em volume no 3º trimestre de 2006, em aceleração face ao registado no trimestre anterior (2,3%). Este agregado foi o responsável pelo maior contributo para o crescimento homólogo do VAB com impostos (0,5 p.p.). O comportamento deste agregado foi influenciado principalmente pelas Actividades Financeiras, cujo VAB registou um crescimento elevado no 3º trimestre de 2006.

O VAB do agregado Comércio, Restaurantes e Hotéis destacou-se igualmente, crescendo 2,4% no 3º trimestre de 2006 em termos homólogos, acelerando em relação ao trimestre anterior (1,4%). Este crescimento traduziu-se num contributo para o crescimento do VAB com impostos de 0,4 p.p..

O VAB do ramo Indústria contribuiu também para a melhoria da actividade económica no 3º trimestre de 2006, com uma variação homóloga em volume de 1,6% (-0,3% no trimestre anterior).

Em sentido inverso esteve o VAB do ramo Construção, que continuou a registar uma quebra em termos homólogos, a qual foi de 8,0% no 3º trimestre de 2006, piorando relativamente ao verificado no período anterior (variação de -7,8%).

Estado das Culturas e Previsões das Colheitas – 31 de Outubro de 2006

As previsões agrícolas em 31 de Outubro reportam-se à conclusão do ano agrícola de 2005/2006, marcado pela intensa precipitação que dificultou a conclusão das vindimas e das colheitas das culturas de Primavera/Verão. Após o mau ano anterior, fortemente afectado pela situação de seca, registaram-se aumentos de produção das culturas arvenses. As produções das principais fruteiras apresentam boa qualidade, com especial destaque para a pêra, cuja colheita deverá aumentar 30%, antevendo-se uma boa campanha de comercialização. Também nos frutos de casca rija, se perspectiva para a castanha uma produção de qualidade e quantidade (+30%). A actual vindima, apesar das chuvas, deverá ser de qualidade, situando-se nos 6 786 mil hectolitros.

Estatísticas do Comércio Extracomunitário – Outubro de 2006

De Janeiro a Outubro de 2006 as Exportações aumentam 28,3% e as Importações aumentam 12,8%.

No período em análise, as exportações e as importações registaram um aumento de 28,3% e de 12,8% respectivamente.

Comércio Extracomunitário

As exportações e as importações registaram de Janeiro a Outubro de 2006, variações homólogas de 28,3% e de 12,8% respectivamente, determinando uma variação homóloga do défice da balança comercial de -3,6%.

A categoria dos Combustíveis e Lubrificantes continua a registar um crescimento elevado em ambos os fluxos, sendo as taxas de variação homóloga de 78,2% para as exportações e de 23,3% para as importações.

Grandes Categorias Económicas

No período em análise, destacaram-se os aumentos nas importações no grupo dos Combustíveis e lubrificantes de 23,3%, no grupo dos Fornecimentos industriais de 21,5% e nos produtos transformados do grupo dos Produtos alimentares de 17,7%. De notar a quebra acentuada das importações do grupo Material de transporte e acessórios (-29,1%).

Do lado das exportações, realça-se o acréscimo de 78,2% dos Combustíveis e Lubrificantes e de 41,1% nas Máquinas e outros bens de capital. O forte crescimento do grupo Combustíveis e Lubrificantes motivou a alteração da posição relativa deste grupo que, no período homólogo, representava 10,6% do total das exportações extracomunitárias e actualmente representa 14,0%.

Estatísticas do Comércio Internacional – Setembro de 2006

Comércio Internacional – saídas e entradas aumentam.

De Janeiro a Setembro, as saídas e as entradas registaram um aumento de 11,8% e de 8,3% respectivamente.

Comércio Internacional

As saídas e as entradas registaram de Janeiro a Setembro de 2006, variações homólogas de 11,8% e de 8,3%, respectivamente.

A variação do défice da balança comercial foi de 2,5%. No período em análise, a taxa de cobertura foi de 64,8%, correspondendo a uma melhoria de 2,0 p.p. face ao mesmo período do ano anterior.

Grandes Categorias Económicas

No período em análise destaca-se, nas entradas, o aumento de 24,5% da categoria dos Combustíveis e lubrificantes, de 9,0% dos Fornecimentos Industriais e de 8,2% dos Produtos alimentares e bebidas.

Do lado das saídas, assinala-se o acréscimo de 58,2% dos Combustíveis e lubrificantes (produtos transformados), de 19,5% das Máquinas e outros bens de capital e de 16,3% dos Fornecimentos Industriais. Na categoria dos Fornecimentos Industriais destaca-se o crescimento dos Produtos Primários, com uma taxa de variação de 41,6%.

Comércio Intracomunitário

Os resultados acumulados do comércio intracomunitário revelam que, de Janeiro a Setembro, houve um crescimento de 7,4% nas expedições e de 6,3% nas chegadas.

Comércio Extracomunitário

No comércio extracomunitário as exportações apresentam um acréscimo de 29,8% enquanto que as importações aumentam 14,9%.

Índices de Custos de Construção de Habitação Nova e índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – Outubro de 2006

Desaceleração dos custos de construção de habitação nova.

Crescimento dos preços de manutenção e reparação regular da habitação.

Em Outubro de 2006, o índice de custos de construção de habitação nova no Continente registou uma variação homóloga de 2,5%, inferior à verificada em Setembro em 0,5 pontos percentuais (p.p.). O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação no Continente apresentou uma variação homóloga de 3,5%, superior à variação do mês anterior em 0,1 p.p..

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

O índice de custos de construção de habitação nova no Continente registou em Outubro um crescimento de 2,5% face ao mesmo período de 2005, abrando 0,5 p.p. face ao verificado em Setembro.

Este comportamento foi determinado pelas desacelerações de 0,8 p.p. e de 0,2 p.p. da componente de materiais e da componente mão-de-obra, respectivamente. As variações homólogas em Outubro dessas componentes foram de 1,9% e de 3,0%, pela mesma ordem ⁽²⁾.

As variações homólogas dos custos relativos às duas naturezas de alojamento consideradas registaram abrandamentos, de 0,5 p.p., quer no caso dos *Apartamentos* quer no respeitante às *Moradias*. As respectivas taxas de variação homólogas destes custos situaram-se em 2,7% e em 2,2%, respectivamente.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação no Continente apresentou uma taxa de variação homóloga de 3,5%, superior em 0,1 p.p. à registada no mês anterior.

Este comportamento foi determinado por andamentos no mesmo sentido das duas componentes consideradas, embora de diferentes intensidades ⁽²⁾. A de Serviços registou uma aceleração de 0,1 p.p., situando-se a taxa de variação homóloga em 2,7%, enquanto a componente de produtos para a manutenção e reparação regular da habitação acelerou 0,3 p.p., correspondendo a uma variação homóloga de 4,9%.

Por NUTS II do Continente, os índices das regiões *Norte*, *Centro* e de *Lisboa e Vale do Tejo*, registaram comportamentos semelhantes ao do índice agregado, apresentando acelerações de 0,1 p.p., 0,4 p.p. e 0,1 p.p., respectivamente. As regiões do Alentejo e Algarve contrariaram esta tendência abrando 0,3 p.p. e 0, 2 p.p.. As regiões de *Lisboa e Vale do Tejo* e do *Norte* continuaram a apresentar taxas de variação homólogas superiores à do Continente, e na ordem de 4,5% e de 3,9%, respectivamente.

Índice de Custo do Trabalho (série 2000) – 3º Trimestre de 2006

No 3º trimestre de 2006, o Índice de Custo do Trabalho (ICT), excluindo a Administração Pública* e corrigido dos dias úteis, teve uma variação de +0,2% face ao mesmo período do ano anterior (menos 2,5 pontos percentuais do que a variação homóloga registada no 3º trimestre de 2005).

A taxa de variação homóloga foi superior nas actividades económicas “Educação” (+5,5%), “Alojamento e restauração” (+4,0%), “Construção” (+3,7%) e “Actividades financeiras” (+2,5%), cujos aumentos excederam a evolução homóloga do ICT (+0,2%). A variação homóloga nas “Indústrias transformadoras” (+0,1) foi inferior ao do ICT, cuja actividade económica apresentou o acréscimo homólogo menos expressivo. As actividades “Electricidade, gás e água” (-5,5%), “Transportes, armazenagem e comunicações” (-4,2%) e “Actividades imobiliárias” (-3,5%) apresentaram decréscimos homólogos face ao mesmo período do ano anterior.

A nível regional, com excepção da região de Lisboa, a variação homóloga dos custos do trabalho excedeu a evolução do ICT (+0,2%) nas regiões: Alentejo (+4,9%), Centro (+2,2%), Região Autónoma dos Açores (+2,2%), Algarve (+1,7%), Região Autónoma da Madeira (+0,7%) e Norte (+0,4%). Lisboa (-6,7%) foi a única região que registou um decréscimo homólogo face ao mesmo período do ano anterior (esta variação foi de +7,4% no 3º trimestre de 2005).

De entre os grupos profissionais que apresentaram acréscimos homólogos, destaca-se a evolução, superior à do ICT (+0,2%), nos “Operários, artífices e trabalhadores similares” (+4,6%) e nos “Especialistas das profissões intelectuais e científicas” (+2,4%). Igualmente acima da evolução homóloga do ICT, situaram-se os grupos profissionais “Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem” (+1,5%), “Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas” (+0,9%), “Trabalhadores não qualificados” (+0,9%) e “Pessoal administrativo e similares” (+0,6%). Decréscimos homólogos, foram registados para os “Dirigentes e quadros superiores de empresa” (-11,7%), “Técnicos e profissionais de nível intermédio” (-2,8%) e “Pessoal dos serviços e vendedores” (-0,4%).

Em termos de comparações internacionais, o Eurostat ** divulgou sob a designação de “LCI – Labour Cost Index”, a 14 de Setembro de 2006, as variações homólogas do custo médio de mão-de-obra, referentes ao 2º trimestre de 2006 para o conjunto de actividades (C a K). A variação homóloga do ICT divulgada pelo Eurostat, para a UE25, foi de 3,1%. A evolução homóloga em Portugal foi de 2,1%.

Evoluções homólogas do custo médio horário da mão-de-obra que excederam a taxa de variação homóloga registada para a UE25 (+3,1%) ocorreram, com maior expressão, nos seguintes países: Letónia (+22,7%), Lituânia (+21,1%), Roménia (+17,2%) e Estónia (+16,4%). Acréscimos homólogos inferiores aos da UE foram observados nos países: Alemanha (+0,7%), Malta (+0,7%), Suécia (+1,0%), Países Baixos (+1,6%), Portugal (+2,1%) e Finlândia (+2,5%). A Dinamarca apresentou a mesma variação homóloga que a estimada para a UE.

Índice de Novas Encomendas na Construção e Obras Públicas – 3º Trimestre de 2006

Encomendas na construção e obras públicas com evoluções positivas.

No 3º trimestre de 2006, as novas encomendas na construção e obras públicas registaram uma variação homóloga de 5,3%. Face ao trimestre precedente, as encomendas cresceram 9,7%. A variação média anual foi de -1,6%.

No 3º trimestre de 2006, a taxa de variação homóloga das novas encomendas na construção foi de 5,3%, valor superior em 7,6 pontos percentuais (p.p.) ao registado no trimestre anterior.

Esta evolução do valor das encomendas resultou do comportamento mais positivo do segmento de *Obras de Engenharia*, que apresentou uma variação homóloga de 28,8% (-6,7% no trimestre anterior). O segmento de *Construção de Edifícios*, registou uma variação homóloga de -10,0%, 10,3 p.p. inferior ao verificado no 2º trimestre de 2006.

No período de Julho a Setembro de 2006, e comparativamente ao trimestre acabado no mês anterior, o índice de novas encomendas na construção aumentou 9,7%.

Os dois segmentos apresentaram comportamentos distintos, tendo o de *Obras de Engenharia* registado um aumento de 46,0%, enquanto o de *Construção de Edifícios* diminuiu 11,0%.

A taxa de variação média nos últimos quatro trimestres (ano civil) foi de -1,6%, o que representa um agravamento de igual valor face ao observado no período anterior.

Índice de Novas Encomendas na Indústria – Total, Mercado Nacional e Mercado Externo – Outubro de 2006

As encomendas recebidas na indústria sobem

Em Outubro de 2006, as novas encomendas recebidas pelas empresas industriais aumentaram 10,9% face ao período homólogo, em resultado de comportamentos mais positivos observados em ambos os mercados.

Total

Quando comparadas com o trimestre homólogo terminado em Outubro, as novas encomendas recebidas na indústria apresentaram uma taxa de variação de 10,9%, o que representa uma aceleração de 1,2 pontos percentuais (p.p.) face à variação observada no mês anterior.

Por Grandes Agrupamento Industriais, o de *Bens de Investimento*, com uma taxa de variação de 14,1% (8,3% em Setembro), foi o único que registou uma aceleração, determinando o andamento do índice agregado. Foi, no entanto, o agrupamento de *Bens Intermédios* que, à semelhança do mês anterior, forneceu o contributo de maior intensidade para a variação do índice total (11,3 p.p.). O agrupamento de *Bens de Consumo*, com uma variação homóloga de -17,3%, manteve a tendência negativa que se agravou em de 0,7 p.p., contribuindo negativamente, -4,2 p.p., para o índice agregado.

* Exclui as actividades: “Administração pública, defesa e segurança social obrigatória” (L) e a parte pública das actividades “Educação” (M) e “Saúde e acção social” (N). Os índices divulgados por actividade, NUTS II e por grupo profissional (Classificação Nacional de Profissões de 1994) têm por base a série corrigida de dias úteis.

** As evoluções divulgadas pelo Eurostat têm por base a série corrigida de dias úteis.

Mercado Nacional

No trimestre terminado em Outubro, as novas encomendas recebidas na indústria com origem no mercado nacional registaram uma variação homóloga de 2,5%, o que representa uma melhoria de 1,0 p.p. face ao verificado em Setembro. À semelhança do trimestre anterior, apenas no agrupamento de *Bens de Consumo* se observou um ligeiro agravamento, tendo-se situado a sua taxa de variação homóloga em -22,1%, mais negativa em 0,4 p.p. do que a do trimestre terminado em Setembro.

O agrupamento de *Bens Intermédios*, com uma taxa de variação de 18,0% (0,5 p.p. superior à do mês anterior), apresentou um contributo marcadamente positivo para o índice geral, de 7,8 p.p.. O agrupamento de *Bens de Investimento*, registou uma aceleração de 5,3 p.p. na taxa de variação, que passou para 6,5% (1,2% em Setembro).

Mercado Externo

No trimestre terminado em Outubro de 2006, as encomendas recebidas na indústria com origem no mercado externo cresceram 22,6% em termos homólogos, o que representa uma aceleração de 1,4 p.p. face ao verificado em Setembro.

Ao nível dos Grandes Agrupamentos Industriais, o de *Bens de Consumo*, com uma taxa de variação de -2,4% (-0,8% em Setembro), foi o único que apresentou um contributo negativo para a variação do índice geral (-0,3 p.p.). Entre os restantes agrupamentos, destaca-se a contribuição positiva do de *Bens Intermédios* (16,2 p.p.) associada a uma taxa de variação de 28,4%. O agrupamento de *Bens de Investimento*, com uma aceleração de 6,8 p.p., apresentou o segundo contributo mais importante para a variação do índice, 6,7 p.p., resultante de uma taxa de variação de 23,4%.

Índice de Preços no Consumidor – Novembro de 2006

Taxa de Inflação homóloga diminui para 2,4% em Novembro.

Em Novembro, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) situou-se em 2,4%, três décimas de ponto percentual inferior ao valor observado em Outubro.

O índice total excepto produtos alimentares não transformados e energéticos apresentou uma taxa de variação homóloga de 2,1%, situando-se três décimas de ponto percentual abaixo do valor registado pelo IPC.

O IPC apresentou uma variação mensal de 0,2%, um valor inferior em três décimas de ponto percentual ao observado em Novembro do ano anterior. A variação média dos últimos doze meses do índice geral manteve-se em 3,1%.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação de 2,4% face a Novembro do ano anterior. O IHPC observou uma evolução mensal nula entre Outubro e Novembro de 2006. A taxa de variação média dos últimos doze meses diminuiu para 3,0%.

Índices de Preços na Produção Industrial – Outubro de 2006

Desaceleração dos Preços na Produção Industrial.

Em Outubro de 2006, o Índice de Preços na Produção Industrial apresentou uma variação homóloga de 2,6%, 1,6 pontos percentuais (p.p.) inferior à observada no mês anterior. A variação mensal foi de -1,5%. A taxa de variação média nos últimos doze meses fixou-se em 4,7%, abrandando 0,2 p.p. face à registada em Setembro.

Variação Mensal

Em Outubro, os preços na produção industrial apresentaram uma diminuição de 1,5%, traduzindo uma redução de 1,2 p.p. face à taxa registada em Setembro passado. Esta evolução ficou a dever-se, sobretudo, ao andamento registado no agrupamento de *Energia*, que registou uma redução de 3,4 p.p. na taxa de variação mensal, que se fixou em -4,1%. Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* também apresentaram reduções na variação mensal, menos intensas, de 0,3 p.p. e de 0,2 p.p.. O agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou a única aceleração em Outubro, de 0,6 p.p., passando para uma taxa de variação nula.

Por secções, aquela redução do índice total resultou de movimentos no mesmo sentido observados nas secções das *Indústrias Transformadoras* (-1,0 p.p.) e da *Electricidade, Gás e Água* (-1,7 p.p.). Pelo contrário, a secção da *Indústria Extractiva* apresentou uma recuperação de 0,1 p.p. face à taxa de variação do mês anterior.

Variação Homóloga

A variação homóloga dos preços de produção industrial foi de 2,6%, abrandando 1,6 p.p. face à registada no mês anterior. O principal contributo para a variação do total foi dado pelo agrupamento de *Bens*

Intermédios, com 1,1 p.p., associado a uma variação homóloga de 3,8%. O abrandamento do índice total resultou da desaceleração registada naquele agrupamento, de 0,9 p.p., e no de *Energia*, na ordem 4,0 p.p., que mais que compensaram as ligeiras acelerações registadas nos restantes agrupamentos.

As secções das *Indústrias Transformadora* e da *Electricidade, Gás e Água* acompanharam o movimento do índice total, tendo ocorrido reduções nas taxas de variação de 2,2 p.p. e 0,1 p.p., respectivamente, situando-se estas em 2,1% e em 4,3%. Na secção das *Indústrias Extractivas* registou-se um aumento de 0,1 p.p. da taxa de variação.

Variação média nos últimos doze meses

A taxa de variação nos últimos 12 meses situou-se em 4,7%, inferior em 0,2 p.p. à registada no mês precedente. Face às variações registadas no mês anterior, o agrupamento de *Energia* abrandou 0,8 p.p., o que mais do que compensou as acelerações nos restantes Grandes Agrupamentos Industriais.

Índices de Produção, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Construção e Obras Públicas – Outubro de 2006

Construção e obras públicas, mantém-se negativa.

A produção no sector da construção e obras públicas, quando comparada com a do trimestre homólogo, registou um decréscimo de 7,3% no trimestre concluído em Outubro de 2006. Este resultado representa, no entanto, um desagravamento de 0,8 pontos percentuais (p.p), relativamente à variação observada no trimestre concluído em Setembro.

O emprego, as remunerações e o volume de trabalho, mantiveram-se negativos, tendo registado taxas de variação de -6,3%, -0,1% e -4,3%, respectivamente.

Produção

Em Outubro de 2006, e tendo como base a média móvel dos últimos três meses, a produção na construção e obras públicas apresentou uma variação de -7,3%, em termos homólogos. Este resultado é menos desfavorável em 0,8 p.p., relativamente ao valor observado no trimestre terminado em Setembro.

A quebra da actividade neste período, resultou do comportamento negativo verificado em ambos os segmentos da construção, os quais apresentaram também andamentos idênticos ao do índice agregado.

A *Construção de Edifícios*, registou uma quebra de 7,3% em termos homólogos (-8,3% em Setembro), e teve um contributo de -4,9 p.p. para a diminuição do volume da produção.

O segmento de *Obras de Engenharia*, assinalou também uma variação homóloga de -7,3% (-7,6% em Setembro), tendo contribuído com os restantes -2,4 p.p. para a variação do índice total.

No trimestre concluído em Outubro e relativamente ao trimestre concluído no mês anterior, a produção no sector da construção, registou uma variação positiva de 0,3%, após ter apresentado uma variação de -1,1% em Setembro.

A *Construção de Edifícios* inverteu a tendência negativa dos últimos 2 meses, apresentando uma variação de 0,6%, 1,7 p.p. superior à registada em Setembro).

As *Obras de Engenharia* apresentaram um decréscimo de 0,3%, depois de terem diminuído 0,9% em Setembro.

A taxa de variação média nos últimos 12 meses foi de -6,0% tendo-se agravado 0,2 p.p. em relação à observada no mês anterior (-5,8%).

O segmento da *Construção de Edifícios* apresentou uma variação média de -6,6% (-6,5% em Setembro) e o de *Obras de Engenharia* registou uma descida de 4,5% (-4,2% em Setembro).

Emprego

Em Outubro de 2006, o emprego na construção e obras públicas, registou uma diminuição de 6,3% em termos homólogos. Com esta evolução, embora negativa, verifica-se uma recuperação de 0,7 p.p. relativamente à variação observada em Setembro.

Face ao mês anterior, o emprego apresentou uma diminuição de 0,3% (+0,3% em Setembro).

A taxa de variação média nos últimos 12 meses registou um decréscimo de 5,6%, o que representa um agravamento de 0,2 p.p. em relação à variação observada em Setembro.

Remunerações

As remunerações pagas em Outubro observaram uma quebra marginal de 0,1% em termos homólogos, depois de terem apresentado um crescimento de 1,1% em Setembro. Quando comparadas com o mês anterior, as remunerações registaram uma variação negativa de 1,7%, (-3,7% em Setembro). A taxa de variação média nos últimos 12 meses das remunerações fixou-se em 0,6%, ligeiramente inferior, em 0,1 p.p., em relação ao valor registado no mês de Setembro.

Horas Trabalhadas

O total de horas trabalhadas nas empresas da construção e obras públicas registou, em Outubro, uma diminuição de 4,3% em termos homólogos. Este valor representa uma recuperação de 4,5 p.p em relação ao valor observado no mês de Setembro.

Em relação ao mês anterior o número de horas trabalhadas apresentou uma variação positiva de 2,0% (13,8% em Setembro), após ter sido absorvido o efeito sazonal do período de férias.

A taxa de variação média nos últimos 12 meses das horas trabalhadas foi de -5,7%, mais desfavorável em 0,2 p.p. relativamente ao verificado no mês anterior.

Índices de Produção Industrial – Outubro de 2006

Produção industrial acelera.

A produção industrial apresentou em Outubro uma variação homóloga positiva de 3,5%, correspondendo a uma aceleração de 1,5 pontos percentuais (p.p.) face ao verificado no mês anterior. À excepção do agrupamento de Bens Intermédios, todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram diferenciais positivos na taxa de variação homóloga quando comparada com o mês precedente.

Em Outubro, face ao período homólogo do ano anterior, a produção industrial registou uma subida de 3,5%, o que representa uma aceleração de 1,5 p.p. na taxa de variação homóloga face à registada no mês precedente (dados corrigidos dos dias úteis e da sazonalidade).

Todos os agrupamentos apresentaram taxas de variação homóloga positivas e em aceleração, à excepção do de *Bens Intermédios*. Este agrupamento, registou uma taxa de variação homóloga que, embora mantendo-se positiva (0,6%), recuou 3,4 p.p. face à registada em Setembro. Dos restantes agrupamentos industriais destaque-se o de *Energia* pela intensidade da aceleração registada, 9,5 p.p., a que correspondeu uma taxa de variação homóloga de 11,4%.

As secções da *Indústria Transformadora* e de *Electricidade, Gás e Água* contribuíram respectivamente com 1,6 p.p. e 2,1 p.p., para a variação observada no índice geral. As suas taxas de variação homóloga foram de 2,5% e 13,6%, respectivamente. A secção da *Indústria Extractiva* apresentou uma taxa de variação homóloga de -14,4%.

Comparativamente ao mês anterior, a produção industrial diminuiu 1,2%, o que representa uma melhoria de 1,3 p.p. face à variação registada em Agosto.

Assim, a secção de *Indústria transformadora* registou uma taxa de variação mensal de -2,7% (desaceleração mensal de 2,0 p.p.), a secção de *Produção e distribuição de electricidade, gás e água* registou uma taxa de variação de 10,6% (aceleração de 25,0 p.p.) enquanto a da *Indústria extractiva* apresentou uma variação mensal de -6,8% (redução de -8,2 p.p.).

Todos os Grandes Agrupamentos Industriais, com excepção do de *Bens Intermédios*, apresentaram comportamentos mais favoráveis face ao mês anterior. Aquele agrupamento registou uma taxa de variação mensal de -4,9%, 7,9 p.p. inferior à verificada em Setembro. O agrupamento de *Energia* foi o que contribuiu para o melhor desempenho do índice geral, com 1,1 p.p., a que correspondeu uma variação mensal de 7,7%.

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – Outubro de 2006

Volume de negócios e remunerações na indústria sobem em Outubro emprego e horas trabalhadas diminuem.

Em Outubro de 2006 o volume de negócios na indústria apresentou uma variação homóloga de 8,8%, o que representou uma aceleração de 4,1 pontos percentuais. Esta aceleração foi determinada pela evolução das vendas tanto no mercado interno como no externo.

O emprego e as horas trabalhadas diminuíram, respectivamente, 3,3% e 1,9%, também em termos homólogos. As remunerações cresceram 0,9%.

Volume de Vendas

Total

Quando comparado com o período homólogo do ano anterior, o volume de negócios na indústria aumentou 8,8%, revelando uma aceleração de 4,1 pontos percentuais (p.p.) face à taxa de variação observada em Setembro.

Com excepção do de *Energia*, os Grandes Agrupamentos Industriais, apresentaram acelerações da taxa de variação homóloga, destacando-se as verificadas nos agrupamentos de *Bens Intermédios* (3,5 p.p.) e de *Bens de Investimento* (8,8 p.p.). O primeiro agrupamento registou uma variação homóloga de 16,0,n%

originado o contributo positivo mais importante para a variação do índice total (6,4 p.p.) e o segundo apresentou uma variação homóloga de 9,5%, correspondendo a um contributo de 1,3 p.p..

Face ao mês anterior, o índice de volume de negócios na indústria registou uma variação de -2,0%.

A variação média nos últimos 12 meses foi de 5,9%, superior em 0,7 p.p. ao resultado do mês anterior e mantendo a tendência de crescimento iniciada no segundo semestre.

Mercado Nacional

O volume de vendas para o mercado nacional apresentou um crescimento de 3,7% face ao mês homólogo do ano anterior, o que traduz uma aceleração de 3,7 p.p. face ao verificado em Setembro.

Todos os Grandes Agrupamentos Industriais, excepto o de *Energia*, apresentaram comportamentos mais favoráveis, destacando-se as acelerações verificadas no de *Bens Intermédios* (9,2 p.p.) e no de *Bens de Investimento* (9,4 p.p.). Estes agrupamentos foram, ainda, os únicos a registar taxas de variação homóloga e contributos para a variação do índice geral positivos, na ordem de 4,8 p.p. e de 0,4 p.p., respectivamente. O agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou uma taxa de variação de -0,5%, melhorando, no entanto, 1,2 p.p. face a Setembro. O agrupamento de *Energia*, com variação homóloga de -8,7%, foi o único a registar desaceleração (-8,6 p.p.).

A variação mensal verificada em Outubro nas vendas para o mercado interno foi negativa, situando-se em -1,2%.

A variação média nos últimos 12 meses foi de 2,6%, valor mais favorável em 0,1 p.p. que o observado em Setembro.

Mercado Externo

Em Outubro, o volume de negócios para o mercado externo apresentou uma variação homóloga de 18,3%, traduzindo uma aceleração 5,4 p.p. face ao registado no mês anterior.

Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram taxas de variação positivas, tendo apenas o de *Bens Intermédios* abrandado (-4,0 p.p.). Este agrupamento apresentou, no entanto, o contributo mais relevante para o comportamento do índice geral (9,4 p.p.). A taxa de variação homóloga deste agrupamento foi de 20,4%. Destaque-se ainda, pela sua intensidade, 35,5 p.p., a aceleração registada no agrupamento de *Energia*, correspondendo a uma taxa de variação homóloga de 29,9%.

Face ao mês anterior, as vendas para o mercado externo registaram uma variação de -3,2%.

A variação média nos últimos 12 meses foi de 12,0%, dando continuidade à tendência crescente dos últimos cinco meses.

Emprego

O emprego na indústria diminuiu 3,3%, em Outubro, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, o que representa uma variação mais negativa em 0,4 p.p. do que a verificada em Setembro.

Todos os agrupamentos registaram taxas de variação e contributos negativos, destacando-se entre eles os de *Bens de Consumo* e de *Bens Intermédios*. O primeiro destes agrupamentos registou uma variação homóloga de -3,2% (-2,5% em Setembro) e um contributo de -1,6 p.p. para o índice total. O segundo apresentou uma taxa de variação de -3,6% (-3,8% em Setembro) e um contributo de -1,3 p.p..

Face ao mês anterior, o volume de emprego na indústria diminuiu 0,9%, valor inferior ao registado em Setembro em 0,7 p.p..

A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -3,4%, valor menos desfavorável em 0,1 p.p. do que o observado no mês anterior.

Remunerações

As remunerações efectivamente pagas na indústria apresentaram uma variação homóloga de 0,9%, o que representa um abrandamento de 1,0 p.p. face ao observado em Setembro.

A variação homóloga resultante foi determinada pelos comportamentos positivos dos agrupamentos de *Bens de Consumo*, *Bens Intermédios* e de *Energia* com taxas de variação de 1,3%, 1,0%, e 3,0%, respectivamente (contributos de 0,5 p.p., 0,4 p.p. e 0,1 p.p.). O agrupamento de *Bens de Investimento* manteve a quebra, apesar de menos intensa, das remunerações efectivamente pagas (-1,5%), verificada anteriormente.

Relativamente ao mês anterior, as remunerações pagas registaram uma variação de -0,3% (-4,8% em Setembro). Esta variação resultou das variações positivas dos agrupamentos *Bens Intermédios* (2,6%) e de *Bens de Investimento* (1,3%) e das variações negativas nos de *Bens de Consumo* (-1,2%) e de *Energia* (-18,4%).

A variação média nos últimos 12 meses foi de 1,0%, valor superior em 0,1 p.p. ao observado em Setembro.

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na indústria diminuíram 1,9% face ao mesmo mês do ano anterior. Esta descida foi menos intensa em 3,5 p.p. do que a observada em Setembro.

Esta melhoria deveu-se ao comportamento menos desfavorável de todos os agrupamentos, sendo, todavia, de destacar o registado nos agrupamentos de *Bens de Investimento* (3,6 p.p.) e de *Bens Intermédios* (3,3 p.p.), que apresentaram variações homólogas de -0,4% e -2,4%, respectivamente. O agrupamento de *Bens de Consumo* registando uma taxa de variação homóloga de -1,9%) apresentou o contributo negativo de maior intensidade, -1,0 p.p para a variação do índice Total.

Comparando com o mês anterior, o volume de trabalho na indústria aumentou 1,9%. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram variações positivas.

A variação média nos últimos 12 meses foi de -3,5% (-3,7% no mês anterior).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – Outubro de 2006

Comércio a retalho negativo em Outubro.

Emprego manteve-se positivo.

Em Outubro de 2006, o Volume de Negócios no Comércio a Retalho, a preços constantes e corrigido da sazonalidade, diminuiu 0,1% em termos homólogos. Relativamente a Setembro, registou-se uma variação de -4,0%. O emprego, as remunerações e o número de horas trabalhadas, no Comércio a Retalho, apresentaram taxas de variação homólogas positivas de 0,9%, 4,4% e de 1,4%, respectivamente.

Volume de Negócios

Em Outubro, as vendas ^(A) no comércio a retalho, deflacionadas e corrigidas dos dias úteis e da sazonalidade, diminuíram 0,1% em termos homólogos. Esta variação correspondeu a uma redução de 2,6 pontos percentuais (p.p.) face à variação observada no mês anterior. Esta redução decorreu de comportamentos no mesmo sentido dos dois agrupamentos considerados, *Produtos alimentares* e *Produtos não alimentares*. No agrupamento de *Produtos alimentares*, a taxa de variação homóloga manteve-se positiva, em 0,5%, mas abrandando 4,6 p.p.. No caso do comércio de *Produtos não alimentares*, registou-se uma redução de 0,8 p.p., fixando-se uma taxa de variação homóloga negativa de -0,5%.

Em relação ao mês anterior, as vendas no comércio a retalho deflacionadas e corrigidas dos dias úteis e do efeito da sazonalidade, diminuíram 4,0%, a que correspondeu uma redução na variação mensal de 4,9 p.p.. Este comportamento foi determinado pelo andamento dos dois agrupamentos no mesmo sentido. As reduções foram de 5,9 p.p. no comércio de *Produtos alimentares* e de 4,1 p.p. no comércio de *Produtos não alimentares*, a que corresponderam, respectivamente, taxas de variação mensal de -4,7% e de -3,4%.

A variação média nos últimos doze meses, deflacionada e corrigida dos dias úteis e da sazonalidade, foi de 0,7%, estabilizando face à verificada no mês anterior.

Emprego

Em Outubro, o emprego no comércio a retalho aumentou 0,9% em termos homólogos, mantendo-se estável face à variação ocorrida em Setembro.

Este comportamento resultou de andamentos contrários observados nas taxas de variação no comércio de *Produtos alimentares* (aceleração de 1,0 p.p.) e no de *Produtos não alimentares* (redução de 0,6 p.p.). As taxas de variação homóloga destes agrupamentos foram de 2,1% e de 0,1%, respectivamente.

Comparativamente ao mês anterior, o emprego no comércio a retalho registou um crescimento de 0,2%.

A variação média dos últimos doze meses foi de 0,9%, estabilizando face à registada em Setembro.

Remunerações

Em Outubro, as remunerações brutas cresceram 4,4% em termos homólogos. Para esta evolução contribuíram positivamente ambos os agrupamentos, *Produtos alimentares* e *Produtos não alimentares*, embora com diferentes andamentos. Assim, o primeiro daqueles agrupamentos registou uma taxa de variação homóloga de 7,0%, superior em 1,2 p.p., face a Setembro, enquanto o agrupamento de *Produtos não alimentares*, registou uma taxa de variação homóloga de 3,0%, reduzindo-se em 1,5 p.p. face à do mês anterior.

Quando comparado com o mês anterior, o índice das remunerações registou uma variação de 0,4%.

A variação média dos últimos doze meses foi de 4,9%, superior à verificada no mês anterior em 0,1 p.p. .

Horas Trabalhadas

Em Outubro, face ao período homólogo do ano anterior, o volume de trabalho registou uma taxa de variação de 1,4%, correspondendo a um aumento de 2,0 p.p. face à variação observada em Setembro.

Este comportamento resultou do andamento positivo de ambos os agrupamentos, com acelerações de 2,0 p.p. no comércio de *Produtos alimentares* e de 1,9 p.p. no agrupamento de *Produtos não alimentares*. As taxas de variação homóloga correspondentes foram de 2,7% e de 0,5%.

Face ao mês anterior, o volume de trabalho no comércio a retalho registou um crescimento de 1,0%.

A variação média dos últimos doze meses foi de 0,2%, aumentando 0,1 p.p. em relação à verificada no mês anterior.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – Outubro de 2006

Volume de negócios nos serviços em aceleração.

Emprego nos serviços em ligeira queda.

Em Outubro de 2006, o volume de negócios nos serviços registou uma taxa de variação homóloga de 2,6%, acelerando 3,0 pontos percentuais (p.p.) relativamente a Setembro. O emprego, as remunerações efectivamente pagas e as horas trabalhadas apresentaram variações homólogas de -0,5%, -1,4% e de 0,6%, respectivamente.

Volume de Negócios

Em Outubro de 2006, quando comparado com o mês homólogo do ano anterior, o volume de negócios nos serviços registou uma taxa de variação de 2,6%, acelerando 3,0 p.p.

Esta evolução foi determinada pelo comportamento da secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal*, cuja taxa de variação (3,8%) recuperou 4,5 p.p. Esta secção apresentou também o contributo mais intenso para a variação do índice total, 2,5 p.p.. A secção de *Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas*, foi a única que registou um comportamento negativo, apresentando um contributo de -0,9 p.p. para a variação do índice agregado e uma taxa de variação de -6,8% (-5,2% no mês anterior).

Face ao mês de Setembro, o volume de negócios nos serviços apresentou uma variação de 2,8%, a que correspondeu uma quebra de 1,7 p.p.. A secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico* apresentou a maior contribuição para a variação mensal positiva do índice total (2,5 p.p.), registando uma taxa de variação de 3,8%.

A variação média nos últimos 12 meses foi de 0,2%, melhorando 0,2 p.p. face a Setembro.

Emprego

Em Outubro, quando comparado com o período homólogo do ano anterior, o emprego nos serviços registou uma descida de 0,5%, o que traduz um agravamento de 0,1 p.p. face à variação observada em Setembro.

Este andamento resultou das contribuições negativas das secções de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico*, -0,8 p.p., e de *Alojamento e restauração (restaurantes e similares)*, -0,3 p.p.. Esta última, com uma variação homóloga de -1,6% (-0,6% em Setembro) registou a desaceleração mais intensa. A secção de *Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas* apresentou o contributo positivo mais forte para o andamento do índice total (0,6 p.p.) e a única aceleração, passando de uma variação homóloga de 1,2% em Setembro, para 2,0% em Outubro.

Face a Setembro, o emprego nos serviços apresentou uma taxa de variação de -0,4%, inferior em 0,5 p.p. à variação observada no mês anterior.

A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -0,7%, melhorando 0,1 p.p. face a Setembro.

Remunerações

Face ao mês homólogo de 2005, as remunerações nos serviços diminuíram 1,4%, o que significou um agravamento de 0,8 p.p. relativamente à variação homóloga do mês anterior.

Este comportamento ficou a dever-se, sobretudo, ao contributo negativo da secção de *Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas*, -1,4 p.p.. São ainda de destacar as desacelerações observadas nas secções de *Alojamento e restauração (restaurantes e similares)* (-1,8 p.p.) e de *Transportes, armazenagem e comunicações* (-2,2 p.p.), que registaram taxas de variação de -1,1% e 2,6%, respectivamente.

Face ao mês anterior o índice manteve-se estável, como já havia acontecido em Setembro.

A variação média nos últimos 12 meses foi de -1,3%, inferior em 0,1 p.p. à registada no mês anterior.

Horas Trabalhadas

Em Outubro, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, o volume de trabalho nos serviços aumentou 0,6%, o que representa uma aceleração de 3,1 p.p. face à variação do mês anterior.

Em todas as secções se observaram acelerações, destacando-se a verificada nas de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico* (3,7 p.p.), e de *Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas* (4,0 p.p.), que apresentaram taxas de variação de -0,3% e 2,6%, respectivamente.

Relativamente ao mês anterior, o volume de trabalho nos serviços registou um crescimento de 0,7%, tendo-se observado uma variação negativa apenas na secção de *Alojamento e restauração (restaurantes e similares)*.

A variação média dos últimos 12 meses foi de -0,9%, melhorando em 0,2 p.p. face ao valor observado no mês anterior.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – Novembro de 2006

Confiança das Empresas recupera na Indústria e nos Serviços, interrompe melhoria no Comércio e não se deteriora na Construção e Obras Públicas.

Indicador de confiança dos consumidores interrompe a tendência ascendente.

Em Novembro, o Indicador de Clima registou uma nova melhoria, situando-se no nível mais elevado desde Julho de 2002.

Na Indústria Transformadora, a indicador de confiança retomou a tendência de recuperação anterior, após a interrupção do mês passado, registando um máximo desde Agosto de 2001. Nos Serviços, o indicador de confiança apresentou um forte desagravamento, que colocou a série no melhor valor desde Setembro de 2001. No Comércio, a confiança deteriorou-se, após três meses consecutivos de melhorias, movimento que se deveu ao Comércio por Grosso, pois no Comércio a Retalho deu-se uma ligeira recuperação. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança recuperou ligeiramente, mas mantendo-se no patamar mínimo dos últimos três anos.

Em Novembro o indicador de confiança dos Consumidores evoluiu desfavoravelmente, interrompendo a tendência ascendente que se verificava desde Fevereiro.

Obras Licenciadas e Concluídas – 3º Trimestre de 2006

Em Portugal, no 3º trimestre de 2006, foram licenciados cerca de 11 mil edifícios e concluídos mais de 6 mil edifícios, correspondendo a variações médias anuais de -5,2% e -27,8%. Do total de edifícios licenciados, 75,5% corresponderam a construções novas enquanto, nos edifícios concluídos, a importância relativa desse tipo de obra foi de 81,8%. O número de fogos licenciados e concluídos em construções novas para habitação familiar registou uma variação anual negativa de 7,8% e 27,8%, respectivamente.

No período em análise foram licenciados, no país, edifícios em construções novas para habitação familiar com 2,3 fogos, em média; considerando os edifícios concluídos, este indicador apresenta um valor próximo de 2,5 fogos por edifício.

O total de área de construção licenciada, no 3º trimestre de 2006, perfeitamente 5 milhões de metros quadrados, dos quais mais de dois terços se destinaram a edifícios em construções novas para habitação familiar. Da área total de construção concluída no trimestre, perto de 78% correspondeu a edifícios concluídos em construções novas para habitação familiar.

Síntese Económica de Conjuntura – 3º Trimestre de 2006

Durante o terceiro trimestre registou-se uma aceleração da actividade, a avaliar pela informação disponível. O indicador de actividade melhorou, sendo de notar que tal melhoria se foi acentuando intra-trimestralmente, se bem que o seu nível tenha ficado aquém do alcançado no primeiro trimestre. O indicador de clima também se manteve em recuperação, situando-se em Outubro no patamar mais elevado desde há dois anos. Os sinais favoráveis, tanto de natureza quantitativa como qualitativa, observaram-se na generalidade dos principais sectores de actividade, apenas com excepção da construção. A procura externa manteve o dinamismo dos trimestres anteriores, impulsionando as exportações. Verificou-se também alguma reanimação da procura interna, tanto do consumo como do investimento, o que induziu uma aceleração das importações. No mercado de trabalho registaram-se melhorias significativas, o desemprego diminuiu pela primeira vez desde o primeiro trimestre de 2001 e a taxa de desemprego registou uma diminuição em termos homólogos, também a primeira desde aquela data. Por outro lado, o emprego continuou a aumentar, a um ritmo um pouco mais elevado do que no trimestre anterior. A taxa de inflação situou-se em 3,0%, o que representa uma desaceleração face ao trimestre anterior. Esta evolução mais moderada, que se prolongou para Outubro, foi devida ao comportamento de ambas as componentes, especialmente da de bens.

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Outubro de 2006

Taxa de Juro no crédito à habitação mantém tendência de subida.

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Outubro de 2006

Taxa de Juro no crédito à habitação mantém tendência de subida.

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se, no mês de Outubro, em 4,458%, o que representa uma subida de 0,099 pontos percentuais (p.p.) face a Setembro. A taxa implícita nos contratos celebrados nos últimos 3 meses aumentou 0,068 p.p., fixando-se em 4,132%. O valor médio por contrato do capital em dívida apresentou uma subida mensal de 175 euros e a prestação vencida situou-se em 301 euros.

Taxa de Juro

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação¹ fixou-se, no mês de Outubro, em 4,458%, agravando-se em 0,099 p.p. face ao mês anterior e prolongando a tendência de subida iniciada em Dezembro de 2005.

A subida mensal da taxa de juro implícita no conjunto dos contratos em vigor estendeu-se aos três prazos considerados², verificando-se acréscimos mensais de 0,068 p.p. (últimos 3 meses), 0,089 p.p. (últimos 6 meses) e 0,087 p.p. (últimos 12 meses), fixando-se as respectivas taxas de juro implícitas em 4,132%, 4,033% e 4,073%.

Do mesmo modo, a subida mensal da taxa de juro implícita no conjunto dos contratos em vigor abrangeu todos os destinos de financiamento³ considerados, *Aquisição de terreno para construção de habitação* (0,079 p.p.), *Construção de habitação* (0,099 p.p.) e *Aquisição de habitação* (0,100 p.p.), situando-se as respectivas taxas em 4,117%, 4,445% e 4,461%.

Desagregando os contratos celebrados nos últimos 3 meses, verificou-se que a taxa de juro implícita aumentou nos destinos de *Aquisição de habitação* (0,065 p.p.) e de *Construção de habitação* (0,099 p.p.), tendo diminuído no destino de *Aquisição de terreno para construção de habitação* (-0,012 p.p.). Assim, as taxas de juro do financiamento associadas aos destinos referidos fixaram-se em 4,122%, 4,213% e 4,399%, respectivamente.

A subida mensal ocorrida na taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação em vigor abrangeu também os dois Regimes de Crédito. A taxa de juro do *Regime Bonificado Total* registou uma subida de 0,118 p.p., passando para 4,928%, enquanto a do *Regime Geral* aumentou 0,097 p.p., situando-se em 4,291%.

As taxas de juro implícitas nos contratos dos *Regimes Bonificados Jovem e Não Jovem* apresentaram comportamentos semelhantes, subindo 0,121 e 0,109 p.p., respectivamente, face ao mês de Setembro de 2006, fixando-se os seus valores em 4,839% e 5,035%. Estes acréscimos na taxa de juro são explicados quase integralmente pela contribuição da parcela suportada pelos mutuários (0,118 e 0,109 p.p.).

Capital em Dívida e Prestação Vencida

No mês de Outubro, o valor médio do capital em dívida no total dos contratos de crédito à habitação em vigor foi de 49872 euros por contrato, traduzindo um acréscimo de 175 euros face ao mês anterior.

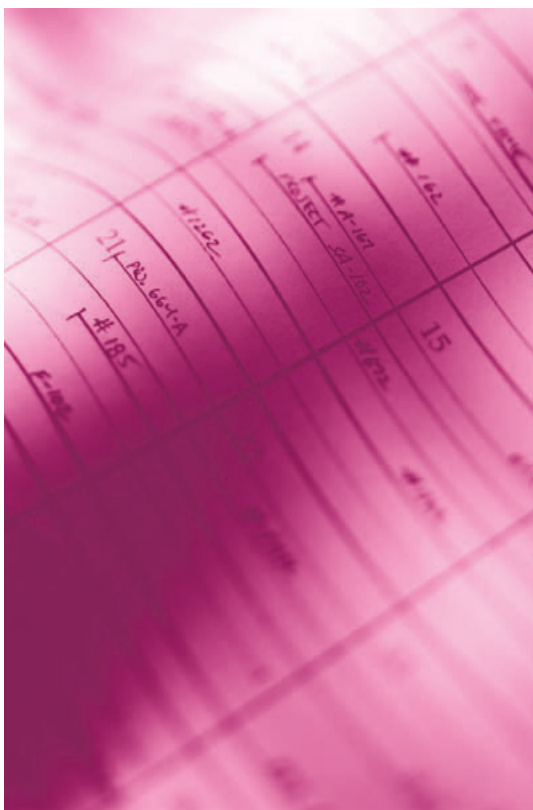
Em relação aos destinos de financiamento considerados, o valor médio do capital em dívida na totalidade dos contratos associados à *Aquisição de habitação* foi de 53399 euros, mais 202 euros do que em Setembro, enquanto nos contratos para *Construção de habitação* foi de 39861 euros, traduzindo um acréscimo de 93 euros. Aos contratos associados à *Aquisição de terreno para construção de habitação* continuou a corresponder o valor médio do capital em dívida mais elevado (85792 euros), registando-se, contudo, um decréscimo de 305 euros face ao mês anterior.

Quanto aos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida fixou-se em 80831 euros, registando-se uma diminuição mensal de 517 euros. Nos contratos celebrados nos últimos 6 e 12 meses, pelo contrário, registaram-se subidas mensais de 65 e de 143 euros, com os respectivos montantes médios a situarem-se em 79811 e 79071 euros.

O valor médio da prestação vencida⁴ nos contratos celebrados nos últimos 3 meses fixou-se em 359 euros, o que representou um decréscimo de 3 euros face ao mês anterior. Contudo, este valor ficou ainda bem acima do valor médio do conjunto dos contratos em vigor, que foi de 301 euros.

Nos contratos celebrados nos últimos 6 e 12 meses, os valores médios das prestações vencidas foram superiores em 5 e em 4 euros, respectivamente, face ao verificado em Setembro, fixando-se os seus valores em 352 e 356 euros.

No *Regime Geral*, o valor médio do capital em dívida registou um acréscimo mensal de 269 euros, enquanto no *Regime Bonificado* se verificou uma redução de 134 euros. Assim, o valor médio do capital em dívida naqueles regimes foi de 54950 e de 39700 euros, respectivamente.



Capítulo

2.

Contas Nacionais Trimestrais



2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.06	2ºTrim.06	1ºTrim.06	4ºTrim.05	3ºTrim.05	2ºTrim.05	1ºTrim.05	4ºTrim.04
Despesas de consumo final das famílias residentes	20 605,8	20 514,5	20 413,4	20 319,1	20 221,2	20 477,6	20 233,0	20 075,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	662,3	667,8	673,5	678,7	680,2	679,6	676,0	669,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	6 536,4	6 554,7	6 566,7	6 574,9	6 577,1	6 566,0	6 544,7	6 510,8
Formação Bruta de Capital Total	6 975,3	7 015,1	7 285,7	7 057,9	7 116,7	7 291,7	7 403,3	7 419,3
Exportações de bens e serviços a preços FOB	11 262,7	11 143,1	10 919,1	10 373,0	10 350,9	10 346,3	10 050,3	10 106,7
Importações de bens e serviços a preços FOB	14 074,7	13 877,7	14 122,2	13 366,0	13 441,1	13 607,6	13 517,0	13 461,5
PIB	31 959,8	32 009,6	31 728,3	31 629,8	31 497,2	31 745,7	31 382,5	31 312,8

Taxas de variação

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.06	2ºTrim.06	1ºTrim.06	4ºTrim.05	3ºTrim.05	2ºTrim.05	1ºTrim.05	4ºTrim.04
Despesas de consumo final das famílias residentes	1,9	0,2	0,9	1,2	1,2	3,1	2,9	2,5
Despesas de consumo final das ISFLSF	-2,6	-1,7	-0,4	1,3	2,5	3,3	3,7	3,3
Despesas de consumo final das administrações públicas	-0,6	-0,2	0,3	1,0	1,7	2,3	2,8	3,1
Formação Bruta de Capital Total	-2,0	-3,8	-1,6	-4,9	-5,3	-3,7	-1,3	1,5
Exportações de bens e serviços a preços FOB	8,8	7,7	8,6	2,6	2,5	0,1	-1,5	2,2
Importações de bens e serviços a preços FOB	4,7	2,0	4,5	-0,7	0,7	3,0	4,3	6,4
PIB	1,5	0,8	1,1	1,0	0,3	0,3	-0,1	0,7

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.06	2ºTrim.06	1ºTrim.06	4ºTrim.05	3ºTrim.05	2ºTrim.05	1ºTrim.05	4ºTrim.04
Despesas de consumo final das famílias residentes	24 651,4	24 352,4	24 031,7	23 733,4	23 424,5	23 419,9	23 046,3	22 812,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	771,7	771,2	769,1	768,3	764,9	761,6	753,8	743,5
Despesas de consumo final das administrações públicas	7 913,9	7 925,9	7 919,3	7 913,1	7 885,4	7 845,3	7 772,9	7 673,3
Formação Bruta de Capital Total	8 279,4	8 145,0	8 506,9	8 344,5	8 239,9	8 064,8	8 114,2	8 370,0
Exportações de bens e serviços a preços FOB	12 203,7	11 825,0	11 452,0	10 835,0	10 718,1	10 405,7	10 150,9	10 242,2
Importações de bens e serviços a preços FOB	15 244,4	14 772,4	15 109,3	14 054,9	13 981,7	13 639,5	13 499,9	13 444,0
PIB	38 575,7	38 247,1	37 569,7	37 539,4	37 051,1	36 857,8	36 338,2	36 397,9

Taxas de variação

DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.06	2ºTrim.06	1ºTrim.06	4ºTrim.05	3ºTrim.05	2ºTrim.05	1ºTrim.05	4ºTrim.04
Despesas de consumo final das famílias residentes	5,2	4,0	4,3	4,0	3,9	5,4	5,4	5,3
Despesas de consumo final das ISFLSF	0,9	1,3	2,0	3,3	4,5	6,4	8,1	9,1
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,4	1,0	1,9	3,1	4,7	6,3	7,9	9,0
Formação Bruta de Capital Total	0,5	1,0	4,8	-0,3	-0,6	-0,9	2,3	5,7
Exportações de bens e serviços a preços FOB	13,9	13,6	12,8	5,8	5,4	0,6	1,2	5,5
Importações de bens e serviços a preços FOB	9,0	8,3	11,9	4,5	5,5	5,3	7,7	11,3
PIB	4,1	3,8	3,4	3,1	2,8	2,8	3,3	4,2

ISFLSF - Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.06	2ºTrim.06	1ºTrim.06	4ºTrim.05	3ºTrim.05	2ºTrim.05	1ºTrim.05	4ºTrim.04
Agricultura, Silvicultura e Pescas	988,6	970,1	941,9	904,1	886,8	889,5	908,9	948,4
Electricidade, Gás e Água	808,3	790,5	796,9	781,6	779,2	779,6	766,3	769,7
Indústria	4 688,9	4 622,0	4 635,1	4 624,7	4 615,2	4 638,0	4 556,6	4 608,2
Construção	1 485,6	1 582,1	1 634,5	1 609,8	1 614,3	1 715,4	1 674,3	1 676,6
Comércio, Restaurantes e Hóteis	4 794,8	4 750,9	4 690,7	4 685,5	4 681,1	4 685,8	4 663,9	4 625,4
Transportes e Comunicações	2 021,6	2 086,2	2 035,5	2 009,9	2 012,4	2 079,3	2 050,6	2 040,1
Actividades Financeiras e Imobiliárias	4 282,7	4 204,6	4 272,6	4 131,4	4 135,4	4 111,7	4 107,1	4 076,7
Outros Serviços	8 892,0	8 886,3	8 853,7	8 832,2	8 824,2	8 823,7	8 790,4	8 779,8
VAB	27 962,5	27 892,7	27 860,9	27 579,2	27 548,6	27 723,0	27 518,1	27 524,9
Impostos	3 945,0	4 076,7	3 920,1	4 038,3	3 970,5	4 029,3	3 857,3	3 794,1

Taxas de variação

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.06	1ºTrim.06	4ºTrim.05	3ºTrim.05	2ºTrim.05	1ºTrim.05	4ºTrim.04	3ºTrim.04
Agricultura, Silvicultura e Pescas	11,5	9,1	3,6	-4,7	-9,0	-9,9	-7,7	-2,1
Electricidade, Gás e Água	3,7	1,4	4,0	1,5	1,7	2,5	2,8	4,2
Indústria	1,6	-0,3	1,7	0,4	-1,7	-1,9	-3,3	-2,2
Construção	-8,0	-7,8	-2,4	-4,0	-6,3	-3,0	-2,7	-1,5
Comércio, Restaurantes e Hóteis	2,4	1,4	0,6	1,3	1,5	2,1	2,4	3,0
Transportes e Comunicações	0,5	0,3	-0,7	-1,5	-1,9	-1,6	0,3	2,6
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3,6	2,3	4,0	1,3	2,4	0,3	-0,9	-0,5
Outros Serviços	0,8	0,7	0,7	0,6	0,8	1,0	1,3	1,7
VAB	1,5	0,6	1,2	0,2	-0,2	-0,2	-0,2	0,7
Impostos	-0,6	1,2	1,6	6,4	5,1	5,1	1,0	0,5

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.06	1ºTrim.06	4ºTrim.05	3ºTrim.05	2ºTrim.05	1ºTrim.05	4ºTrim.04	3ºTrim.04
Agricultura, Silvicultura e Pescas	945,2	932,6	919,4	897,1	891,8	904,0	933,8	980,0
Electricidade, Gás e Água	842,2	824,0	839,4	800,0	787,7	795,5	800,6	797,9
Indústria	5 359,5	5 127,2	5 185,0	5 096,5	5 053,4	4 986,4	4 975,2	4 975,1
Construção	1 908,4	1 968,1	2 045,8	1 988,3	1 981,5	2 030,4	2 014,7	2 001,6
Comércio, Restaurantes e Hóteis	5 984,6	5 913,1	5 773,4	5 793,6	5 687,8	5 646,2	5 580,9	5 573,4
Transportes e Comunicações	2 204,5	2 255,3	2 186,0	2 157,1	2 158,9	2 232,5	2 174,4	2 163,4
Actividades Financeiras e Imobiliárias	4 845,8	4 720,2	4 707,8	4 540,4	4 511,1	4 472,3	4 415,6	4 440,5
Outros Serviços	11 262,7	11 147,3	11 053,4	10 973,8	10 887,8	10 768,2	10 683,8	10 621,2
VAB	33 352,9	32 887,8	32 710,2	32 246,8	31 960,0	31 835,5	31 579,0	31 553,1
Impostos	5 374,0	5 385,3	5 073,2	5 482,1	5 149,6	5 022,5	4 710,0	4 936,2

Taxas de variação

OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.06	1ºTrim.06	4ºTrim.05	3ºTrim.05	2ºTrim.05	1ºTrim.05	4ºTrim.04	3ºTrim.04
Agricultura, Silvicultura e Pescas	6,0	3,2	-1,5	-8,5	-11,7	-12,1	-9,8	-5,1
Electricidade, Gás e Água	6,9	3,6	4,8	0,3	-0,2	0,4	1,2	4,0
Indústria	6,1	2,8	4,2	2,4	1,0	1,6	0,3	1,6
Construção	-3,7	-3,1	1,5	-0,7	-3,4	-0,8	1,1	3,0
Comércio, Restaurantes e Hóteis	5,2	4,7	3,4	4,0	4,2	4,2	4,9	5,7
Transportes e Comunicações	2,1	1,0	0,5	-0,3	-0,6	0,2	0,9	2,4
Actividades Financeiras e Imobiliárias	7,4	5,5	6,6	2,2	3,5	2,1	1,4	2,6
Outros Serviços	3,4	3,5	3,5	3,3	3,9	4,6	5,8	6,9
VAB	4,4	3,3	3,6	2,2	2,0	2,4	2,8	4,2
Impostos	4,4	7,2	7,7	11,1	10,4	8,9	5,1	2,3



Capítulo

3.

População e Condições Sociais



3.1 - Movimento da população

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Janeiro 06	Dezembro 05	Novembro 05	Outubro 05	Setembro 05	Acumulado Jan. a Jan.*	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM	8 505	9 001	8 956	9 288	10 011	8 505	-6,4	-6,4
	H	4 378	4 587	4 720	4 815	5 158	4 378	-7,5	-7,5
	M	4 127	4 414	4 236	4 473	4 853	4 127	-5,3	-5,3
Portugal	H	4 377	4 587	4 719	4 812	5 156	4 377	-7,5	-7,5
	M	4 124	4 410	4 234	4 472	4 852	4 124	-5,3	-5,3
Continente	H	4 131	4 360	4 453	4 539	4 858	4 131	-7,0	-7,0
	M	3 883	4 151	4 004	4 243	4 568	3 883	-5,7	-5,7
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	30	43	32	30	37	30	-21,1	-21,1
	H	14	32	19	14	22	14	-26,3	-26,3
	M	16	11	12	16	15	16	-15,8	-15,8
	SI	-	-	1	-	-	-	-	-
Portugal	H	14	32	19	14	22	14	-26,3	-26,3
	M	16	11	12	16	15	16	-15,8	-15,8
	SI	-	-	1	-	-	-	-	-
Continente	H	12	30	18	13	17	12	-20,0	-20,0
	M	16	11	11	14	14	16	-11,1	-11,1
	SI	-	-	1	-	-	-	-	-
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM	9 906	9 789	8 405	7 749	7 253	9 906	-16,9	-16,9
	H	5 116	5 146	4 439	4 083	3 879	5 116	-15,4	-15,4
	M	4 790	4 643	3 966	3 666	3 374	4 790	-18,4	-18,4
Portugal	H	5 100	5 117	4 420	4 067	3 857	5 100	-15,4	-15,4
	M	4 782	4 628	3 963	3 658	3 354	4 782	-18,4	-18,4
Continente	H	4 888	4 859	4 206	3 883	3 664	4 888	-15,1	-15,1
	M	4 547	4 425	3 779	3 460	3 195	4 547	-19,4	-19,4
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	31	27	38	28	36	31	-6,1	-6,1
	H	20	16	17	13	14	20	-13,0	-13,0
	M	11	11	21	15	22	11	10,0	10,0
Portugal	H	20	16	17	13	14	20	-9,1	-9,1
	M	10	9	21	15	22	10	0,0	0,0
Continente	H	18	16	17	13	12	18	-10,0	-10,0
	M	9	9	21	11	21	9	12,5	12,5
Saldo natural									
Portugal	HM	-1 381	- 748	570	1 559	2 797	-1 381	50,7	50,7
	H	- 723	- 530	299	745	1 299	- 723	44,2	44,2
	M	- 658	- 218	271	814	1 498	- 658	56,3	56,3
Continente	H	- 757	- 499	247	656	1 194	- 757	42,4	42,4
	M	- 664	- 274	225	783	1 373	- 664	56,4	56,4
Casamentos									
Portugal		1 906	3 062	2 059	4 204	6 344	1 906	2,0	2,0
Continente		1 755	2 815	1 877	3 983	5 957	1 755	3,3	3,3
Divórcios									
Total (e)		x	x	x	x	x	23 348	x	2,3
Portugal		x	x	x	x	x	23 161	x	2,3
Continente		x	x	x	x	x	21 932	x	2,2

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) Inclui todos os divórcios decretados no território nacional, independentemente da localização da casa de morada da família ser em Portugal ou no estrangeiro.

* Os dados de Divórcios, referem-se ao acumulado de Janeiro a Dezembro/2004.

3.2 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objectivos e tipos de prestações

Objectivos	Valor mensal				Variação			
	Ago. 06		Acumulado de Jan. a Ago.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Subsídio familiar (b)	1 105 540	90 890	7 986 555	401 329	3,2	82,4	-5,8	8,1
Subs. familiar com bonificação por crianças e jovens deficientes (c)	49 104	7 623	334 190	32 869	4,1	75,9	-7,8	13,9
Subsídio de educação especial	4 780	2 974	22 534	14 283	3414,7	1784,0	-10,2	36,3
Subsídio de maternidade	6 745	15 992	63 049	149 291	2,8	8,5	6,4	11,7
DOENÇA								
Subsídio de doença	89 125	30 172	888 100	310 060	2,0	12,1	-8,9	1,8
Subsídio de tuberculose	548	287	5 352	2 840	-7,0	-0,2	-4,2	-5,2
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	220 265	110 420	1 856 049	949 052	-3,5	-22,6	2,2	0,1
Nº de dias subsidiados	6 644 910		57 375 875		-21,4		-1,3	
Subsídio social de desemprego	68 429	22 831	595 592	207 080	1,4	-11,1	-2,8	1,8
Nº de dias subsidiados	2 073 301		18 941 037		-13,3		-2,1	
VELHICE								
Pensão de velhice	1 710 234	587 646	13 589 911	5 241 406	2,6	9,0	3,1	9,2
Pensão social de velhice	28 147	6 099	227 376	55 874	-3,6	2,3	-4,6	0,6
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral	2 290	452	12 934	2 539	76,6	81,4	0,6	4,3
Subsídio por morte	6 483		58 148		-8,3		-5,5	
Pensão de sobrevivência	666 953	115 198	5 295 179	1 027 652	1,5	6,8	1,5	6,3
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	317 458	90 449	2 542 477	840 406	-1,1	5,9	-3,6	1,9
Subsídio vitalício	10 034	3 449	71 318	15 129	2,2	82,5	-4,5	8,1
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento mínimo garantido							-100,0	-100,0
Rendimento social de inserção (d)	271 143	25 137	1 801 377	170 254	88,7	93,8	112,5	101,0

FONTE: Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES)

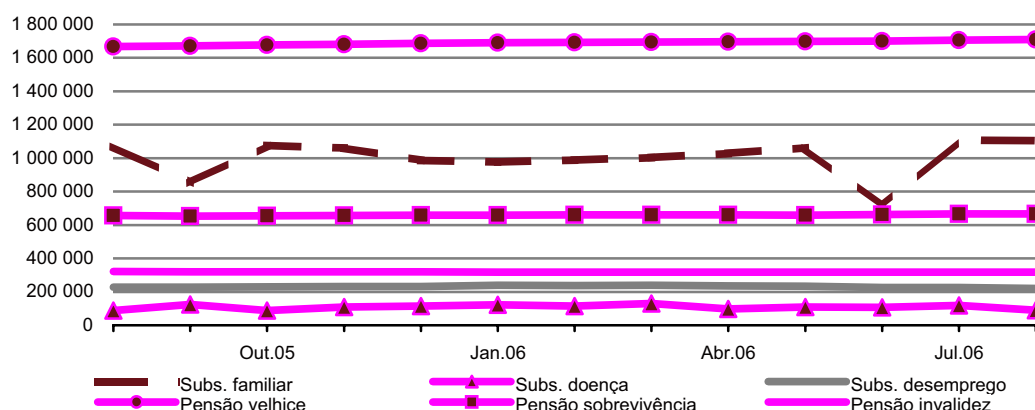
(a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Actividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Esta prestação veio, a partir de Julho de 1997, substituir as prestações: abono de família, subsídio de nascimento e subsídio de aleitação.

(c) Esta prestação veio, a partir de Julho de 1997, substituir o abono complementar a crianças e jovens com deficiência.

(d) Esta prestação entrou em vigor em Junho de 2003, embora os primeiros processamentos tenham ocorrido em Janeiro de 2004 e destina-se a substituir o RMG.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.3 - População total, activa, empregada e desempregada

	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	3º Trim. 06	2º Trim. 06	1º Trim. 06	4º Trim. 05	3º Trim. 05	2º Trim. 05	1º Trim. 05	
PORTUGAL								
População Total								
Total (HM)	10 591,1	10 579,6	10 571,0	10 585,4	10 569,0	10 553,8	10 544,2	0,2
Homens	5 127,7	5 121,8	5 117,1	5 126,5	5 118,6	5 110,6	5 105,3	0,2
População Activa								
Total (HM)	5 604,7	5 586,4	5 556,6	5 581,1	5 559,9	5 531,3	5 507,0	0,8
Homens	2 988,9	2 987,6	2 972,6	2 979,5	2 967,0	2 958,6	2 949,1	0,7
População Empregada								
Total (HM)	5 187,3	5 180,8	5 126,9	5 133,8	5 130,0	5 132,0	5 094,4	1,1
Homens	2 803,8	2 796,4	2 778,6	2 770,6	2 767,6	2 767,1	2 756,4	1,3
População Desempregada								
Total (HM)	417,2	405,6	429,7	447,3	429,9	399,3	412,6	-2,9
Homens	185,1	191,2	194,0	208,9	199,4	191,5	192,7	-7,2
Taxa de Actividade (%)								
Total (HM)	52,9	52,8	52,6	52,7	52,6	52,4	52,2	-
Homens	58,3	58,3	58,1	58,1	58,0	57,9	57,8	-
Taxa de Actividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	62,6	62,5	62,2	62,5	62,3	62,1	61,9	-
Homens	69,7	69,8	69,5	69,6	69,5	69,4	69,3	-
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	7,4	7,3	7,7	8,0	7,7	7,2	7,5	-
Homens	6,2	6,4	6,5	7,0	6,7	6,5	6,5	-

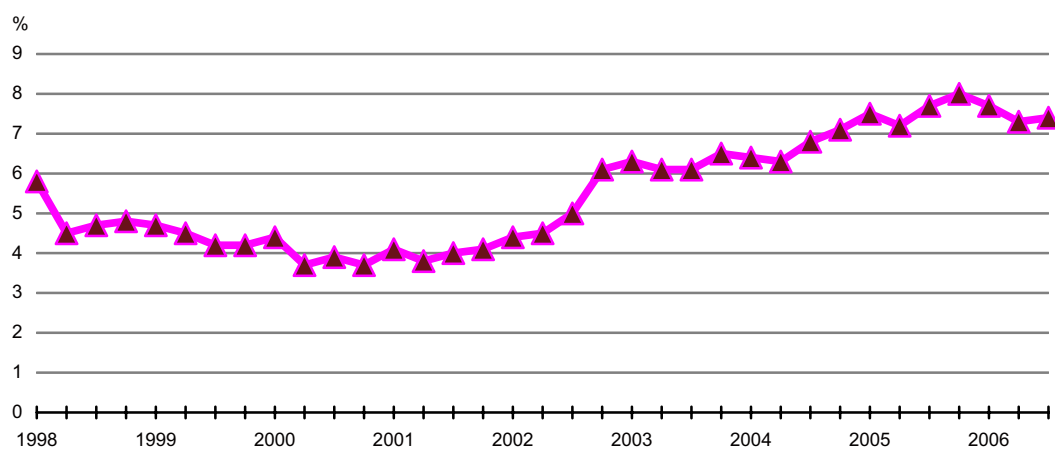
3.4 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade

	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	3º Trim. 06	2º Trim. 06	1º Trim. 06	4º Trim. 05	3º Trim. 05	2º Trim. 05	1º Trim. 05	
PORTUGAL								
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 934,7	3 895,1	3 864,9	3 843,1	3 831,3	3 813,3	3 767,5	2,7
Homens	2 094,4	2 068,1	2 055,0	2 038,4	2 033,3	2 015,1	1 995,8	3,0
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	890,8	909,1	885,6	899,0	903,7	910,4	901,9	-1,4
Homens	480,1	486,7	476,4	476,2	480,5	486,5	481,6	-0,1
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	275,9	248,2	282,7	287,2	294,6	302,9	316,3	-6,3
Homens	199,7	207,3	210,1	215,3	216,3	225,3	236,1	-7,7
Trabalhador familiar não remunerado e outros								
Total (HM)	86,0	92,4	93,7	104,6	100,4	105,5	108,7	-14,3
Homens	29,5	34,3	37,1	40,7	37,4	40,2	42,9	-21,1
SECTOR DE ACTIVIDADE								
Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	615,1	615,0	596,4	604,1	613,8	604,6	602,4	0,2
Homens	315,4	315,1	309,6	301,1	304,4	298,6	303,3	3,6
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 588,4	1 573,7	1 560,6	1 564,7	1 570,6	1 565,9	1 565,1	1,1
Homens	1 132,2	1 125,3	1 119,2	1 124,1	1 135,6	1 130,0	1 124,5	-0,3
Serviços								
Total (HM)	2 983,7	2 992,1	2 969,9	2 965,0	2 945,6	2 961,5	2 926,9	1,3
Homens	1 356,1	1 356,0	1 349,9	1 345,3	1 327,6	1 338,5	1 328,5	2,1

3.5 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)

	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	3º Trim. 06	2º Trim. 06	1º Trim. 06	4º Trim. 05	3º Trim. 05	2º Trim. 05	1º Trim. 05	
PORTUGAL								
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	66,1	50,6	53,6	65,1	66,9	47,8	55,1	-1,2
Novo emprego								
Total (HM)	351,3	355,0	376,2	382,2	363,0	351,5	357,5	-3,2
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	211,9	190,1	198,7	221,4	215,2	194,4	204,3	-1,5
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	136,1	141,5	156,0	159,8	150,7	143,2	140,1	-9,7
Mais de 36 meses								
Total (HM)	68,1	74,0	74,2	66,1	60,4	59,6	64,4	12,7
SECTOR DA ÚLTIMA ACTIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO								
Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	9,9	10,8	10,7	11,7	10,7	8,7	10,9	-7,5
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	155,2	160,5	173,2	172,6	160,2	160,6	156,4	-3,1
Serviços								
Total (HM)	186,2	183,7	192,2	197,9	192,2	182,1	190,2	-3,1

Evolução da taxa de desemprego



3.6 - Índice de preços no consumidor

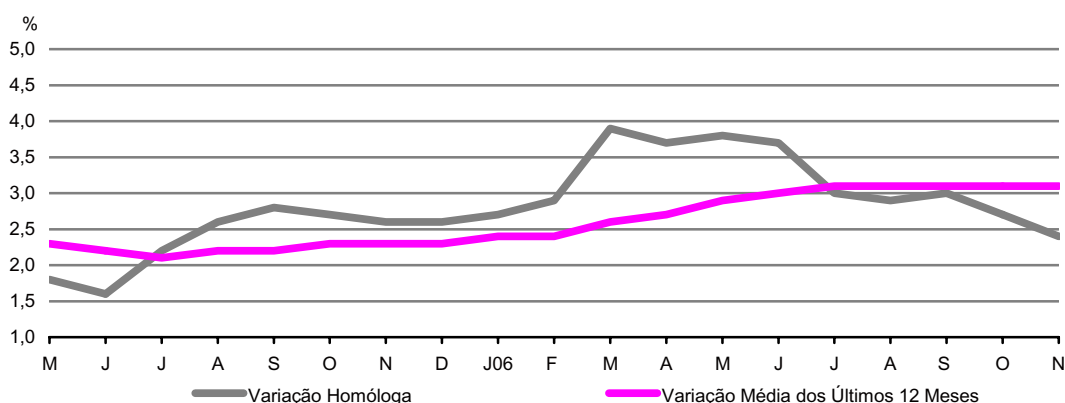
Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
	Nov 06	Nov 06	Out 06	Set 06	Ago 06	Homóloga	Média últimos 12 meses	
(BASE 100:2002)								
PORTUGAL								
TOTAL	112,3	0,2	0,1	0,4	-0,1	2,4	3,1	
Total excepto Habitação	112,2	0,2	-	0,4	-0,2	2,4	3,1	
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	106,8	0,5	0,1	-0,6	0,7	3,3	2,5	
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	124,1	0,1	0,1	-	0,1	9,4	9,4	
3-Vestuário e calçado	105,4	0,4	3,1	12,5	-6,1	-0,6	0,5	
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	116,7	0,1	0,1	0,1	0,1	3,2	3,9	
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	107,0	0,2	0,2	0,1	-0,2	0,9	1,1	
6-Saúde	108,8	1,2	1,0	0,3	0,5	4,3	1,0	
7-Transportes	119,1	-0,3	-1,5	-1,2	0,2	1,5	5,8	
8-Comunicações	96,0	-	-0,6	-0,1	-	-1,0	-0,9	
9-Lazer, recreação e cultura	106,7	-1,0	-0,6	0,1	0,6	0,2	1,2	
10-Educação	133,4	0,1	2,8	0,5	-	4,0	5,5	
11-Restaurantes e hotéis	116,9	0,2	0,5	-0,1	0,2	2,6	2,3	
12-Bens e serviços diversos	114,1	0,2	0,4	0,7	-0,1	3,7	3,1	

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
	Nov 06	Nov 06	Out 06	Set 06	Ago 06	Homóloga	Média últimos 12 meses	
(BASE 100:2002)								
CONTINENTE								
TOTAL	112,2	0,1	0,1	0,4	-0,2	2,4	3,1	
Total excepto Habitação	112,2	0,2	0,1	0,4	-0,2	2,4	3,1	
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	106,5	0,4	0,1	-0,6	0,7	3,2	2,5	
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	124,3	0,1	0,1	-	0,1	9,5	9,5	
3-Vestuário e calçado	105,7	0,4	3,0	12,7	-6,0	-0,5	0,6	
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	116,6	0,1	0,1	0,1	0,1	3,1	3,9	
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	106,9	0,2	0,2	-	-0,1	0,8	1,0	
6-Saúde	108,7	1,3	1,0	0,3	0,5	4,4	1,0	
7-Transportes	119,2	-0,2	-1,6	-1,2	0,2	1,5	5,8	
8-Comunicações	95,9	-	-0,6	-0,1	0,1	-1,0	-0,9	
9-Lazer, recreação e cultura	106,7	-1,1	-0,6	0,1	0,6	0,1	1,2	
10-Educação	133,3	-	2,8	0,5	-	3,9	5,5	
11-Restaurantes e hotéis	116,9	0,2	0,5	-0,1	0,2	2,5	2,3	
12-Bens e serviços diversos	114,1	0,2	0,4	0,8	-0,2	3,7	3,1	

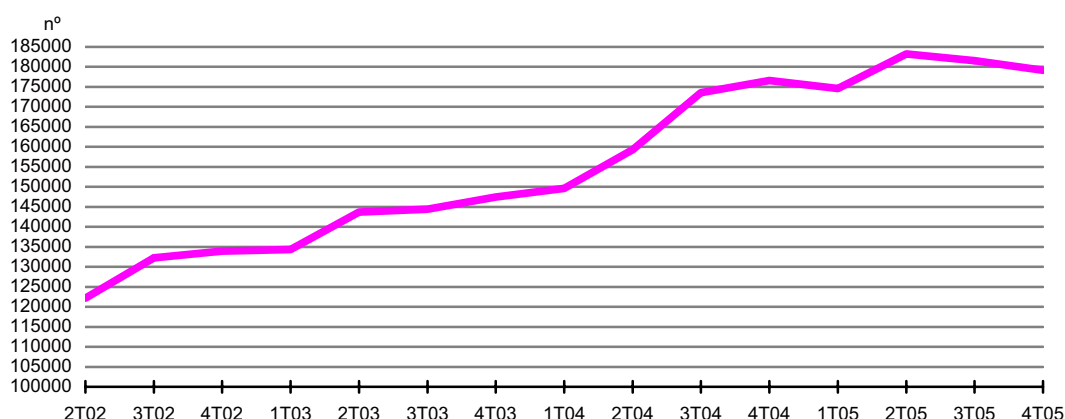
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses



3.7 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

		Valor Trimestral						Variação (%)	
	Unid.	4ºTrim. 05	3ºTrim. 05	2ºTrim. 05	1ºTrim. 05	4ºTrim. 04	3ºTrim. 04	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFECTUADAS									
TOTAL	(nº)	179 141	181 533	183 235	174 628	176 608	173 561	1,4	9,0
Continente	(nº)	170 933	173 690	175 217	169 150	170 723	167 458	0,1	8,5
Norte	(nº)	52 762	53 034	53 326	50 644	52 504	51 098	0,5	7,8
Centro	(nº)	22 919	18 067	19 541	15 816	16 064	15 997	42,7	19,8
Lisboa	(nº)	81 211	87 516	87 427	87 473	86 655	84 087	-6,3	8,4
Alentejo	(nº)	3 649	4 300	4 610	4 798	4 807	4 752	-24,1	-2,1
Algarve	(nº)	10 392	10 773	10 313	10 419	10 693	11 524	-2,8	-0,1
Açores	(nº)	2 261	2 120	2 468	2 522	2 540	2 353	-11,0	-7,6
Madeira	(nº)	5 947	5 723	5 550	2 956	3 345	3 750	77,8	44,3
ESPECTADORES									
TOTAL	(10³)	4 733	4 551	3 494	4 387	4 562	5 121	3,7	-8,7
Continente	(10³)	4 545	4 371	3 364	4 218	4 391	4 921	3,5	-8,6
Norte	(10³)	1 400	1 459	1 109	1 314	1 403	1 509	-0,2	-6,3
Centro	(10³)	567	429	382	446	466	583	21,7	-14,8
Lisboa	(10³)	2 176	2 041	1 606	2 060	2 117	2 278	2,8	-7,2
Alentejo	(10³)	113	94	69	118	118	128	-4,2	-22,4
Algarve	(10³)	289	348	198	280	287	423	0,7	-12,6
Açores	(10³)	55	46	37	56	58	57	-5,2	-21,1
Madeira	(10³)	133	134	93	113	113	143	17,7	-5,0
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	19 461	18 609	14 139	18 208	18 611	20 972	4,6	-7,4
Continente	(10³Euros)	18 717	17 917	13 639	17 515	17 919	20 185	4,5	-7,3
Norte	(10³Euros)	5 544	5 654	4 344	5 125	5 383	5 721	3,0	-2,5
Centro	(10³Euros)	2 192	1 675	1 466	1 722	1 765	2 269	24,2	-12,8
Lisboa	(10³Euros)	9 334	8 815	6 747	9 067	9 197	10 032	1,5	-8,2
Alentejo	(10³Euros)	401	323	237	402	382	412	5,0	-17,0
Algarve	(10³Euros)	1 246	1 450	845	1 199	1 192	1 751	4,5	-9,5
Açores	(10³Euros)	208	177	138	206	212	202	-1,9	-15,9
Madeira	(10³Euros)	536	515	362	487	480	585	11,7	-7,5

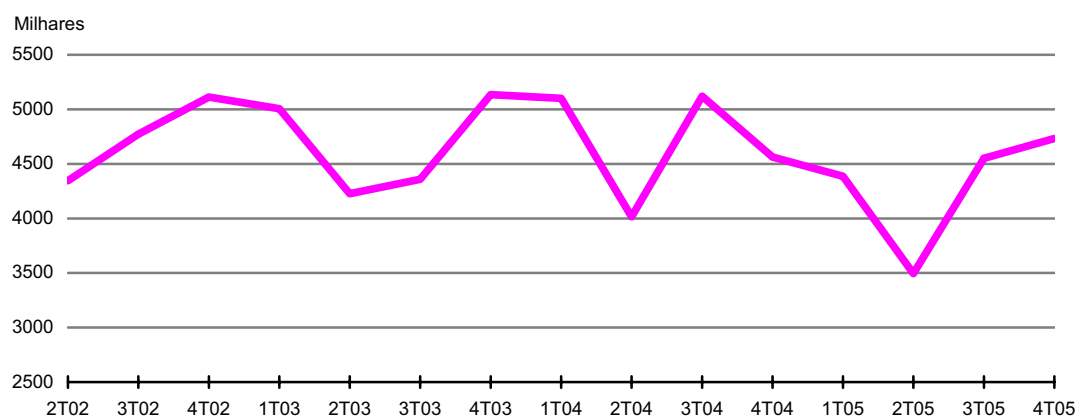
Total de sessões efectuadas



3.8 - Exibição de cinema - Sessões, bilhetes vendidos e/ou oferecidos e exhibições segundo o país de origem

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		4ºTrim. 05	3ºTrim. 05	2ºTrim. 05	1ºTrim. 05	4ºTrim. 04	3ºTrim. 04	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFECTUADAS	(nº)	179 141	181 533	183 235	174 628	176 608	173 561	1,4	9,0
Diurnas	(nº)	80 248	76 882	83 641	80 949	82 803	81 775	-3,1	5,2
Nocturnas	(nº)	98 893	104 651	99 594	93 679	93 805	91 786	5,4	12,3
Nº de Bilhetes Vendidos	(10³)	4 684	4 499	3 439	4 356	4 503	5 096	4,0	-9,0
Sessões diurnas	(10³)	1 998	1 676	1 309	1 749	1 898	2 140	5,3	-9,5
Sessões nocturnas	(10³)	2 686	2 823	2 130	2 607	2 605	2 956	3,1	-8,6
Nº de Bilhetes Oferecidos	(10³)	49	52	55	31	59	25	-16,9	26,4
Sessões diurnas	(10³)	23	16	15	10	24	6	-4,2	30,6
Sessões nocturnas	(10³)	26	36	40	21	35	19	-25,7	24,2
Preço Médio dos Bilhetes Vendidos	(EUROS)	4,15	4,14	4,11	4,18	4,13	4,12	0,5	1,7
Taxa de Ocupação Média da Capacidade Oferecida	(%)	12,8	12,3	9,3	12,0	12,3	14,0	4,1	-14,8
Exibições Segundo o País de Origem:	(nº)	179 266	181 637	183 235	174 634	176 727	173 561	1,4	9,0
Países Europeus	(nº)	28 439	24 530	21 669	16 793	21 877	11 392	30,0	50,9
Portugal	(nº)	8 547	1 020	2 239	4 002	6 959	1 349	22,8	-1,8
Reino Unido	(nº)	11 167	8 762	6 479	2 161	4 986	1 254	124,0	157,5
França	(nº)	5 365	7 444	5 577	5 553	6 588	3 719	-18,6	42,9
Itália	(nº)	206	456	373	589	890	586	-76,9	-42,5
Outros	(nº)	3 154	6 848	7 001	4 488	2 454	4 484	28,5	55,6
Co-produções	(nº)	11 874	14 010	21 029	10 247	9 861	9 769	20,4	657,9
Portugal/Países europeus	(nº)	117	420	262	74	77	907	51,9	-23,4
Portugal/Países lusófonos	(nº)	17	38	5	32	9	-	-	13,6
Outras co-produções	(nº)	11 740	13 552	20 762	10 141	9 775	8 862	20,1	152,9
Estados Unidos da América	(nº)	135 289	140 945	136 764	145 064	142 668	149 705	-5,2	0,3
Outros países	(nº)	3 664	2 152	3 773	2 530	2 321	2 695	57,9	-36,3

Total de espectadores





Capítulo

4.

Agricultura,
Produção
Animal e Pesca

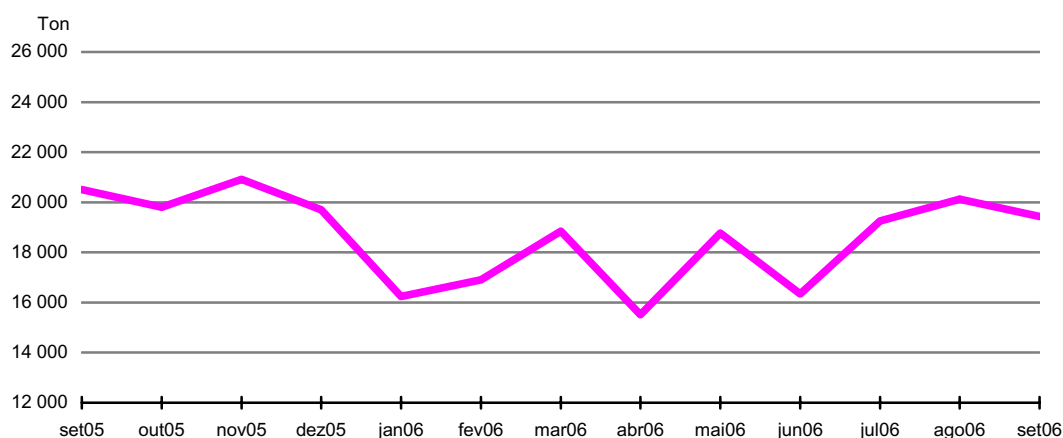


4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

	Ano Agrícola 2005/06 - Em 31 de Outubro de 2006					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2006 (a)	2005 (b)	2006 (a)	2005 (b)	2006 (a)	2005 (b)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
CONTINENTE						
Trigo duro	3	2	2 238	559	7	1
Trigo mole	109	120	2 329	666	253	80
Triticale	19	20	1 696	403	33	8
Centeio	22	25	1 143	779	25	20
Aveia	54	54	1 263	469	68	25
Cevada	45	34	2 108	596	94	20
Arroz	24	22	6 225	5 478	150	120
Batata de sequeiro	9	9	9 151	8 319	83	75
Batata de regadio	30	30	14 478	14 478	436	436
Milho de sequeiro	10	10	1 300	1 176	13	12
Milho de regadio	89	99	5 751	5 001	521	497
Grão-de-bico	1	1	503	394	1	1
Tomate (indústria)	12	14	74 066	79 294	922	1 085
Girassol	5	7	498	339	3	2
Feijão	8	8	338	338	3	3
Pêssego	6	6	8 304	7 909	51	49
Maçã	21	21	11 414	12 015	236	248
Pêra	13	13	13 112	10 086	168	129
Vinha para vinho	213	213	(c) 32	(c) 33	(d) 6 786	(d) 6 996

(a)Dados previsionais
(b)Dados provisórios
(c)hl/ha
(d)1 000 hl

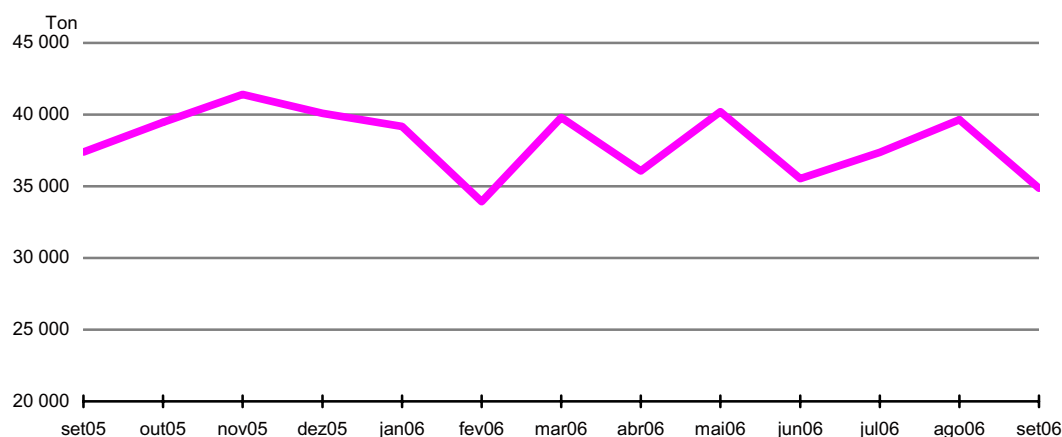
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

		Valor Mensal					Acumulado Jan. a Set. 06	Variação (%)	
		Unid.	Set. 06	Ago. 06	Jul. 06	Jun. 06		Mai. 06	Homóloga
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(ton)	34 872	39 637	37 376	35 539	40 209	336 609	-6,8	0,2
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	32 659	39 619	39 104	36 071	41 057	336 481	-17,9	-5,7
Peso limpo	(ton)	7 879	9 479	9 591	9 018	10 054	81 124	-19,3	-8,3
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	56 070	67 138	62 558	91 316	80 777	756 097	-7,5	-1,8
Peso limpo	(ton)	624	762	688	1 007	956	8 389	-8,9	1,5
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	2 561	3 939	3 809	6 558	5 414	67 626	19,7	12,2
Peso limpo	(ton)	21	31	28	44	37	450	31,3	18,4
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	433 788	499 251	436 615	413 055	451 234	3 881 899	-0,2	4,3
Peso limpo	(ton)	26 330	29 350	27 052	25 454	29 144	246 487	-2,2	3,3
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	103	83	93	81	97	823	-24,8	-23,1
Peso limpo	(ton)	18	15	17	16	18	159	-21,7	-13,1
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(ton)	33 736	38 128	35 729	33 968	38 517	323 883	-6,2	0,2
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	30 009	36 104	35 253	32 110	36 519	305 301	-17,9	-6,4
Peso limpo	(ton)	7 226	8 612	8 618	7 978	8 888	73 331	-19,5	-9,1
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	56 064	67 107	62 494	91 299	80 729	755 703	-7,5	-1,8
Peso limpo	(ton)	624	761	687	1 006	955	8 383	-8,9	1,6
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	2 482	3 806	3 703	6 426	5 332	66 622	21,8	12,6
Peso limpo	(ton)	20	30	27	43	36	439	33,3	19,0
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	426 895	489 730	427 083	405 502	443 700	3 811 890	0,4	4,8
Peso limpo	(ton)	25 848	28 710	26 380	24 925	28 620	241 571	-1,6	3,3
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	103	83	93	81	97	823	-24,8	-23,1
Peso limpo	(ton)	18	15	17	16	18	159	-21,7	-13,1

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



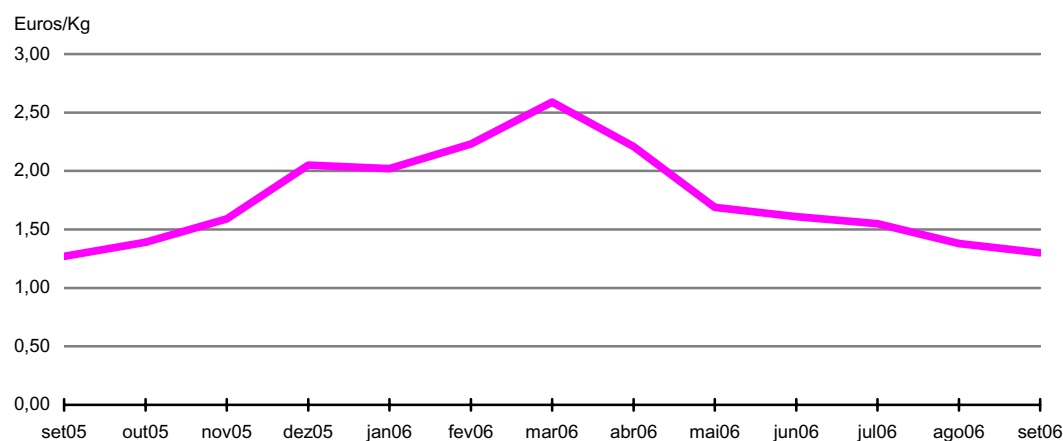
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Set. 06	Variação (%)	
		Set. 06	Ago. 06	Jul. 06	Jun. 06	Mai. 06		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10³)	16 308	16 904	15 604	13 124	14 555	128 344	-0,7	-4,5
Peso limpo	(ton)	19 434	20 128	19 254	16 347	18 765	161 423	-5,3	-2,5
Ovos									
Número	(10³)	118 317	116 210	114 040	108 456	113 664	1 055 357	7,2	2,4
Peso	(ton)	7 336	7 205	7 070	6 724	7 047	65 432	7,2	2,4

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Set. 06	Variação (%)	
		Set. 06	Ago. 06	Jul. 06	Jun. 06	Mai. 06		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(ton)	138 789	151 093	160 693	165 738	177 627	1 432 700	-3,5	-2,7
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(ton)	68 824	73 750	78 012	80 965	87 673	728 936	-2,7	0,9
Leite em pó gordo e meio gordo	(ton)	555	677	930	1 129	725	7 503	3,9	1,8
Leite em pó magro	(ton)	348	503	541	931	1 271	5 869	123,1	-9,0
Manteiga	(ton)	2 144	2 166	2 310	2 660	2 562	21 865	14,3	6,5
Queijo	(ton)	4 679	4 997	143	4 780	5 329	37 459	-7,1	-14,0
Leites acidificados	(ton)	10 483	10 207	9 511	9 798	11 048	80 994	14,3	3,1

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Set. 06	Variação (%)	
		Set. 06	Ago. 06	Jul. 06	Jun. 06	Mai. 06		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total									
Peso	(ton)	16 110	19 354	14 481	13 526	12 222	110 607	-0,4	1,2
Valor	(10³ Euros)	20 945	26 795	22 475	21 711	20 683	190 975	1,9	-2,7
Peixes diádmomos									
Peso	(ton)	1	1	2	2	4	55	0,0	-6,8
Valor	(10³ Euros)	6	8	12	14	27	642	0,0	-0,3
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	14 771	17 456	13 125	11 889	10 991	97 137	-2,6	3,8
Valor	(10³ Euros)	16 758	21 253	17 276	15 964	15 493	142 852	0,7	0,7
Crustáceos									
Peso	(ton)	58	68	76	83	104	687	20,8	4,1
Valor	(10³ Euros)	1 052	1 251	1 342	1 255	1 300	9 715	67,0	18,7
Moluscos									
Peso	(ton)	1 280	1 829	1 278	1 552	1 123	12 728	34,3	-15,1
Valor	(10³ Euros)	3 129	4 283	3 845	4 478	3 863	37 766	-4,2	-17,2
CONTINENTE									
Total									
Peso	(ton)	14 291	14 179	11 852	12 065	10 255	93 734	-0,5	-2,3
Valor	(10³ Euros)	17 243	20 395	17 736	17 576	15 852	154 577	3,4	-5,9
Peixes diádmomos									
Peso	(ton)	1	1	2	2	4	55	0,0	-6,8
Valor	(10³ Euros)	6	8	12	14	27	642	0,0	-0,3
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	12 995	12 339	10 551	10 493	9 085	80 692	-3,1	0,3
Valor	(10³ Euros)	13 325	15 243	12 912	12 244	11 015	109 049	1,8	-1,9
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(ton)	1 206	1 525	1 583	1 469	1 625	12 722	-13,0	22,0
Valor	(10³ Euros)	1 240	1 950	1 627	1 405	1 577	13 970	-11,4	-12,6
Pescadas									
Peso	(ton)	296	320	257	201	227	1 930	27,6	26,1
Valor	(10³ Euros)	950	1 026	889	670	748	6 955	18,9	16,3
Sardinha									
Peso	(ton)	6 507	5 745	4 781	4 938	4 351	36 092	-1,4	0,3
Valor	(10³ Euros)	3 201	4 087	3 405	3 628	1 772	20 810	-9,2	-19,6
Crustáceos									
Peso	(ton)	58	66	72	81	102	676	23,4	5,5
Valor	(10³ Euros)	1 043	1 228	1 298	1 222	1 274	9 539	76,2	19,6
Moluscos									
Peso	(ton)	1 237	1 773	1 227	1 489	1 064	12 311	37,8	-16,7
Valor	(10³ Euros)	2 869	3 916	3 514	4 096	3 536	35 347	-4,3	-20,5
AÇORES									
Total									
Peso	(ton)	1 080	4 153	1 799	621	836	10 253	-18,8	32,3
Valor	(10³ Euros)	2 392	4 977	3 450	2 664	2 845	24 826	-20,8	11,4
MADEIRA									
Total									
Peso	(ton)	739	1 022	830	840	1 131	6 620	53,3	17,7
Valor	(10³ Euros)	1 310	1 423	1 289	1 471	1 986	11 572	54,8	19,5

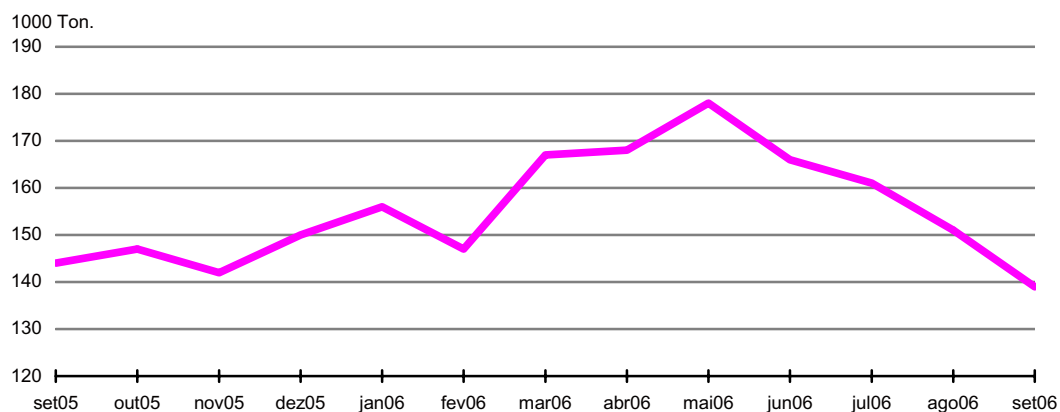
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

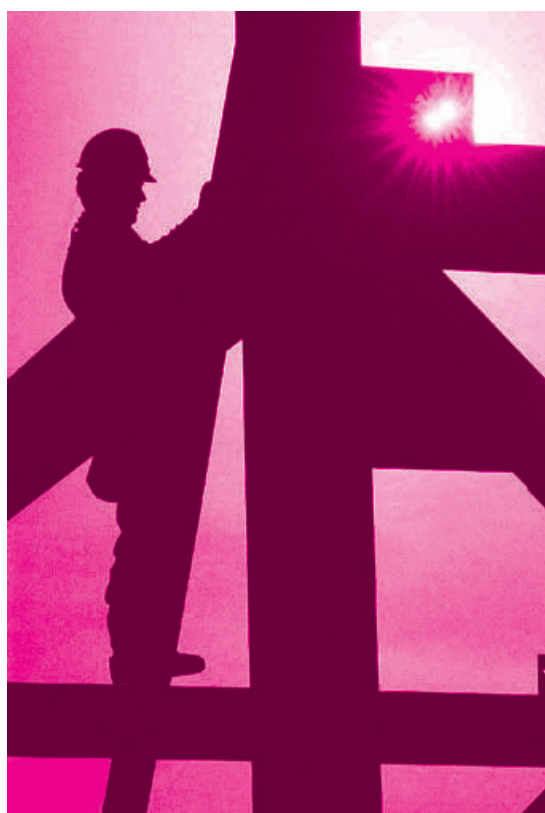
	Valor Mensal						Preço Médio	Variação
	Set. 06	Ago. 06	Jul. 06	Jun. 06	Mai. 06	Abr. 06	Anual 05	Homóloga (%)
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	20,59	21,06	24,69	24,58	24,39	24,82	11,24	72,4
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	56,90	45,36	40,43	42,10	44,68	49,22	53,24	14,3
Pêra: conj. Variedades	49,93	57,33	x	x	x	95,00	63,29	-13,3
Morango: todos tipos de produção	189,24	182,16	142,89	120,14	145,40	146,57	237,98	-50,2
Laranja: conj. Variedades	34,60	28,00	33,22	32,00	36,94	41,38	40,20	15,0
Limão: conj. Variedades	41,69	31,16	25,57	25,74	26,06	31,85	44,09	-18,0
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	66,00	75,00	x	x	x	x	94,23	-13,2
Amêndoa em miolo	x	x	x	x	x	x	x	x
Alfarroba inteira	42,00	42,00	x	46,00	47,50	x	53,78	-16,0
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flor	57,31	49,47	49,24	44,62	40,00	40,00	57,03	-34,9
Couve repolho	27,41	26,59	23,22	22,59	22,70	23,45	31,29	-44,8
Couve lombardo	28,03	20,29	19,59	20,00	20,72	19,95	28,03	-37,0
Alface: ar livre	47,81	43,29	34,96	34,27	32,12	30,41	50,86	-19,9
Tomate de estufa	34,60	32,35	31,65	39,44	71,53	69,82	55,23	-13,9
Pepino de estufa	32,08	16,60	15,46	20,35	33,34	51,96	42,09	-8,2
Cenoura	19,07	14,65	15,22	19,48	22,74	31,18	18,20	5,0
Cebolas	27,02	25,27	26,87	30,38	37,19	51,61	19,71	52,7
Feijão verde	136,73	132,50	113,80	134,72	156,94	90,00	126,06	-1,9
Feijão verde de estufa	155,62	141,71	99,86	118,47	108,85	127,23	134,48	14,6
Pimento de estufa	64,17	50,91	55,50	72,50	76,28	73,31	66,55	11,3
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho de mesa branco	25,02	25,53	25,53	25,54	25,53	25,35	27,87	-10,7
Vinho de mesa tinto	31,57	32,21	32,21	32,22	31,91	31,55	35,90	-12,2
Aguardente vínica	x	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	x
Aguardente bagaceira	x	70,94	70,94	70,94	70,94	70,94	73,94	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<1 grau)	440,00	385,00	412,50	394,17	398,75	416,38	334,35	40,8
Virgem (de 1,1 a <2 graus)	x	x	x	x	335,50	401,50	289,80	x
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	19,25	14,58	16,02	21,18	18,75	28,08	19,78	16,9
Cravos	6,74	7,11	8,17	5,22	5,09	8,17	7,31	19,3
Gladiolos	27,61	29,20	27,77	27,90	27,88	41,94	30,62	16,6
Espargos	5,39	5,37	5,41	5,39	5,41	5,36	5,55	-2,0

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 05	Variação Homóloga (%)
	Set. 06	Ago. 06	Jul. 06	Jun. 06	Mai. 06	Abr. 06		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Vitelos de 3 a 6 meses	429,93	477,29	477,71	479,84	492,17	495,51	426,11	16,5
Novilhos de 8 a 12 meses	270,28	266,66	266,99	269,99	274,38	268,39	244,88	11,1
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	353,64	334,79	330,35	340,45	349,68	348,80	291,53	23,3
Novilhas de 12 a 18 meses	345,47	325,17	332,66	340,88	348,57	344,09	289,44	18,7
Vacas								
Vacas de refugo (Euros/100 Kg pc)	166,74	157,34	159,12	164,15	171,08	167,32	84,56	91,4
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	905,43	904,03	911,48	928,86	928,86	928,86	909,65	-0,8
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	270,77	253,59	245,26	249,69	264,05	276,98	252,49	7,0
Porco Categoria E	171,61	181,78	182,79	177,65	162,55	159,92	147,60	10,3
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	305,41	280,57	259,90	249,46	230,78	239,13	275,68	7,7
Borregos com mais de 28 Kg pv	187,39	177,28	172,66	163,59	156,23	159,29	176,38	-1,0
Cabritos	469,32	459,73	441,37	425,00	409,07	435,67	450,23	11,4
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	94,35	105,83	98,17	111,47	98,91	49,98	83,98	33,5
Galinhas	37,90	20,81	18,43	18,85	21,29	9,93	41,42	-45,7
Perus	108,74	102,33	107,14	106,08	104,87	97,41	96,37	5,8
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	5,05	4,44	3,92	3,82	4,19	4,69	4,12	-1,0

Recolha de leite de vaca





Capítulo

5.

Indústria e Construção



5.1 - Índice de produção industrial

Índices na **Produção Industrial** - CORRIGIDOS DOS DIAS ÚTEIS E DA SAZONALIDADE

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2000=100

ÍNDICES DE PREÇOS - 100										
Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES		
		Bens de Consumo			Intermédios	Investimento	Energia	Indústria Extractiva	Indústria Transformadora	Electricidade, Gás e Água
		Total	Duradouro	Não Duradouro						
Índices mensais										
Set-05	100,9	89,5	85,3	90,2	115,2	86,4	103,3	90,6	101,1	101,1
Out-05	98,3	86,1	81,8	86,8	113,3	82,5	101,7	88,7	98,3	99,8
Nov-05	100,5	90,9	80,8	92,5	114,0	82,8	103,3	87,3	100,6	101,2
Dez-05	104,8	94,7	87,6	95,9	117,7	85,1	112,1	89,3	104,1	112,3
Jan-06	99,7	89,6	86,8	90,1	113,6	83,4	101,5	85,7	100,0	99,8
Fev-06	97,7	86,9	79,6	88,1	111,3	79,9	103,7	82,6	97,2	104,3
Mar-06	104,7	91,8	83,6	93,2	119,1	84,5	115,3	84,2	103,8	114,1
Abr-06	97,6	83,0	75,3	84,3	108,5	77,3	122,1	76,3	94,5	123,8
Mai-06	103,5	91,6	85,0	92,7	116,8	86,5	111,9	86,4	102,8	111,7
Jun-06	105,7	91,7	84,5	92,9	124,2	86,9	106,8	92,0	106,2	104,4
*Jul-06	100,1	87,1	75,8	88,9	112,9	82,2	113,5	77,1	98,8	113,7
*Ago-06	105,2	92,4	88,8	93,0	116,0	90,9	119,7	81,1	103,7	119,7
Set-06	102,6	88,5	77,3	90,3	120,3	84,3	105,3	82,3	103,0	102,5
Variação mensal (%)										
Set-05	0,2	-0,9	0,6	-1,1	3,1	-0,5	-5,4	4,6	0,9	-5,7
Out-05	-2,6	-3,8	-4,1	-3,8	-1,7	-4,6	-1,5	-2,1	-2,8	-1,3
Nov-05	2,2	5,6	-1,1	6,6	0,7	0,4	1,5	-1,5	2,4	1,4
Dez-05	4,3	4,2	8,4	3,6	3,2	2,8	8,6	2,2	3,4	11,0
Jan-06	-4,8	-5,3	-0,9	-6,0	-3,5	-2,0	-9,4	-3,9	-3,9	-11,1
Fev-06	-2,0	-3,1	-8,3	-2,2	-2,1	-4,2	2,1	-3,7	-2,9	4,5
Mar-06	7,1	5,7	5,0	5,8	7,1	5,8	11,1	2,0	6,9	9,4
Abr-06	-6,8	-9,6	-9,9	-9,6	-9,0	-8,6	5,9	-9,4	-9,0	8,5
Mai-06	6,1	10,4	12,9	10,1	7,7	12,0	-8,3	13,2	8,8	-9,8
Jun-06	2,1	0,1	-0,5	0,2	6,3	0,5	-4,6	6,5	3,3	-6,5
*Jul-06	-5,3	-5,1	-10,3	-4,3	-9,1	-5,5	6,3	-16,3	-7,0	8,9
*Ago-06	5,1	6,2	17,2	4,6	2,8	10,6	5,5	5,2	5,0	5,3
Set-06	-2,5	-4,3	-13,0	-2,9	3,7	-7,2	-12,0	1,5	-0,6	-14,4
Variação homóloga (%)										
Set-05	0,4	-5,5	-11,5	-4,5	4,5	-4,2	5,7	10,1	-0,4	5,4
Out-05	1,2	-5,1	-10,9	-4,1	5,4	-1,1	4,9	-4,8	0,5	8,1
Nov-05	0,2	-2,6	-15,2	-0,5	2,6	-5,1	3,9	-8,1	-0,2	4,8
Dez-05	5,3	1,3	-1,3	1,7	6,1	0,2	16,1	0,7	3,4	20,7
Jan-06	-0,5	-3,4	-3,9	-3,3	4,0	-5,8	-2,9	-4,5	0,1	-4,3
Fev-06	-1,4	-4,3	-11,9	-3,0	3,2	-6,9	-4,3	-7,0	-0,9	-4,5
Mar-06	5,8	3,6	1,7	3,9	7,6	3,5	6,7	-6,9	6,3	4,3
Abr-06	-2,5	-11,3	-17,0	-10,4	-0,8	-10,1	17,6	-15,0	-5,4	19,8
Mai-06	7,1	3,7	-2,0	4,6	8,3	6,8	11,2	-5,2	6,6	12,5
Jun-06	1,8	-2,9	-17,3	-0,3	7,8	-0,4	-3,9	3,3	2,9	-6,0
*Jul-06	1,6	-2,2	-10,1	-0,9	3,9	-0,8	4,2	-12,2	1,2	5,9
*Ago-06	4,4	2,4	4,8	2,0	3,8	4,6	9,6	-6,4	3,5	11,7
Set-06	1,6	-1,1	-9,4	0,2	4,5	-2,4	1,9	-9,1	1,9	1,4
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Set-05	-1,5	-4,8	-8,5	-4,1	-1,2	-4,2	7,7	-0,6	-2,7	8,2
Out-05	-0,7	-4,6	-8,8	-3,8	-0,3	-3,3	9,2	-1,4	-2,1	10,3
Nov-05	-0,4	-4,5	-9,9	-3,6	0,1	-3,4	10,4	-2,3	-1,9	12,0
Dez-05	0,3	-4,1	-9,6	-3,1	0,5	-3,1	13,4	-2,3	-1,6	15,9
Jan-06	0,2	-4,1	-9,2	-3,2	0,9	-3,5	11,8	-2,7	-1,4	13,9
Fev-06	0,2	-4,1	-9,6	-3,1	1,5	-3,9	9,2	-2,8	-1,3	11,9
Mar-06	1,0	-2,9	-7,6	-2,1	2,6	-2,6	8,0	-3,2	-0,1	10,5
Abr-06	0,7	-3,6	-8,5	-2,8	2,7	-3,5	8,1	-3,8	-0,5	10,4
Mai-06	1,6	-2,7	-7,4	-1,9	3,5	-2,1	8,7	-3,7	0,5	10,6
Jun-06	1,6	-3,0	-9,6	-1,9	4,2	-2,2	7,0	-3,5	0,8	8,1
*Jul-06	1,8	-2,8	-9,2	-1,7	4,5	-1,6	6,3	-4,5	1,2	7,1
*Ago-06	1,9	-2,2	-8,2	-1,3	4,7	-1,7	5,6	-4,8	1,5	6,3
Set-06	2,0	-1,9	-8,0	-0,9	4,7	-1,6	5,3	-6,3	1,6	5,9

(*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de Volume de Negócios na Indústria

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2000=100

GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS											SECÇÕES		
Meses	TOTAL	Bens de Consumo			Intermédios	Investimento	Energia	Indústria	Indústria	Electricidade,			
		Total	Duradouro	Não							Extractiva	Transformadora	Gás e Água
Índices mensais													
Set-05	114,3	108,4	109,4	108,2	116,2	104,8	150,0	118,6	114,3	-			
Out-05	107,8	101,1	102,3	100,9	110,0	92,7	155,6	117,7	107,6	-			
Nov-05	110,9	104,8	110,8	103,8	117,6	92,1	142,0	106,2	111,0	-			
Dez-05	103,3	98,0	85,5	100,2	104,1	94,4	140,7	128,6	103,0	-			
Jan-06	102,0	95,1	89,2	96,2	110,3	79,4	136,2	99,9	102,0	-			
Fev-06	98,4	89,7	83,9	90,7	106,5	77,9	137,6	111,0	98,2	-			
Mar-06	120,4	109,6	101,3	111,1	128,1	105,6	159,8	128,6	120,3	-			
Abr-06	100,9	88,1	82,1	89,2	104,5	85,2	170,5	99,9	100,9	-			
Mai-06	120,1	104,2	104,8	104,1	130,6	106,0	168,0	179,6	119,3	-			
Jun-06	118,1	105,6	95,1	107,4	126,4	103,6	162,5	152,2	117,7	-			
(*) Jul-06	118,3	107,1	90,2	110,0	124,7	98,9	174,6	148,1	117,9	-			
(*) Ago-06	96,1	88,8	63,9	93,1	98,3	67,8	172,5	107,8	96,0	-			
Set-06	118,6	107,1	94,4	109,3	128,3	106,1	148,2	133,0	118,4	-			
Variação mensal (%)													
Set-05	32,9	25,3	79,3	19,0	41,5	70,1	0,9	16,4	33,2	-			
Out-05	-5,7	-6,7	-6,5	-6,7	-5,3	-11,6	3,7	-0,7	-5,8	-			
Nov-05	2,9	3,6	8,4	2,8	6,9	-0,7	-8,7	-9,8	3,1	-			
Dez-05	-6,8	-6,5	-22,8	-3,5	-11,5	2,5	-0,9	21,1	-7,2	-			
Jan-06	-1,3	-2,9	4,4	-4,0	5,9	-15,9	-3,2	-22,3	-1,0	-			
Fev-06	-3,5	-5,7	-5,9	-5,7	-3,4	-1,8	1,0	11,1	-3,7	-			
Mar-06	22,4	22,2	20,7	22,5	20,3	35,5	16,1	15,8	22,5	-			
Abr-06	-16,2	-19,6	-19,0	-19,7	-18,4	-19,3	6,7	-22,3	-16,1	-			
Mai-06	19,0	18,2	27,7	16,7	24,9	24,4	-1,5	79,8	18,2	-			
Jun-06	-1,6	1,3	-9,2	3,2	-3,2	-2,2	-3,3	-15,2	-1,4	-			
(*) Jul-06	0,1	1,5	-5,2	2,5	-1,3	-4,5	7,5	-2,7	0,2	-			
(*) Ago-06	-18,7	-17,1	-29,1	-15,4	-21,2	-31,4	-1,2	-27,2	-18,6	-			
Set-06	23,4	20,6	47,7	17,4	30,5	56,4	-14,1	23,4	23,4	-			
Variação homóloga (%)													
Set-05	3,3	-1,6	-3,6	-1,3	1,4	7,2	27,0	14,7	3,2	-			
Out-05	0,7	-3,9	-6,1	-3,4	0,0	-0,5	22,4	30,0	0,4	-			
Nov-05	0,9	-1,2	-1,9	-1,1	2,3	-1,9	7,2	-14,7	1,2	-			
Dez-05	2,3	-4,4	-6,3	-4,2	6,5	-0,1	15,3	40,4	1,9	-			
Jan-06	4,6	-0,8	0,1	-0,9	6,0	-1,1	27,6	17,3	4,4	-			
Fev-06	1,9	-5,0	-9,8	-4,2	6,9	-12,3	30,0	15,0	1,8	-			
Mar-06	11,5	3,4	3,8	3,3	13,1	13,9	32,9	17,0	11,4	-			
Abr-06	-2,5	-9,4	-19,2	-7,6	-2,8	-10,7	34,9	-2,5	-2,5	-			
Mai-06	14,7	6,0	2,1	6,7	17,8	14,1	33,3	53,9	14,1	-			
Jun-06	5,2	-1,9	-14,7	0,5	10,0	-3,0	24,2	33,2	4,9	-			
(*) Jul-06	7,9	-1,8	-7,6	-0,9	12,0	9,1	24,4	30,6	7,6	-			
(*) Ago-06	11,8	2,6	4,8	2,3	19,7	10,0	16,0	5,8	11,9	-			
Set-06	3,8	-1,2	-13,7	1,0	10,4	1,2	-1,2	12,1	3,7	-			
Variação média nos últimos 12 meses (%)													
Set-05	1,7	-1,8	-5,6	-1,1	0,8	0,9	23,6	7,5	1,7	-			
Out-05	2,1	-1,4	-5,2	-0,8	1,2	1,0	23,1	10,4	2,0	-			
Nov-05	1,5	-1,9	-5,2	-1,3	0,4	1,8	20,1	6,0	1,4	-			
Dez-05	1,2	-2,5	-5,1	-2,0	0,6	1,6	19,2	8,0	1,2	-			
Jan-06	1,3	-2,6	-4,6	-2,2	0,7	0,9	19,7	9,7	1,1	-			
Fev-06	1,1	-2,9	-5,5	-2,5	1,2	-0,6	19,5	10,2	1,0	-			
Mar-06	2,6	-2,0	-4,0	-1,7	2,9	2,0	20,6	12,1	2,5	-			
Abr-06	2,3	-2,4	-5,7	-1,9	2,8	0,3	21,6	12,4	2,2	-			
Mai-06	3,8	-1,6	-4,8	-1,1	4,4	2,1	23,8	17,4	3,6	-			
Jun-06	3,7	-2,1	-6,6	-1,4	5,0	0,4	24,6	18,8	3,5	-			
(*) Jul-06	4,8	-1,5	-5,8	-0,8	6,4	2,3	25,3	20,5	4,6	-			
(*) Ago-06	5,1	-1,5	-5,3	-0,9	7,5	1,8	24,3	19,8	4,9	-			
Set-06	5,2	-1,5	-6,2	-0,7	8,3	1,3	21,6	19,5	5,0	-			

(*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria
 Índice Geral e por Grandes Agrupamentos Industriais
 Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses
 BASE 2000=100

Meses	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS				
	GERAL	CT	INT	INV	EN	GERAL	CT	INT	INV	EN	GERAL	CT	INT	INV	EN
Índices mensais															
Set-05	83,2	82,7	84,7	83,4	65,6	93,1	92,0	99,9	87,8	70,2	86,1	85,8	87,3	85,4	73,3
Out-05	82,8	82,2	84,3	82,9	68,6	93,8	92,0	101,0	87,4	75,2	84,5	83,8	86,3	83,4	75,9
Nov-05	82,7	82,2	84,1	82,8	68,6	113,3	106,7	124,7	110,8	92,5	87,0	86,5	88,5	86,0	77,9
Dez-05	82,3	81,9	83,7	82,3	68,0	125,6	125,8	133,9	110,6	108,7	78,8	78,8	80,1	75,9	68,9
Jan-06	81,8	81,3	82,8	82,6	68,1	93,4	91,7	99,1	88,4	80,2	86,4	86,6	86,6	85,8	81,8
Fev-06	81,7	81,3	82,8	82,0	68,0	92,8	92,2	98,2	87,1	76,4	81,6	81,2	83,0	80,2	71,9
Mar-06	81,7	81,4	82,8	82,0	68,0	94,9	93,1	100,6	89,4	84,9	88,8	88,3	89,8	88,8	82,7
Abr-06	81,4	80,9	82,6	82,1	68,1	96,0	94,3	100,9	88,6	95,5	78,4	77,2	81,0	77,3	64,8
Mai-06	81,3	80,8	82,5	82,1	67,9	97,2	94,9	102,8	93,0	86,8	86,6	85,9	87,7	86,7	80,6
Jun-06	81,1	80,6	82,1	82,1	67,8	104,6	99,6	112,1	99,5	103,7	83,7	82,9	85,2	84,0	73,4
(*) Jul-06	81,2	80,7	82,2	82,2	67,8	111,8	107,1	122,4	108,4	84,2	83,2	83,2	84,2	82,1	71,8
(*) Ago-06	80,9	80,7	81,7	81,6	67,6	99,8	103,4	103,6	87,8	79,0	59,2	58,8	59,0	60,5	63,4
Set-06	80,7	80,5	81,5	81,5	67,5	93,9	93,8	99,5	85,3	79,6	81,1	80,6	81,9	82,1	71,3
Variação mensal (%)															
Set-05	-0,1	-0,1	-0,1	0,2	-0,1	-5,5	-9,5	-3,5	1,1	-2,4	41,9	39,7	44,9	46,1	16,2
Out-05	-0,5	-0,7	-0,4	-0,6	4,6	0,7	0,0	1,2	-0,5	7,0	-1,8	-2,3	-1,1	-2,3	3,5
Nov-05	-0,1	0,1	-0,3	-0,1	0,1	20,9	16,0	23,5	26,8	23,0	2,9	3,2	2,5	3,2	2,6
Dez-05	-0,5	-0,4	-0,5	-0,6	-0,9	10,9	17,9	7,4	-0,2	17,6	-9,5	-8,9	-9,4	-11,8	-11,5
Jan-06	-0,7	-0,8	-1,0	0,4	0,2	-25,7	-27,1	-26,0	-20,1	-26,2	9,7	9,8	8,1	13,1	18,7
Fev-06	-0,1	0,0	0,0	-0,7	-0,2	-0,6	0,5	-0,9	-1,5	-4,8	-5,6	-6,3	-4,1	-6,6	-12,1
Mar-06	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	2,3	1,1	2,4	2,7	11,0	8,9	8,8	8,1	10,7	15,0
Abr-06	-0,4	-0,5	-0,3	0,0	0,0	1,1	1,2	0,3	-0,9	12,5	-11,7	-12,5	-9,8	-13,0	-21,5
Mai-06	-0,1	-0,2	-0,1	0,1	-0,2	1,2	0,7	2,0	4,9	-9,1	10,4	11,2	8,3	12,3	24,3
Jun-06	-0,3	-0,2	-0,4	-0,1	-0,2	7,6	5,0	9,0	7,0	19,5	-3,3	-3,4	-2,9	-3,2	-8,9
(*) Jul-06	0,1	0,2	0,1	0,1	0,0	6,9	7,5	9,1	9,0	-18,9	-0,6	0,3	-1,2	-2,3	-2,3
(*) Ago-06	-0,3	0,0	-0,6	-0,7	-0,3	-10,7	-3,4	-15,4	-19,1	-6,1	-28,9	-29,2	-29,9	-26,2	-11,7
Set-06	-0,3	-0,3	-0,2	-0,2	-0,1	-5,9	-9,3	-4,0	-2,8	0,6	37,0	37,0	38,8	35,6	12,6
Variação homóloga (%)															
Set-05	-4,3	-4,6	-4,1	-2,9	-11,7	-1,1	-3,7	2,0	0,6	-8,1	-4,0	-4,2	-3,7	-3,7	-9,6
Out-05	-4,4	-4,8	-4,3	-2,4	-6,7	0,2	-1,7	2,6	-0,1	-3,0	-4,2	-4,9	-4,0	-1,6	-5,9
Nov-05	-3,8	-3,9	-4,2	-1,8	-5,7	2,2	0,5	4,1	1,4	1,9	-4,0	-4,3	-3,9	-2,4	-7,7
Dez-05	-3,7	-3,7	-4,2	-2,0	-6,1	-0,2	-2,0	1,4	1,1	-0,1	-5,4	-5,3	-6,3	-2,9	-7,2
Jan-06	-3,9	-4,1	-4,6	-1,5	3,2	2,2	1,1	1,7	3,1	14,9	-1,7	-1,8	-2,6	0,5	6,2
Fev-06	-3,9	-4,0	-4,7	-1,9	3,2	0,4	-0,2	0,1	-0,6	12,0	-3,3	-3,7	-3,7	-1,1	4,0
Mar-06	-3,6	-3,6	-4,3	-1,8	3,2	0,7	0,4	1,2	-2,5	9,6	-0,9	-0,9	-2,1	1,6	8,7
Abr-06	-3,6	-3,7	-4,3	-1,5	3,4	0,1	0,8	0,5	-1,8	-3,4	-9,3	-10,0	-8,7	-8,2	-12,1
Mai-06	-3,4	-3,6	-4,2	-1,2	3,3	1,8	1,8	-0,1	2,7	16,2	-0,9	-1,2	-1,8	2,2	7,7
Jun-06	-3,5	-3,6	-4,2	-1,2	4,0	1,3	1,0	0,9	-0,4	12,1	-3,5	-4,0	-4,0	-0,7	3,2
(*) Jul-06	-3,0	-3,1	-3,8	-1,2	3,4	-0,2	-0,3	-0,1	-1,6	4,9	-3,4	-3,7	-3,8	-1,8	7,2
(*) Ago-06	-2,8	-2,6	-3,7	-2,0	3,0	1,3	1,8	0,0	1,1	9,8	-2,5	-4,2	-2,0	3,6	0,4
Set-06	-3,0	-2,7	-3,8	-2,3	3,0	0,8	1,9	-0,4	-2,8	13,3	-5,8	-6,1	-6,1	-3,8	-2,7
Variação média nos últimos 12 meses (%)															
Set-05	-4,3	-4,4	-3,7	-4,9	-11,5	-1,7	-1,7	0,5	-3,7	-12,0	-4,9	-5,0	-4,3	-5,9	-10,7
Out-05	-4,4	-4,6	-3,8	-4,7	-11,5	-1,5	-1,8	0,7	-3,2	-11,3	-4,4	-4,5	-3,9	-4,8	-10,4
Nov-05	-4,4	-4,6	-3,9	-4,3	-11,3	-1,3	-1,8	0,8	-2,4	-10,3	-4,6	-4,7	-4,1	-4,7	-11,3
Dez-05	-4,4	-4,6	-4,0	-4,0	-11,4	-1,1	-2,0	1,1	-2,0	-8,9	-4,9	-5,0	-4,6	-4,6	-11,4
Jan-06	-4,4	-4,6	-4,1	-3,7	-10,2	-0,8	-1,9	1,2	-1,4	-6,2	-4,8	-5,0	-4,6	-4,2	-10,1
Fev-06	-4,3	-4,5	-4,1	-3,4	-8,9	-0,6	-1,8	1,2	-1,2	-3,9	-4,7	-4,9	-4,5	-3,8	-8,7
Mar-06	-4,2	-4,5	-4,2	-3,2	-7,5	-0,3	-1,5	1,5	-1,0	-1,6	-4,1	-4,3	-4,1	-2,9	-6,3
Abr-06	-4,2	-4,4	-4,2	-2,9	-6,2	-0,1	-1,3	1,6	-0,9	-1,6	-4,4	-4,7	-4,3	-3,1	-6,1
Mai-06	-4,1	-4,3	-4,2	-2,5	-4,8	0,3	-0,9	1,7	-0,3	1,2	-4,0	-4,2	-4,1	-2,3	-4,5
Jun-06	-4,0	-4,2	-4,3	-2,2	-3,3	0,5	-0,6	1,6	-0,1	2,8	-3,9	-4,1	-4,2	-2,0	-3,1
(*) Jul-06	-3,8	-4,0	-4,3	-1,9	-1,9	0,7	-0,4	1,4	0,3	3,9	-3,6	-3,9	-4,0	-1,5	-1,4
(*) Ago-06	-3,7	-3,8	-4,2	-1,8	-0,6	0,7	-0,1	1,2	0,2	5,1	-3,6	-4,0	-3,9	-1,3	-0,7
Set-06	-3,5	-3,6	-4,2	-1,8	0,7	0,9	0,4	1,0	0,0	6,7	-3,8	-4,2	-4,1	-1,3	0,0

(*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Contínente	Valor Mensal											
	Nov.06	Out.06	Set.06	Ago.06	Jul.06	Jun.06	Mai.06	Abr.06	Mar.06	Fev.06	Jan.06	Dez.05
Total												
Produção actual	6	-16	0	-2	6	9	-1	-2	-13	-7	-12	-5
Procura global	-11	-26	-14	-16	-5	-13	-23	-28	-24	-18	-18	-21
Procura interna	-21	-13	-24	-24	-32	-23	-31	-35	-28	-27	-26	-26
Procura externa	-7		-15	-14	-12	-2	-22	-18	-22	-20	-16	-17
Stocks de produtos acabados	4	10	8	6	12	14	9	5	10	10	5	8
Produção prevista	1	6	7	2	1	1	6	2	0	3	-4	-1
Preços previstos	5	4	4	2	2	7	15	2	3	2	20	4
Emprego previsto	-13	-18	-15	-13	-13	-11	-17	-20	-17	-19	-25	-24
Bens de Consumo												
Produção actual	0	-5	1	-8	4	3	-3	-5	-12	-5	-9	-7
Procura global	-12	-19	-15	-24	-25	-18	-27	-33	-35	-25	-27	-31
Procura interna	-24	-26	-24	-32	-35	-21	-31	-39	-35	-30	-28	-34
Procura externa	-14	-22	-25	-20	-26	-20	-34	-30	-38	-39	-31	-33
Stocks de produtos acabados	13	12	13	9	18	13	6	7	14	11	4	8
Produção prevista	-4	-5	-3	-9	1	1	4	0	-9	1	-3	-5
Preços previstos	5	-2	1	0	1	3	-3	-7	-5	-1	6	5
Emprego previsto	-9	-18	-17	-12	-13	-10	-15	-18	-18	-19	-25	-24
Bens Intermedios												
Produção actual	-1	-6	-3	0	6	6	-3	-1	-7	-12	-12	-1
Procura global	-17	-21	-20	-15	8	-18	-22	-22	-20	-18	-18	-22
Procura interna	-23	-24	-26	-22	-25	-24	-30	-29	-28	-27	-24	-28
Procura externa	-6	-10	-14	-15	-3	-1	-10	-4	-13	-9	-1	-7
Stocks de produtos acabados	0	11	7	4	5	3	13	6	7	5	5	7
Produção prevista	2	1	2	6	3	3	2	6	9	4	1	0
Preços previstos	6	8	8	6	4	8	33	7	10	2	36	1
Emprego previsto	-16	-19	-18	-17	-13	-16	-18	-19	-17	-21	-27	-25
Outros Bens de Investimento												
Produção actual	15	9	10	10	-8	1	-15	2	3	10	10	13
Procura global	-5	-4	0	-13	-13	-12	-31	-14	-4	-7	-19	-13
Procura interna	-22		-19	-24	-26	-17	-30	-28	-15	-20	-29	-19
Procura externa	9	-28	14	-4	-12	-3	-25	-18	-1	4	-18	-4
Stocks de produtos acabados	-9	11	2	12	0	12	-3	-1	19	27	14	18
Produção prevista	17	-5	23	17	-1	5	-4	-1	7	19	12	6
Preços previstos	14	17	-3	1	1	20	1	1	11	12	15	17
Emprego previsto	-11	11	-2	-16	-8	-5	-26	-19	-17	-10	-18	-19

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Contínente	Valor Trimestral							
	3ºTrim.06	2ºTrim.06	1ºTrim.06	4ºTrim.05	3ºTrim.05	2ºTrim.05	1ºTrim.05	4ºTrim.04
Total								
Capacidade de produção instalada		16	18	23	19	17	24	21
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		79,9	79,4	76,0	78,2	82,0	79,9	81,0
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		59	52	54	53	55	25	56
Bens de Consumo								
Capacidade de produção instalada		15	23	30	23	23	29	24
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		79,5	78,3	73,4	75,6	77,2	75,2	72,4
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		49	37	46	43	41	49	47
Outros Bens de Investimento								
Capacidade de produção instalada		8	0	10	5	10	26	10
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		81,7	78,03	77,5	81,9	86,9	79,4	81,3
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		43	35	35	47	54	39	43
Bens Intermedios								
Capacidade de produção instalada		17	17	17	20	15	12	19
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		82,0	79,9	77,3	82,1	82,9	93,4	78,0
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		67	70	68	61	63	68	63

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	Outubro 2006 (a)	Setembro 2006 (b)	Agosto 2006 (b)	Julho 2006 (a)	Junho 2006 (a)	Maio 2006 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	3 844	3 880	3 777	3 756	4 276	4 678	-3,9
dos quais: de Construções novas	2 875	2 971	2 848	2 796	3 282	3 573	-3,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	2 941	3 044	2 935	2 933	3 410	3 719	-2,7
dos quais: de Construções novas	2 367	2 479	2 374	2 359	2 786	3 036	-2,2
Fogos	6 246	5 344	5 135	6 115	6 457	6 584	-6,0
NORTE							
Edifícios licenciados	1 272	1 241	1 302	1 270	1 446	1 608	0,8
dos quais: de Construções novas	977	950	963	965	1 120	1 239	-0,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	962	990	1 008	1 004	1 153	1 274	2,7
dos quais: de Construções novas	810	817	816	838	960	1 050	1,3
Fogos	1 507	1 558	1 569	1 938	1 730	2 059	-1,7
CENTRO							
Edifícios licenciados	1 142	1 166	1 109	1 073	1 135	1 343	-3,4
dos quais: de Construções novas	881	956	842	819	893	1 044	-0,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	873	878	864	801	886	1 036	-1,6
dos quais: de Construções novas	704	744	693	642	728	852	0,5
Fogos	1 768	1 428	1 197	1 273	1 513	1 451	-0,9
LISBOA							
Edifícios licenciados	547	517	458	537	647	680	-9,0
dos quais: de Construções novas	369	357	350	368	466	498	-5,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	433	425	334	442	544	568	-7,1
dos quais: de Construções novas	336	331	290	343	431	465	-4,3
Fogos	978	893	1 142	1 270	1 583	1 639	-9,4
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	399	408	369	405	500	452	-5,0
dos quais: de Construções novas	292	298	277	294	365	335	-5,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	272	303	259	293	372	347	-4,9
dos quais: de Construções novas	208	235	204	229	292	271	-4,7
Fogos	373	320	286	620	572	652	-7,7
ALGARVE							
Edifícios licenciados	248	250	251	208	275	318	-13,1
dos quais: de Construções novas	189	186	184	156	206	243	-16,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	218	212	225	182	245	269	-13,6
dos quais: de Construções novas	172	170	168	144	195	220	-17,0
Fogos	1 008	559	663	782	818	573	-5,4
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	154	165	215	172	169	179	3,4
dos quais: de Construções novas	104	115	176	119	149	139	4,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	115	114	181	130	124	130	3,1
dos quais: de Construções novas	81	81	151	96	107	104	3,4
Fogos	399	167	195	103	119	110	17,0
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	82	133	73	91	104	98	-18,4
dos quais: de Construções novas	63	109	56	75	83	75	-15,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	68	122	64	81	86	95	-16,9
dos quais: de Construções novas	56	101	52	67	73	74	-14,2
Fogos	213	419	83	129	122	100	-46,1

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro.

Para mais informação relacionada com este tema consulte http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=415.

(a) Dados preliminares

(b) Dados revistos

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (nº)							
	3º Trim. 2006 (a)	2º Trim. 2006 (a)	1º Trim. 2006 (a)	4º Trim. 2005	3º Trim. 2005	2º Trim. 2005	1º Trim. 2005	4º Trim. 2004
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	6 277	7 558	8 024	8 537	9 599	9 622	10 932	11 930
dos quais: de Construções novas	5 140	6 195	6 458	7 040	7 844	8 003	9 090	9 790
Edifícios concluídos para Habitação familiar	5 387	6 449	6 849	7 300	8 227	8 258	9 348	10 121
dos quais: de Construções novas	4 511	5 366	5 621	6 147	6 820	6 983	7 881	8 440
Fogos	11 104	12 735	12 119	13 579	16 313	16 411	17 425	18 475
NORTE								
Edifícios concluídos	1 979	2 333	2 540	2 697	3 092	3 132	3 811	4 161
dos quais: de Construções novas	1 644	1 937	2 098	2 263	2 639	2 611	3 228	3 471
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 720	2 033	2 212	2 352	2 665	2 701	3 303	3 563
dos quais: de Construções novas	1 461	1 697	1 875	2 008	2 310	2 291	2 838	3 024
Fogos	3 318	3 985	3 348	4 256	5 333	5 278	5 975	6 670
CENTRO								
Edifícios concluídos	1 946	2 193	2 299	2 678	2 920	2 881	3 008	3 656
dos quais: de Construções novas	1 564	1 766	1 832	2 186	2 336	2 386	2 475	2 985
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 600	1 769	1 875	2 245	2 480	2 418	2 496	3 017
dos quais: de Construções novas	1 313	1 458	1 520	1 876	2 009	2 031	2 087	2 501
Fogos	2 427	2 593	2 902	3 663	3 911	3 948	3 848	4 452
LISBOA								
Edifícios concluídos	662	931	910	839	1 043	1 075	1 211	1 229
dos quais: de Construções novas	575	804	754	731	865	949	1 061	1 080
Edifícios concluídos para Habitação familiar	618	859	833	766	958	992	1 081	1 126
dos quais: de Construções novas	541	749	695	673	800	883	957	1 000
Fogos	2 049	2 246	2 203	2 013	2 414	3 045	3 310	3 590
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	772	927	914	983	1 137	1 102	1 259	1 360
dos quais: de Construções novas	603	754	691	750	871	875	974	1 030
Edifícios concluídos para Habitação familiar	626	756	721	766	889	865	998	1 041
dos quais: de Construções novas	504	624	548	606	686	697	768	800
Fogos	794	1 073	942	942	1 151	1 168	1 168	1 116
ALGARVE								
Edifícios concluídos	433	547	611	694	694	751	868	705
dos quais: de Construções novas	365	478	522	618	594	642	750	607
Edifícios concluídos para Habitação familiar	407	510	568	650	646	706	815	660
dos quais: de Construções novas	352	452	488	582	558	612	710	571
Fogos	1 852	1 627	1 579	1 850	1 918	2 200	2 236	1 585
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	284	345	377	363	387	364	387	427
dos quais: de Construções novas	237	258	278	277	288	279	303	317
Edifícios concluídos para Habitação familiar	236	269	307	272	308	287	308	355
dos quais: de Construções novas	197	201	230	210	229	225	244	260
Fogos	285	315	328	305	482	289	313	406
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	201	282	373	283	326	317	388	392
dos quais: de Construções novas	152	198	283	215	251	261	299	300
Edifícios concluídos para Habitação familiar	180	253	333	249	281	289	347	359
dos quais: de Construções novas	143	185	265	192	228	244	277	284
Fogos	379	896	817	550	1 104	483	575	656

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,
Para mais informação relacionada com este tema consulte http://www.ine.pt/proderv/quadros/periodo.asp?pub_cod=416.

(a) Resultados preliminares

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	Valor Mensal											
	Nov.06	Out.06	Set.06	Ago.06	Jul.06	Jun.06	Mai.06	Abr.06	Mar.06	Fev.06	Jan.06	Dez.05
Continente												
Total												
Apreciação de actividade	-26	-31	-28	-24	-24	-31	-32	-33	-31	-32	-36	-32
Carteira de encomendas	-66	-66	-66	-65	-66	-68	-66	-63	-61	-67	-64	-62
Perspectivas de emprego	-27	-32	-30	-30	-29	-29	-31	-29	-30	-25	-29	-33
Perspectivas de preços	-18	-24	-21	-21	-25	-21	-20	-20	-18	-19	-20	-24
Emp. s. obst. à actividade(%)	23	24	26	25	21	24	25	23	21	20	22	22
Obras Públicas												
Apreciação de actividade	-35	-41	-26	-28	-22	-35	-32	-43	-40	-38	-43	-29
Carteira de encomendas	-70	-67	-69	-68	-66	-73	-67	-63	-59	-70	-70	-61
Perspectivas de emprego	-36	-42	-35	-33	-34	-34	-37	-34	-35	-27	-36	-35
Perspectivas de preços	-23	-30	-30	-28	-34	-32	-29	-27	-25	-22	-26	-33
Emp.s. obst. à actividade(%)	16	22	21	18	19	23	29	18	20	21	16	20
Habitação												
Apreciação de actividade	-27	-31	-32	-29	-29	-34	-36	-31	-32	-35	-36	-37
Carteira de encomendas	-68	-70	-68	-65	-71	-67	-70	-68	-67	-70	-66	-68
Perspectivas de emprego	-26	-30	-30	-31	-27	-30	-30	-28	-28	-26	-28	-33
Perspectivas de preços	-16	-20	-17	-17	-19	-17	-14	-15	-14	-18	-17	-18
Emp.s. obst. à actividade(%)	25	23	27	27	20	23	22	23	20	18	21	20
Edifícios não Residenciais												
Apreciação de actividade	-10	-13	-22	-4	-8	-14	-19	-23	-16	-12	-24	-18
Carteira de encomendas	-50	-53	-55	-56	-49	-54	-49	-51	-49	-51	-45	-41
Perspectivas de emprego	-17	-18	-22	-25	-27	-20	-18	-26	-31	-18	-25	-32
Perspectivas de preços	-17	-27	-21	-24	-32	-19	-25	-22	-19	-19	-19	-29
Emp.s. obst. à actividade(%)	27	27	29	29	30	31	30	32	27	27	32	31

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	Valor Trimestral							
	3ºTrim.06	2ºTrim.06	1ºTrim.06	4ºTrim.05	3ºTrim.05	2ºTrim.05	1ºTrim.05	4ºTrim.04
Continente								
Total								
Prod. assegurada (meses)	8	8	8	8	8	8	9	9
Perspectivas actividade	-29	-28	-34	-32	-28	-22	-18	-21
Taxa util. capacidade (%)	70,0	69,0	69,0	70,0	71,0	72,0	71,0	71,0
Tendência vol. vendas	-42	-42	-38	-45	-41	-27	-20	-31
Obras Públicas								
Prod. assegurada (meses)	8	9	9	9	9	9	9	11
Perspectivas actividade	-46	-28	-39	-37	-30	-17	-14	-14
Habitação								
Prod. assegurada (meses)	9	9	9	9	8	9	9	8
Perspectivas actividade	-20	-29	-32	-28	-28	-26	-20	-26
Edifícios n. Residenciais								
Prod. assegurada (meses)	6	5	5	5	6	5	6	5
Perspectivas actividade	-30	-23	-26	-38	-31	-13	-15	-21

5.8 - Índice de preços na produção industrial

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
BASE (100:2000)		Out. 06	Out. 06	Set. 06	Ago. 06	Jul. 06	Jun. 06	Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL									
CAE-Rev.2									
C/D/E	ÍNDICE GERAL	115,8	-1,5	-0,4	0,4	-0,1	0,2	2,6	4,7
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
-	Bens de Consumo (Total)	111,1	0,0	-0,6	0,3	0,3	0,5	3,4	2,2
-	Bens de consumo duradouro	109,7	0,2	-0,3	-0,3	0,7	-1,0	3,3	3,9
-	Bens de consumo n. duradouro	111,3	0,0	-0,6	0,4	0,3	0,8	3,5	2,0
-	Bens Intermedios	108,7	-0,2	0,1	0,3	0,2	0,8	3,8	2,9
-	Bens de Investimento	109,4	0,0	0,2	0,4	0,2	0,0	2,7	2,1
-	Energia	128,2	-4,1	-0,7	0,7	-0,7	-0,6	1,0	8,8
C	Indústrias Extractivas	100,7	-0,1	-0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8
D	Indústrias Transformadoras	115,0	-1,5	-0,5	0,6	0,2	0,2	2,1	4,6
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	112,4	0,1	-0,7	0,4	0,2	1,0	4,1	2,3
DB	Indústria têxtil	99,6	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,5	-0,2
DC	Indústrias do couro e de produtos de couro	108,5	0,1	0,0	-0,2	0,2	0,1	0,6	0,4
DD	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	102,4	0,0	0,0	0,1	0,2	0,1	1,9	1,1
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	98,4	0,1	0,3	0,1	0,1	-0,1	2,5	1,2
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	155,2	-9,0	-2,1	2,2	0,0	-1,9	-5,8	17,0
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	119,1	-1,3	0,4	0,9	0,5	1,0	4,1	4,5
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	106,1	0,3	0,1	0,1	-0,1	0,4	2,2	1,9
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	105,5	-0,5	-0,3	0,1	0,6	0,1	1,6	1,4
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	122,7	0,4	0,1	0,3	-0,1	1,7	7,5	5,3
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	108,4	-0,1	0,3	1,0	0,4	0,2	2,1	1,5
DL	Fabricação de equipamentos eléctricos e de óptica	114,5	0,4	0,2	0,1	-0,4	3,1	14,2	9,2
DM	Fabricação de material de transporte	110,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	2,9
DN	Indústrias transformadoras, n.e.	112,4	0,3	-0,3	-0,4	0,9	-1,3	2,9	3,8
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	119,1	-1,7	0,0	0,0	-1,0	0,0	4,3	5,4

5.9 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação. Total, regimes geral, bonificado, jovem - suportada pelo mutuário e pelo Estado

	Total	Regime Geral	Regime Bonificado								
			Bonificado Total			Bonificado Jovem			Bonificado Não Jovem		
			Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado
Nov-05	3,610%	3,409%	4,045%	3,147%	0,898%	3,927%	3,042%	0,885%	4,202%	3,288%	0,914%
Dez-05	3,621%	3,422%	4,063%	3,165%	0,898%	3,947%	3,062%	0,885%	4,218%	3,305%	0,913%
Jan-06	3,675%	3,482%	4,114%	3,216%	0,898%	3,999%	3,113%	0,886%	4,264%	3,353%	0,911%
Fev-06	3,743%	3,555%	4,183%	3,225%	0,958%	4,072%	3,123%	0,948%	4,328%	3,359%	0,968%
Mar-06	3,804%	3,613%	4,263%	3,292%	0,971%	4,152%	3,190%	0,962%	4,402%	3,421%	0,981%
Abr-06	3,902%	3,718%	4,356%	3,377%	0,979%	4,251%	3,279%	0,972%	4,492%	3,503%	0,989%
Mai-06	3,997%	3,816%	4,451%	3,473%	0,978%	4,343%	3,370%	0,973%	4,588%	3,604%	0,984%
Jun-06	4,094%	3,918%	4,547%	3,563%	0,984%	4,445%	3,465%	0,980%	4,677%	3,687%	0,990%
Jul-06	4,184%	4,012%	4,635%	3,653%	0,982%	4,534%	3,555%	0,979%	4,761%	3,776%	0,985%
Ago-06	4,271%	4,104%	4,721%	3,655%	1,066%	4,624%	3,561%	1,063%	4,843%	3,774%	1,069%
Set-06	4,358%	4,194%	4,810%	3,743%	1,067%	4,718%	3,652%	1,066%	4,926%	3,859%	1,067%
Out-06	4,458%	4,291%	4,928%	3,859%	1,069%	4,839%	3,770%	1,069%	5,035%	3,968%	1,067%

5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento

	Valor Mensal (%)			
	Total	Aquisição de Terreno para Construção de Habitação	Construção de Habitação	Aquisição de Habitação
Nov-05	3,610%	3,191%	3,589%	3,615%
Dez-05	3,621%	3,200%	3,599%	3,627%
Jan-06	3,675%	3,275%	3,654%	3,681%
Fev-06	3,743%	3,382%	3,721%	3,750%
Mar-06	3,804%	3,421%	3,772%	3,812%
Abr-06	3,902%	3,529%	3,885%	3,907%
Mai-06	3,997%	3,663%	3,983%	4,002%
Jun-06	4,094%	3,753%	4,085%	4,097%
Jul-06	4,184%	3,842%	4,168%	4,188%
Ago-06	4,271%	3,973%	4,258%	4,275%
Set-06	4,358%	4,039%	4,346%	4,362%
Out-06	4,458%	4,117%	4,445%	4,461%

5.11 - Capital médio em dívida, Prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime bonificado Total, jovem e não jovem

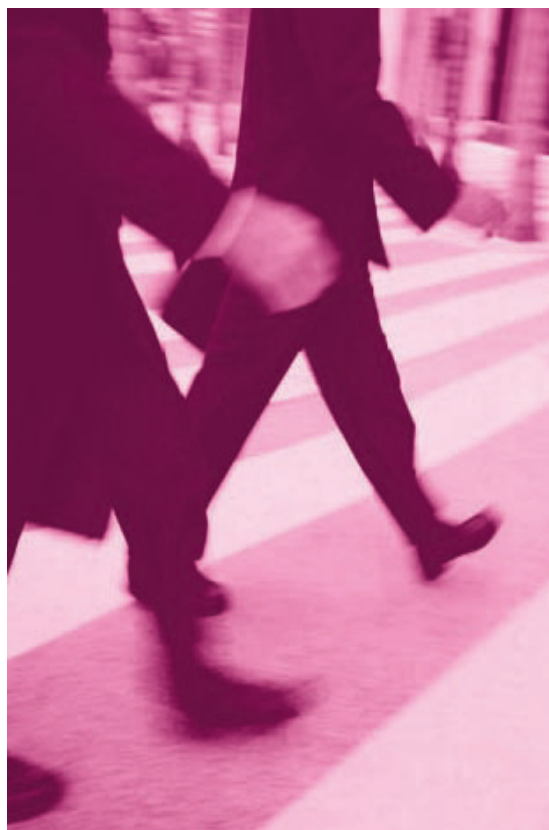
	Regime Bonificado (euros)																	
	Total						Regime Bonificado Jovem						Regime Bonificado Não Jovem					
	Cap. Div.	Prest. Total	Cap. Amort.	Jur. Tot.	Juros Sup.Mut	Juros Sup.Est.	Cap. Div.	Prest. Total	Cap. Amort.	Jur. Tot.	Juros Sup.Mut	Juros Sup.Est.	Cap. Div.	Prest. Total	Cap. Amort.	Jur. Tot.	Juros Sup.Mut	Juros Sup.Est.
Nov-05	41 220	259	122	137	106	31 48 995	286	128	158	122	36 33 524	233	117	116	90	26		
Dez-05	41 090	260	123	137	106	31 48 863	287	128	159	123	36 33 425	233	117	116	91	25		
Jan-06	40 942	261	123	138	107	31 48 716	289	129	160	124	36 33 301	234	117	117	92	25		
Fev-06	40 805	262	122	140	107	33 48 590	290	128	162	124	38 33 161	234	116	118	91	27		
Mar-06	40 627	263	121	142	109	33 48 398	292	127	165	126	39 33 067	235	116	119	92	27		
Abr-06	40 495	265	120	145	112	33 48 272	294	126	168	129	39 32 958	237	116	121	94	27		
Mai-06	40 235	266	119	147	114	33 48 067	296	125	171	132	39 32 731	237	114	123	96	27		
Jun-06	40 229	268	118	150	117	33 48 001	298	123	175	136	39 32 746	239	113	126	99	27		
Jul-06	40 092	270	118	152	119	33 47 857	301	123	178	139	39 32 645	241	114	127	100	27		
Ago-06	39 963	271	117	154	119	35 47 725	302	121	181	139	42 32 541	242	113	129	100	29		
Set-06	39 834	273	116	157	122	35 47 591	304	120	184	142	42 32 440	243	112	131	102	29		
Out-06	39 700	275	115	160	125	35 47 453	307	119	188	146	42 32 331	246	113	133	104	29		

5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação. Regime geral por destino de financiamento

	Regime Geral (Euros)															
	Total				Aquisição de Terrenos para Construção de Habitação				Contratos celebrados nos últimos 6 meses				Contratos celebrados nos últimos 12 meses			
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais
Nov-05	51 526	279	134	145	81 080	456	243	213	39 471	226	113	113	57 109	303	144	159
Dez-05	51 843	280	134	146	82 197	460	244	216	39 587	226	112	114	57 520	305	144	161
Jan-06	52 155	282	133	149	82 996	470	247	223	39 755	228	112	116	57 893	308	143	165
Fev-06	52 466	285	132	153	83 072	468	238	230	39 914	230	111	119	58 271	311	141	170
Mar-06	52 760	288	131	157	83 825	473	238	235	40 033	231	110	121	58 633	315	141	174
Abr-06	53 108	292	130	162	84 274	486	243	243	40 173	234	110	124	59 027	318	139	179
Mai-06	53 099	293	127	166	84 808	493	239	254	40 022	235	108	127	59 149	320	135	185
Jun-06	53 683	299	126	173	85 449	506	244	262	40 477	240	108	132	59 707	326	135	191
Jul-06	54 009	303	125	178	85 591	512	243	269	40 643	242	106	136	60 094	330	133	197
Ago-06	54 316	306	123	183	86 386	520	240	280	40 778	245	106	139	60 473	334	131	203
Set-06	54 681	311	123	188	86 764	523	236	287	40 894	248	105	143	60 915	339	130	209
Out-06	54 950	314	121	193	86 451	517	227	290	41 031	251	105	146	61 217	343	128	215

5.13 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos

	Valor Mensal (Euros)											
	Últimos 3 Meses				Últimos 6 Meses				Últimos 12 Meses			
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais
Nov-05	74 957	307	108	199	74 015	303	109	194	72 926	305	111	194
Dez-05	75 640	307	106	201	74 743	309	113	196	73 390	308	112	196
Jan-06	75 406	313	106	207	75 235	308	108	200	74 037	309	109	200
Fev-06	75 758	313	103	210	75 781	310	105	205	74 651	312	106	206
Mar-06	77 236	325	99	226	76 742	315	104	211	75 201	316	106	210
Abr-06	78 207	332	95	237	77 199	323	103	220	75 910	324	104	220
Mai-06	77 485	329	91	238	77 232	322	97	225	76 267	326	100	226
Jun-06	77 415	332	89	243	77 982	329	94	235	76 964	333	98	235
Jul-06	77 727	340	89	251	78 406	333	92	241	77 501	338	96	242
Ago-06	78 826	346	88	258	78 677	338	90	248	78 117	344	95	249
Set-06	81 348	362	91	271	79 746	347	90	257	78 929	352	95	257
Out-06	80 831	359	89	270	79 811	352	88	264	79 071	356	92	264



Capítulo

6.

Comércio Interno e Internacional



6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	Valor Mensal											
	Nov.06	Out.06	Set.06	Ago.06	Jul.06	Jun.06	Mai.06	Abr.06	Mar.06	Fev.06	Jan.06	Dez.05
Continente												
Total												
Volume de vendas	-1	-1	-10	-11	-11	-3	-20	-11	-22	-14	-9	-6
Existências	4	4	5	6	5	11	10	5	13	6	2	2
Encom. a fornecedores-Persp.	-6	0	-6	-6	-6	-9	-9	-6	-16	-7	-14	-12
Preços de venda	3	1	2	10	12	9	16	7	11	22	22	-2
Persp. de Emprego	-8	-3	-11	-8	-5	-9	-15	-14	-15	-15	-16	-20
Actividade no mês	-21	-15	-25	-16	-15	-22	-27	-17	-27	-17	-15	-19
Activ.nos próximos seis meses	-2	15	6	1	3	1	0	6	1	5	-1	0
Perspectivas preços de venda	12	5	-8	9	10	10	11	10	12	13	21	16
Comércio por grosso												
Volume de vendas	-1	5	-3	-13	-4	-1	-14	-9	-17	-13	-13	-18
Existências	1	-3	-6	5	3	8	2	4	7	0	-2	-2
Encom. a fornecedores-Persp.	-11	1	3	-3	0	-2	-5	-7	-16	-6	-16	-18
Preços de venda	5	3	-2	5	11	7	13	2	10	12	12	-3
Persp. de Emprego	-13	-9	-12	-8	-11	-6	-12	-13	-13	-13	-13	-21
Actividade no mês	-10	-5	-15	-2	-11	-15	-19	-15	-19	-10	-14	-19
Activ.nos próximos seis meses	-5	17	13	4	5	2	3	8	-1	6	-4	0
Perspectivas preços de venda	10	5	2	6	6	6	13	2	15	9	16	7
Comércio a retalho												
Volume de vendas	-2	-9	-19	-9	-18	-5	-26	-13	-27	-15	-5	9
Existências	8	12	18	6	8	15	19	6	21	14	7	7
Encom. a fornecedores-Persp.	1	-1	-17	-9	-12	-16	-14	-6	-17	-9	-12	-4
Preços de venda	2	-1	7	5	13	11	20	13	12	10	34	1
Persp. de Emprego	-5	1	-10	-7	-1	-11	-16	-14	-16	-16	-18	-20
Actividade no mês	-35	-27	-38	-32	-20	-30	-38	-18	-37	-26	-16	-19
Activ.nos próximos seis meses	2	11	-2	-4	-1	0	-4	3	3	5	3	-1
Perspectivas preços de venda	13	7	16	12	15	14	8	19	9	15	28	27

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	Valor Trimestral							
	3ºTrim.06	2ºTrim.06	1ºTrim.06	4ºTrim.05	3ºTrim.05	2ºTrim.05	1ºTrim.05	4ºTrim.04
Continente								
Total								
Perspectivas								
Volume de vendas	11	2	2	-6	3	-19	6	-1
Existências	-3	-4	-4	-9	-11	-16	-4	-6
Preços de venda	5	10	10	21	7	11	7	18
Encomendas e fornecedores	3	-6	-14	-7	-13	-12	-15	1
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	60	61	58	57	54	53	54	57
Comércio por grosso								
Perspectivas								
Volume de vendas	7	5	2	-6	8	-21	5	-2
Existências	-4	-3	-3	-9	-13	-19	-4	-9
Preços de venda	5	6	2	16	9	2	2	12
Encomendas e fornecedores	1	-2	-14	-9	-11	-17	-13	7
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	66	64	62	62	60	58	62	62
Comércio a retalho								
Perspectivas								
Volume de vendas	16	-1	2	-5	-3	-17	8	-1
Existências	-1	-7	-6	-9	-9	-13	-5	-3
Preços de venda	7	15	19	28	4	22	13	27
Encomendas e fornecedores	5	-11	-14	-5	-15	-6	-18	2
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	53	57	54	51	47	48	44	50

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

B (100) = 2000

Corrigido dos dias úteis e de sazonalidade

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)			Volume de negócios no Comércio a Retalho		
	ÍNDICE GERAL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco	Comércio a retalho de produtos não alimentares	ÍNDICE GERAL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco	Comércio a retalho de produtos não alimentares
índices mensais						
Out-05	103,9	110,1	99,3	112,1	119,7	106,5
Nov-05	103,3	110,5	98,1	113,0	121,3	106,8
Dez-05	104,1	111,0	99,1	114,1	122,5	108,0
Jan-06	105,0	108,7	102,3	114,2	119,6	110,2
Fev-06	106,2	113,6	100,7	114,4	124,7	106,8
Mar-06	105,2	109,6	102,0	113,6	120,5	108,5
Abr-06	104,8	111,0	100,3	114,3	122,6	108,2
Mai-06	105,1	111,2	100,6	115,8	123,8	110,0
Jun-06	103,4	110,7	98,1	114,1	123,6	107,2
Jul-06	107,2	112,7	103,2	117,8	125,3	112,2
*Ago-06	107,2	114,8	101,6	117,0	127,7	109,1
* Set-06	108,1	116,1	102,2	118,0	128,9	109,9
Out-06	103,8	110,7	98,8	114,1	123,3	107,4
Variação mensal (%)						
Out-05	-1,6	-0,3	-2,6	-0,9	-0,2	-1,5
Nov-05	-0,5	0,4	-1,3	0,8	1,3	0,3
Dez-05	0,8	0,4	1,1	1,0	0,9	1,1
Jan-06	0,8	-2,1	3,2	0,0	-2,4	2,0
Fev-06	1,1	4,6	-1,6	0,2	4,3	-3,1
Mar-06	-0,9	-3,5	1,3	-0,7	-3,4	1,7
Abr-06	-0,4	1,2	-1,6	0,6	1,7	-0,3
Mai-06	0,2	0,2	0,2	1,3	1,0	1,6
Jun-06	-1,6	-0,4	-2,5	-1,4	-0,1	-2,5
Jul-06	3,7	1,8	5,2	3,2	1,4	4,7
*Ago-06	-0,1	1,9	-1,6	-0,7	1,9	-2,8
* Set-06	0,9	1,2	0,7	0,8	0,9	0,7
Out-06	-4,0	-4,7	-3,4	-3,2	-4,4	-2,3
Variação homóloga (%)						
Out-05	-0,6	-0,2	-0,9	-0,1	-0,2	0,0
Nov-05	1,0	3,1	-0,7	1,8	4,0	0,0
Dez-05	1,9	3,6	0,5	2,6	4,8	0,9
Jan-06	0,1	1,0	-0,6	1,0	2,3	0,0
Fev-06	0,9	4,8	-2,1	1,9	6,2	-1,6
Mar-06	0,2	1,1	-0,5	1,3	2,4	0,4
Abr-06	-0,6	1,8	-2,5	0,5	3,3	-1,7
Mai-06	1,8	1,8	1,8	3,4	3,9	3,0
Jun-06	-5,0	1,1	-9,5	-3,2	3,9	-8,4
Jul-06	4,7	3,9	5,4	6,7	6,4	7,0
*Ago-06	1,6	4,5	-0,7	3,6	7,1	0,7
* Set-06	2,5	5,2	0,3	4,3	7,5	1,6
Out-06	-0,1	0,5	-0,5	1,8	3,0	0,9
Variação média nos últimos 12 meses (%)						
Out-05	2,2	2,0	2,4	2,4	1,5	3,0
Nov-05	2,1	2,0	2,3	2,3	1,6	2,9
Dez-05	1,9	1,7	2,1	2,1	1,5	2,7
Jan-06	1,7	1,9	1,5	2,0	1,8	2,1
Fev-06	1,6	2,4	1,0	2,0	2,5	1,6
Mar-06	1,4	2,1	0,8	1,8	2,2	1,4
Abr-06	1,1	2,2	0,2	1,6	2,5	0,9
Mai-06	1,0	1,9	0,3	1,7	2,5	1,0
Jun-06	0,0	1,8	-1,4	0,8	2,7	-0,7
Jul-06	0,5	2,3	-0,9	1,5	3,5	0,0
*Ago-06	0,6	2,4	-0,9	1,7	3,9	0,0
* Set-06	0,7	2,6	-0,9	2,0	4,3	0,1
Out-06	0,7	2,7	-0,9	2,1	4,6	0,2

6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem

LIGEIRO DE PASSAGEIROS (a)

		Valor Mensal						Variação (%)	
	Unid.	Nov. 06	Out. 06	Set. 06	Ago. 06	Jul. 06	Acumulado Jan. a Nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	14 692	*14 284	*12 395	*11 694	*18 404	181 131	-8,5	-5,1
União Europeia	(nº)	11 795	*11 271	*9 758	*9 117	*14 312	144 476	-9,4	-6,8
Outros Países	(nº)	2 897	*3 013	*2 637	*2 577	*4 092	36 655	-4,7	2,2

(a) Veículos novos. Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes.

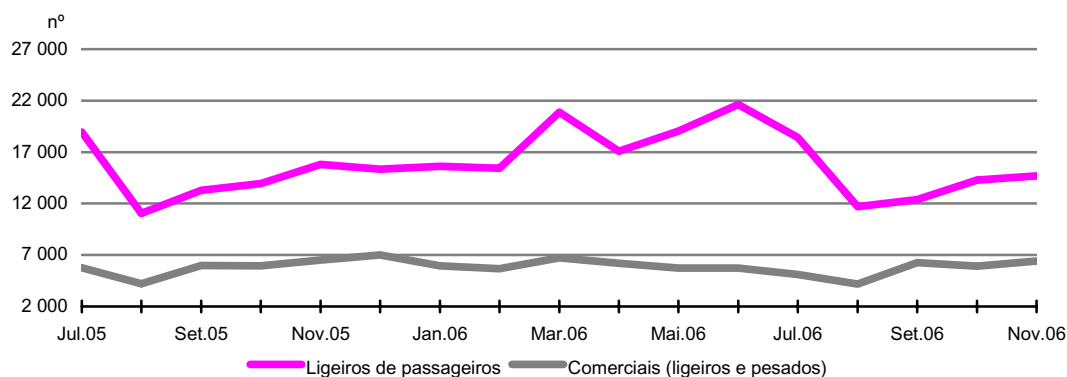
VEÍCULOS COMERCIAIS (a)

		Unid.	Valor Mensal					Variação (%)		
			Nov. 06	Out. 06	Set. 06	Ago. 06	Jul. 06	Acumulado Jan. a Nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)		6 404	*5 924	*6 274	*4 182	*5 115	63 919	2,5	-2,0
Ligeiros										
União Europeia	(nº)		4 877	*4 529	*3 980	2 931	3 740	46 075	6,8	-4,0
Outros Países	(nº)		1 155	1 185	*1 124	*943	*1 017	12 191	-0,3	-1,2
Pesados										
União Europeia	(nº)		326	168	1 095	255	294	4 908	-26,9	14,7
Outros Países	(nº)		46	42	75	53	64	745	-40,3	18,6

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

(a) Veículos novos.

Veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



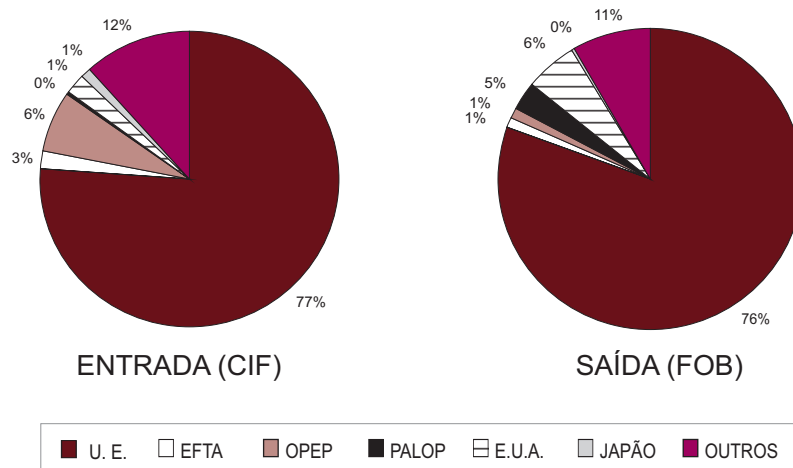
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 06 (a)	Ago. 06 (a)	Jul. 06 (a)	Jun. 06 (a)	Mai. 06 (a)	Abr. 06 (a)	Mar. 06 (a)	
TOTAL	4 516 544	3 896 220	4 442 009	4 669 071	4 680 910	4 069 102	4 864 315	4,0
UNIÃO EUROPEIA	3 436 234	2 719 921	3 394 922	3 600 963	3 471 053	2 965 407	3 673 535	3,4
Abastecimento e provisões de bordo da UE	—	—	—	—	—	—	—	—
Alemanha	509 495	564 443	637 147	815 762	626 619	512 023	658 634	-13,0
Áustria	22 529	19 316	31 599	34 137	27 909	22 528	32 365	-2,6
Bélgica	121 184	95 047	115 518	123 941	134 956	105 990	141 823	-4,4
Chipre	49	17	103	124	536	227	91	-92,0
Dinamarca	31 310	21 269	22 768	43 937	35 991	22 041	57 594	-10,2
Eslováquia	4 229	3 701	4 287	2 338	2 552	2 922	2 992	82,6
Eslovénia	2 405	1 978	2 335	2 469	1 995	1 980	2 603	21,3
Espanha	1 550 018	1 118 532	1 279 661	1 379 250	1 393 746	1 201 903	1 392 346	14,0
Estónia	203	260	248	435	185	172	558	12,1
Finlândia	15 936	10 344	20 498	20 427	23 346	20 563	19 129	-35,8
França	370 614	274 946	390 688	402 908	391 781	341 820	406 622	-2,2
Grécia	6 767	6 166	8 147	8 487	7 995	7 009	9 119	-16,2
Hungria	5 172	3 395	4 435	5 383	3 811	4 251	6 810	24,1
Irlanda	35 176	29 979	45 945	39 089	38 880	36 751	50 670	-4,8
Itália	247 927	153 287	282 701	285 485	287 695	258 350	293 177	6,4
Letónia	88	2 898	174	55	364	55	130	-99,1
Lituânia	2 649	1 189	536	1 022	1 162	712	695	150,7
Luxemburgo	8 822	14 691	17 612	8 800	11 283	13 737	9 844	-19,2
Malta	430	1 170	1 435	511	172	196	739	54,6
Países Baixos	185 777	200 531	177 968	191 735	200 756	192 788	232 539	-6,8
Países e territórios ND da UE	—	—	—	—	—	—	—	—
Polónia	35 223	19 451	24 234	27 904	25 722	21 586	28 908	20,7
Reino Unido	201 731	129 400	265 627	147 931	184 597	139 352	243 402	12,8
República Checa	22 591	16 661	19 209	23 917	27 826	22 942	28 282	9,1
Suécia	55 870	31 252	42 045	34 907	41 168	35 503	54 464	8,3
EFTA	139 163	63 934	80 515	119 372	76 070	94 393	83 966	28,7
Islândia	1 027	841	1 340	1 340	3 390	3 753	4 617	-69,4
Liechtenstein	25	44	76	48	123	36	21	145,7
Noruega	107 708	38 272	50 785	89 703	46 973	68 923	50 914	39,2
Suiça	30 404	24 776	28 315	27 345	25 585	21 682	28 414	10,8
OPEP	283 258	379 816	303 317	283 327	350 550	273 462	341 317	-25,5
PALOP	16 545	4 270	2 196	3 317	2 435	1 894	5 436	194,7
Estados Unidos da América	55 000	45 642	60 089	76 067	72 515	50 018	96 131	4,6
Japão	38 681	35 552	42 802	48 152	45 779	43 211	54 852	-12,3
Outros	547 662	647 086	558 169	537 874	662 507	640 717	609 077	20,9

(a) Os dados de Janeiro a Setembro 2006 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos liminares de assimilação do Comércio Intracomunitário

Comércio internacional -Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais

SETEMBRO DE 2006



6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set.(%)
	Set. 06 (a)	Ago. 06 (a)	Jul. 06 (a)	Jun. 06 (a)	Mai. 06 (a)	Abr. 06 (a)	Mar. 06 (a)	
TOTAL	2 977 998	2 360 091	3 056 728	3 079 119	3 098 982	2 522 791	3 146 069	6,4
UNIÃO EUROPEIA	2.302.393	1.685.354	2.319.062	2.384.409	2.408.750	1.977.487	2.458.261	3,0
Abastecimento e provisões de bordo da UE	3 497	4 057	3 598	3 869	3 215	3 207	3 726	44,5
Alemanha	311 266	392 435	412 503	397 790	327 750	396 069	296 949	43,9
Áustria	9 739	13 407	14 098	15 909	16 025	17 759	15 460	13,5
Bélgica	63 013	88 426	85 669	96 392	84 846	103 655	89 594	9,2
Chipre	990	1 747	1 466	1 846	1 810	2 516	1 550	30,1
Dinamarca	18 827	26 295	24 974	17 493	13 609	21 973	19 358	18,9
Eslováquia	2 803	4 187	4 082	3 286	2 702	3 642	3 460	20,9
Eslovénia	1 193	2 059	2 240	2 318	2 255	2 764	2 773	-1,3
Espanha	581 573	800 448	849 765	893 350	683 104	872 761	741 366	10,2
Estónia	644	913	1 169	980	702	978	1 124	14,8
Finlândia	12 345	17 893	7 788	35 231	19 860	28 296	25 521	-22,9
França	229 318	376 182	383 450	373 287	328 406	405 302	339 243	14,6
Grécia	9 513	11 278	10 921	11 102	9 292	14 027	10 193	2,4
Hungria	9 211	9 977	11 531	12 657	12 676	14 499	8 866	51,6
Irlanda	11 716	18 256	16 926	14 543	12 119	18 604	13 853	-4,7
Itália	75 005	128 050	138 519	128 619	113 291	129 144	112 187	12,8
Letónia	1 681	2 198	1 795	1 781	1 996	2 003	1 855	8,4
Lituânia	898	1 064	752	1 574	774	1 029	982	14,4
Luxemburgo	3 000	3 442	14 547	3 761	2 960	4 118	3 036	38,1
Malta	1 005	752	565	955	159	762	719	-35,2
Países Baixos	102 879	112 914	115 076	110 653	88 552	114 556	109 159	17,9
Países e territórios ND da UE	—	—	—	—	—	—	—	—
Polónia	15 206	18 002	17 222	17 430	19 842	20 867	18 096	50,0
Reino Unido	170 807	220 159	209 086	223 569	195 920	232 912	194 466	-1,4
República Checa	9 370	9 864	10 403	10 261	9 760	12 310	9 841	21,4
Suécia	40 672	48 263	39 998	25 598	26 060	35 870	27 090	46,8
EFTA	36 396	28 000	35 200	37 227	28 723	28 669	41 502	8,0
Islândia	465	1 943	1 513	868	714	1 672	652	38,8
Liechtenstein	4	2 189	20	18	15	57	25	-93,8
Noruega	14 021	8 300	10 114	11 401	7 714	6 827	9 120	24,9
Suiça	21 906	15 567	23 554	24 940	20 279	20 112	31 705	-0,7
OPEP	16 936	22 018	24 641	22 921	18 918	19 501	22 530	-30,4
PALOP	134 843	124 795	129 509	121 888	138 926	98 147	130 555	49,2
Estados Unidos da América	166 845	180 206	221 724	196 017	215 956	157 614	175 968	4,1
Japão	3 712	3 675	8 874	8 147	6 307	4 642	9 808	-49,9
Outros	316 873	316 044	317 719	308 510	281 402	236 731	307 446	84,0

(a) Os dados de Janeiro a Setembro 2006 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos liminares de assimilação do Comércio Intracomunitário

6.6 - Evolução do comércio internacional

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set.(%)
	Set. 06 (a)	Ago. 06 (a)	Jul. 06 (a)	Jun. 06 (a)	Mai. 06 (a)	Abr. 06 (a)	Mar. 06 (a)	
TOTAIS								
Saídas (FOB)	2 977 998	2 360 091	3 056 728	3 079 119	3 098 982	2 522 791	3 146 069	6,4
Entradas (CIF)	4 516 544	3 896 220	4 442 009	4 669 071	4 680 910	4 069 102	4 864 315	4,0
Saldos	-1 538 546	-1 536 129	-1 385 281	-1 589 952	-1 581 928	-1 546 312	-1 718 246	—
Taxa de cobertura (%)	66	61	69	66	66	62	65	—
UNIÃO EUROPEIA								
Expedições (FOB)	2 302 393	1 685 354	2 319 062	2 384 409	2 408 750	1 977 487	2 458 261	3,0
Chegadas (CIF)	3 436 234	2 719 921	3 394 922	3 600 963	3 471 053	2 965 407	3 673 535	3,4
Saldos	-1 133 841	-1 034 567	-1 075 861	-1 216 554	-1 062 302	- 987 920	-1 215 274	—
Taxa de cobertura (%)	67	62	68	66	69	67	67	—

(a) Os dados de Janeiro a Setembro 2006 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos liminares de assimilação do Comércio Intracomunitário

6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 06 (a)	Ago. 06 (a)	Jul. 06 (a)	Jun. 06 (a)	Mai. 06 (a)	Abr. 06 (a)	Mar. 06 (a)	
TOTAL GERAL	4 516 544	3 896 220	4 442 009	4 669 071	4 680 910	4 069 102	4 864 315	4,0
1. Agrícolas	374 388	391 330	334 379	345 189	412 637	342 468	395 221	13,6
2. Alimentares	153 322	149 181	149 903	159 012	145 869	126 151	151 148	-1,3
3. Combustíveis minerais	674 929	772 326	737 230	611 517	750 621	678 166	800 433	-7,5
4. Químicos	406 117	340 952	410 746	413 821	432 018	370 573	447 167	7,8
5. Plásticos, borracha	213 568	172 126	221 264	218 770	222 994	189 689	224 885	3,4
6. Peles, couros	43 044	33 092	41 824	44 922	46 351	37 727	42 729	-10,6
7. Madeira, cortiça	57 299	34 331	55 699	54 225	56 068	48 780	58 067	-5,5
8. Pastas celulósicas, papel	109 431	98 121	110 061	103 052	114 853	106 234	112 514	4,6
9. Matérias textéis	147 875	85 084	148 674	165 326	175 662	139 548	157 115	0,0
10. Vestuário	147 878	129 597	104 538	80 428	90 878	96 025	131 576	0,6
11. Calçado	43 129	40 828	35 261	31 602	35 562	36 544	45 826	3,4
12. Minerais e suas obras	84 793	59 045	70 944	97 122	79 538	64 662	91 901	-4,5
13. Metais comuns	448 990	338 904	419 302	448 265	444 436	381 803	450 246	33,8
14. Máquinas, aparelhos	885 198	751 598	862 401	909 605	882 500	753 830	954 429	7,9
15. Veículos e outro material de transporte	491 362	314 119	536 161	755 694	561 003	498 260	548 685	-4,1
16. Aparelhos de óptica e precisão	95 879	75 900	86 422	94 595	95 395	82 506	105 387	1,2
17. Outros produtos	139 339	109 688	117 199	135 925	134 527	116 136	146 988	-3,1

(a) Os dados de Janeiro a Setembro 2006 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos liminares de assimilação do Comércio Intracomunitário

6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 06 (a)	Ago. 06 (a)	Jul. 06 (a)	Jun. 06 (a)	Mai. 06 (a)	Abr. 06 (a)	Mar. 06 (a)	
TOTAL GERAL	2 977 998	2 360 091	3 056 728	3 079 119	3 098 982	2 522 791	3 146 069	6,4
1. Agrícolas	99 866	94 966	92 965	103 900	110 405	99 106	111 094	-1,2
2. Alimentares	137 065	95 884	118 736	115 175	118 050	106 285	119 506	4,7
3. Combustíveis minerais	122 154	155 228	188 831	168 172	230 298	146 610	185 190	-27,2
4. Químicos	146 053	144 443	165 085	147 665	152 997	133 207	164 012	-3,7
5. Plásticos, borracha	164 067	126 574	158 762	165 735	167 530	141 017	168 189	6,7
6. Peles, couros	7 777	6 146	9 263	10 721	9 616	8 428	10 174	-10,5
7. Madeira, cortiça	120 537	71 053	135 438	134 472	134 939	112 674	145 536	-0,9
8. Pastas celulósicas, papel	141 816	129 635	124 321	141 183	132 557	121 270	129 937	12,9
9. Matérias textéis	137 940	91 285	141 245	150 542	159 547	126 114	154 434	10,7
10. Vestuário	179 231	193 517	244 187	237 658	199 094	155 339	240 662	-6,8
11. Calçado	112 879	102 472	148 091	112 702	85 793	72 084	129 426	3,0
12. Minerais e suas obras	159 049	124 362	166 978	172 483	181 182	130 104	162 236	23,2
13. Metais comuns	240 697	186 474	262 708	257 075	259 996	215 068	272 379	19,7
14. Máquinas, aparelhos	642 628	509 420	564 716	572 420	566 178	471 912	605 774	17,9
15. Veículos e outro material de transporte	414 662	242 258	393 277	428 721	434 643	344 583	386 523	4,8
16. Aparelhos de óptica e precisão	27 901	19 579	23 835	23 644	26 068	25 592	28 677	22,2
17. Outros produtos	123 677	66 797	118 292	136 851	130 088	113 398	132 320	4,6

(a) Os dados de Janeiro a Setembro 2006 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos liminares de assimilação do Comércio Intracomunitário

GRUPOS DE PRODUTOS

CAPÍTULOS DANC

1	AGRÍCOLAS	01 a 15
2	ALIMENTARES	16 a 23
3	COMBUSTÍVEIS MINERAIS	27
4	QUÍMICOS	28 a 38
5	PLÁSTICOS, BORRACHA	39,40
6	PELES, COUROS	41 a 43
7	MADEIRA, CORTIÇA	44 a 46
8	PASTAS CELULÓSICAS; PAPEL	47 a 49
9	MATÉRIAS TEXTÉIS	50 a 60; 63
10	VESTUÁRIO	61; 62
11	CALÇADO	64
12	MINERAIS E SUAS OBRAS; MINÉRIOS	25; 26; 68 a 70
13	METAIS COMUNS	72 a 83
14	MÁQUINAS, APARELHOS	84; 85
15	VEÍCULOS E OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE (a)	86 a 89
16	APARELHOS DE ÓPTICA E PRECISÃO	90 a 92
17	OUTROS PRODUTOS	24; 65 a 67; 71; 93 a 99

(a) Veículos e material para vias férreas, automóveis, tractores, aeronaves e embarcações.

6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação
	Set. 06 (a)	Ago. 06 (a)	Jul. 06 (a)	Jun. 06 (a)	Mai. 06 (a)	Abr. 06 (a)	Mar. 06 (a)	Homóloga (a) Set. (%)
TOTAL GERAL	3 436 234	2 719 921	3 394 922	3 600 963	3 471 053	2 965 407	3 673 535	3,4
1. Agrícolas	291 573	281 585	263 394	266 118	286 635	254 129	292 929	13,6
2. Alimentares	133 221	128 779	137 111	134 950	127 635	103 357	128 310	2,9
3. Combustíveis minerais	193 842	144 648	247 081	149 739	177 542	116 989	254 810	-12,8
4. Químicos	350 949	286 828	344 041	358 903	378 244	331 038	387 962	6,6
5. Plásticos, borracha	192 427	150 837	199 286	196 160	201 042	169 811	202 183	1,7
6. Peles, couros	34 032	25 746	32 771	36 954	38 285	28 998	34 786	-11,9
7. Madeira, cortiça	37 991	21 125	37 071	35 576	38 189	34 012	38 976	0,5
8. Pastas celulósicas, papel	102 850	94 168	106 706	98 869	110 317	101 868	108 651	2,4
9. Matérias têxteis	106 406	56 573	105 654	120 517	126 577	104 302	110 683	-1,4
10. Vestuário	138 545	119 286	97 850	74 953	85 015	90 682	122 543	1,4
11. Calçado	35 106	34 914	27 935	24 458	29 545	29 700	36 404	5,0
12. Minerais e suas obras	76 265	51 491	63 354	89 230	71 814	58 663	83 747	-4,6
13. Metais comuns	311 233	245 257	310 135	331 869	335 474	288 775	337 894	15,9
14. Máquinas, aparelhos	785 601	648 043	752 833	789 692	758 642	650 665	817 254	8,6
15. Veículos e outro material de transporte	450 659	276 247	493 747	701 217	513 606	433 035	499 100	-4,3
16. Aparelhos de óptica e precisão	79 940	61 459	72 349	74 465	78 796	68 224	87 532	5,9
17. Outros produtos	115 595	92 934	103 604	117 293	113 695	101 159	129 769	-6,4

(a) Os dados de Janeiro a Setembro 2006 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos liminares de assimilação do Comércio Intracomunitário

6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação
	Set. 06 (a)	Ago. 06 (a)	Jul. 06 (a)	Jun. 06 (a)	Mai. 06 (a)	Abr. 06 (a)	Mar. 06 (a)	Homóloga (a) Set. (%)
TOTAL GERAL	2 302 393	1 685 354	2 319 062	2 384 409	2 408 750	1 977 487	2 458 261	3,0
1. Agrícolas	75 473	73 813	74 550	83 024	91 283	83 284	89 993	-6,2
2. Alimentares	83 198	60 510	78 450	77 940	79 558	71 126	81 506	-10,4
3. Combustíveis minerais	59 026	57 635	56 199	57 908	110 093	57 481	85 776	-27,3
4. Químicos	118 202	118 270	133 836	116 638	117 980	105 710	127 233	-2,1
5. Plásticos, borracha	141 576	105 616	135 587	143 030	143 381	119 435	142 954	5,8
6. Peles, couros	5 744	4 403	6 238	8 144	7 354	6 118	7 439	-11,2
7. Madeira, cortiça	88 846	50 125	95 010	95 198	97 560	80 023	102 360	-0,7
8. Pastas celulósicas, papel	108 645	103 770	99 812	114 889	109 849	103 318	109 756	8,5
9. Matérias têxteis	99 093	54 063	95 534	106 498	114 231	92 869	112 789	6,1
10. Vestuário	165 439	176 344	226 182	219 829	183 375	144 401	223 915	-5,9
11. Calçado	103 627	92 457	136 394	102 535	78 504	66 533	119 471	4,4
12. Minerais e suas obras	130 568	100 019	136 362	127 214	152 903	107 248	133 534	20,2
13. Metais comuns	213 679	160 791	229 888	226 946	225 575	185 004	240 825	20,6
14. Máquinas, aparelhos	392 166	262 356	339 962	376 303	362 159	314 473	396 823	2,9
15. Veículos e outro material de transporte	387 567	200 651	362 583	396 243	405 087	323 672	355 964	4,2
16. Aparelhos de óptica e precisão	21 674	14 046	16 420	17 652	18 565	19 319	21 040	21,4
17. Outros produtos	107 870	50 484	96 055	114 419	111 292	97 473	106 886	1,9

(a) Os dados de Janeiro a Setembro 2006 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos liminares de assimilação do Comércio Intracomunitário

6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 06 (a)	Ago. 06 (a)	Jul. 06 (a)	Jun. 06 (a)	Mai. 06 (a)	Abr. 06 (a)	Mar. 06 (a)	
TOTAL GERAL	1 080 310	1 176 299	1 047 087	1 068 108	1 209 857	1 103 696	1 190 780	5,9
1. Agrícolas	82 815	109 745	70 985	79 072	126 002	88 339	102 292	13,6
2. Alimentares	20 101	20 401	12 792	24 062	18 234	22 794	22 838	-22,4
3. Combustíveis minerais	481 088	627 678	490 149	461 778	573 079	561 177	545 623	-5,3
4. Químicos	55 169	54 123	66 705	54 917	53 773	39 535	59 205	16,2
5. Plásticos, borracha	21 141	21 289	21 978	22 610	21 952	19 879	22 702	21,4
6. Peles, couros	9 012	7 346	9 053	7 968	8 066	8 729	7 943	-5,3
7. Madeira, cortiça	19 309	13 206	18 627	18 649	17 878	14 768	19 091	-15,4
8. Pastas celulósicas, papel	6 581	3 952	3 355	4 182	4 535	4 365	3 863	57,5
9. Matérias têxteis	41 469	28 511	43 020	44 809	49 085	35 246	46 432	4,0
10. Vestuário	9 333	10 311	6 688	5 475	5 863	5 343	9 033	-10,1
11. Calçado	8 024	5 914	7 326	7 144	6 017	6 844	9 422	-3,1
12. Minerais e suas obras	8 528	7 554	7 590	7 893	7 724	5 999	8 154	-3,6
13. Metais comuns	137 757	93 647	109 167	116 397	108 963	93 028	112 352	105,9
14. Máquinas, aparelhos	99 597	103 555	109 568	119 913	123 858	103 165	137 175	2,6
15. Veículos e outro material de transporte	40 703	37 872	42 414	54 478	47 397	65 225	49 584	-1,5
16. Aparelhos de óptica e precisão	15 940	14 442	14 073	20 130	16 599	14 282	17 855	-17,4
17. Outros produtos	23 744	16 754	13 595	18 631	20 832	14 977	17 218	17,4

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁶ EUR)						Variação Homóloga (a) Set. (%)	
	Set. 06 (a)	Ago. 06 (a)	Jul. 06 (a)	Jun. 06 (a)	Mai. 06 (a)	Abr. 06 (a)		Mar. 06 (a)
TOTAL GERAL	675 605	674 738	737 666	694 710	690 232	545 303	687 808	19,9
1. Agrícolas	24 394	21 153	18 415	20 876	19 122	15 822	21 101	17,9
2. Alimentares	53 867	35 374	40 286	37 235	38 492	35 159	38 001	41,6
3. Combustíveis minerais	63 128	97 592	132 632	110 265	120 205	89 129	99 413	-27,1
4. Químicos	27 851	26 173	31 249	31 027	35 017	27 497	36 779	-10,3
5. Plásticos, borracha	22 492	20 958	23 176	22 705	24 149	21 582	25 235	12,3
6. Peles, couros	2 033	1 743	3 025	2 577	2 262	2 310	2 735	-8,4
7. Madeira, cortiça	31 690	20 927	40 428	39 275	37 379	32 651	43 176	-1,4
8. Pastas celulósicas, papel	33 171	25 865	24 509	26 294	22 708	17 952	20 181	30,1
9. Matérias têxteis	38 847	37 222	45 710	44 044	45 316	33 245	41 645	24,5
10. Vestuário	13 792	17 173	18 005	17 829	15 719	10 937	16 747	-16,5
11. Calçado	9 252	10 015	11 697	10 167	7 290	5 550	9 955	-10,6
12. Minerais e suas obras	28 481	24 343	30 616	45 269	28 279	22 856	28 702	39,7
13. Metais comuns	27 018	25 683	32 819	30 129	34 421	30 065	31 554	13,5
14. Máquinas, aparelhos	250 462	247 064	224 754	196 117	204 019	157 439	208 952	52,9
15. Veículos e outro material de transporte	27 095	41 606	30 694	32 478	29 556	20 911	30 559	13,6
16. Aparelhos de óptica e precisão	6 227	5 533	7 416	5 991	7 502	6 272	7 637	25,1
17. Outros produtos	15 806	16 313	22 237	22 433	18 796	15 925	25 434	28,0

(a) Países terceiros - dados preliminares



Capítulo 7. Serviços



7.1 - Transportes ferroviários

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Set. 06	Ago. 06	Jul. 06	Jun. 06	Mai. 06	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10³)	13 091	11 599	12 694	*12 840	*14 282	115 257	3,8	2,6
Tráfego suburbano	(10³)	11 590	10 115	11 225	*11 468	*12 699	102 493	3,2	2,5
Passageiros-Km transportados	(10³)	333 908	329 612	336 392	323 886	364 851	2 916 213	5,5	4,0
Tráfego suburbano	(10³)	185 446	163 990	179 183	183 536	213 555	1 641 956	6,2	6,2

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Set. 06	Ago. 06	Jul. 06	Jun. 06	Mai. 06	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(nº)	338	338	338	338	338	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10³)	15 021	12 856	14 463	14 963	16 755	135 730	-1,8	-0,9
Passageiros-Km transportados	(10³)	69 847	59 780	67 255	69 580	77 911	631 152	-1,8	-0,9
Lugares-Km oferecidos	(10³)	307 279	311 426	314 995	320 380	337 369	2 886 962	-3,3	-1,1
Carruagens-Km	(10³)	1 818	1 843	1 864	1 896	1 996	17 083	-3,3	-1,1
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(nº)	72	72	72	72	72	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10³)	3 324	2 692	3 200	3 419	3 718	29 388	91,3	168,7
Passageiros-Km transportados	(10³)	17 611	15 746	17 570	18 294	19 879	161 375	84,5	170,8
Lugares-Km oferecidos	(10³)	124 802	118 489	120 459	131 880	130 112	1120 996	65,2	135,6
Carruagens-Km	(10³)	578	549	558	611	602	5 191	65,1	135,6

(a) Não aplicável

7.2 - Transportes fluviais

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Set. 06	Ago. 06	Jul. 06	Jun. 06	Mai. 06	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros (a)									
Rio Minho	(nº)	14 469	43 182	21 620	10 480	7 121	122 024	7,2	1,8
Ria de Aveiro	(nº)	16 995	33 571	21 418	18 017	18 509	166 962	0,2	16,5
Rio Tejo	(nº)	2 378 097	2 151 468	2 346 063	2 389 899	2 529 905	21 402 136	-3,2	-3,5
Rio Sado	(nº)	131 144	315 666	277 179	131 305	110 521	1 224 925	14,3	-13,3
Ria Formosa	(nº)	200 918	783 251	500 992	130 549	76 234	1 789 347	60,1	48,0
Movimento de Veículos									
Rio Minho	(nº)	5 295	11 128	3 950	2 537	2 038	32 576	55,9	6,8
Rio Tejo	(nº)	8 593	7 793	10 610	7 841	8 658	73 245	-6,7	-7,7
Rio Sado	(nº)	55 331	94 504	81 614	50 954	45 656	462 707	11,7	-4,4

(a) Dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia.

7.3 - Transportes marítimos

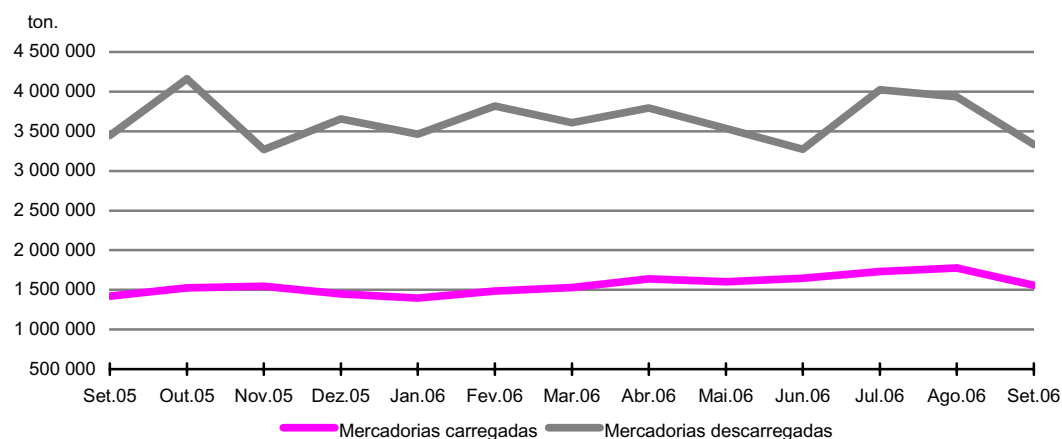
Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 06	Ago. 06	Jul. 06	Jun. 06	Mai. 06	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente								
Número	(nº)	889	930	956	864	948	8 028	-1,3
Arqueação bruta	(GT)	10 245 761	9 096 533	10 120 784	9 221 558	10 499 263	82 974 637	3,0
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	10 991 016	10 428 154	11 419 014	10 259 174	10 611 028	94 347 761	7,4
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros								
Número	(nº)	613	637	657	586	654	5 575	-2,4
Arqueação bruta	(GT)	8 319 261	7 351 187	8 195 185	7 527 568	8 355 366	67 491 503	2,1
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	8 473 061	8 223 071	8 984 755	8 198 505	8 337 103	75 092 323	3,8
Movimento de mercadorias (a)								
Total do Continente								
Descarregadas	(ton)	3 334 338	3 934 242	4 024 209	3 274 955	3 533 655	32 786 333	-3,3
Carga Geral	(ton)	284 385	267 032	253 918	291 832	261 745	2 362 360	39,3
Contentores (d)	(ton)	290 915	259 021	304 564	277 088	295 104	2 501 443	11,6
Granéis Sólidos	(ton)	1 013 088	1 279 872	1 356 410	1 162 300	1 226 341	10 890 452	1,6
Granéis Líquidos	(ton)	1 745 950	2 128 317	2 109 317	1 543 735	1 750 465	17 032 078	-12,1
Carregadas	(ton)	1 555 690	1 775 906	1 729 073	1 647 231	1 600 781	14 357 960	9,7
Carga Geral	(ton)	198 646	208 383	209 214	188 207	169 144	1 702 216	54,4
Contentores (d)	(ton)	429 040	405 940	469 044	431 055	448 453	3 836 838	15,0
Granéis Sólidos	(ton)	302 381	413 075	353 364	319 978	259 947	2 824 230	-3,1
Granéis Líquidos	(ton)	625 623	748 508	697 451	707 991	723 237	5 994 676	3,4
Porto de Sines								
Descarregadas	(ton)	1 568 224	1 765 222	1 986 902	1 384 064	1 549 504	15 055 501	4,4
Carga Geral	(ton)	-	3 682	-	-	2 778	20 833	-100,0
Contentores	(ton)	43 638	29 969	48 793	31 619	36 907	355 810	77,7
Granéis Sólidos	(ton)	441 395	394 438	627 027	462 425	462 530	4 406 468	18,5
Granéis Líquidos	(ton)	1 083 191	1 337 133	1 311 082	890 020	1 047 289	10 272 390	-1,4
Carregadas	(ton)	550 684	614 822	603 391	649 464	639 012	5 273 793	15,8
Carga Geral	(ton)	-	300	692	-	-	1 480	-
Contentores	(ton)	51 830	43 865	63 829	51 798	56 765	500 503	60,1
Granéis Sólidos	(ton)	15 328	8 830	5 397	3 830	5 520	45 156	2,4
Granéis Líquidos	(ton)	483 526	561 827	533 473	593 836	576 727	4 726 654	12,9
Porto de Leixões								
Descarregadas	(ton)	734 663	841 487	851 084	772 668	720 778	7 245 189	-6,7
Carga Geral	(ton)	52 311	13 952	28 113	26 749	32 832	252 456	154,3
Contentores	(ton)	130 335	101 016	136 519	125 947	118 881	1 058 609	21,7
Granéis Sólidos	(ton)	117 964	142 085	181 195	147 697	102 071	1 300 196	-16,0
Granéis Líquidos	(ton)	434 053	584 434	505 257	472 275	466 994	4 633 928	-16,4
Carregadas	(ton)	317 499	355 983	320 558	294 816	311 685	2 737 942	-0,6
Carga Geral	(ton)	16 187	31 496	26 893	33 167	14 691	194 089	66,1
Contentores	(ton)	142 513	135 094	153 476	144 708	139 455	1 235 185	8,7
Granéis Sólidos	(ton)	49 858	39 841	17 325	37 495	50 202	308 802	141,9
Granéis Líquidos	(ton)	108 941	149 552	122 864	79 446	107 337	999 866	-31,1
Porto de Lisboa								
Descarregadas	(ton)	488 463	713 364	565 572	521 906	689 986	5 212 321	-5,0
Carga Geral	(ton)	22 143	33 780	27 040	30 233	33 271	260 063	-8,0
Contentores	(ton)	111 114	123 490	115 150	113 763	131 754	1 035 813	-10,9
Granéis Sólidos	(ton)	273 543	468 625	261 408	306 949	412 927	3 008 938	18,7
Granéis Líquidos	(ton)	81 663	87 469	161 974	70 961	112 034	907 507	-39,4
Carregadas	(ton)	349 882	331 271	396 848	316 541	334 388	2 926 693	31,6
Carga Geral	(ton)	28 531	16 599	25 388	10 656	13 621	135 653	490,5
Contentores	(ton)	219 744	214 421	240 746	224 209	241 534	2 002 826	10,6
Granéis Sólidos	(ton)	83 833	80 359	99 950	57 674	55 605	645 858	47,4
Granéis Líquidos	(ton)	17 774	19 892	30 764	24 002	23 628	142 356	223,8

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 06	Ago. 06	Jul. 06	Jun. 06	Mai. 06	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente								
Descarregados								
Número (nº)	27 310	29 743	31 418	27 870	30 398	256 496	5,4	10,3
Número (TEU)	41 844	45 527	48 288	42 853	46 479	392 053	4,1	10,0
Carregados								
Número (nº)	28 882	27 463	31 912	28 118	29 446	252 845	12,2	11,9
Número (TEU)	44 149	42 167	49 298	42 700	44 822	386 199	9,9	11,0
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número (nº)	12 594	16 048	15 346	13 616	15 691	127 680	-12,2	-0,5
Número (TEU)	18 929	24 539	23 173	20 562	23 537	192 116	-13,1	-1,3
Carregados								
Número (nº)	14 657	14 233	15 633	14 251	15 653	129 736	7,9	3,7
Número (TEU)	22 214	21 810	23 597	21 473	23 318	195 188	6,2	2,5
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número (nº)	10 552	11 329	11 737	11 403	11 053	96 768	11,8	9,3
Número (TEU)	16 860	17 315	18 604	18 051	17 473	151 752	12,3	9,8
Carregados								
Número (nº)	10 487	10 055	11 227	10 499	10 093	89 293	7,6	7,2
Número (TEU)	16 011	15 413	17 549	16 149	15 806	138 547	5,6	7,2

Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira



7.4 - Transportes aéreos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 05	Nov. 05	Out. 05	Set. 05	Ago. 05	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Elementos Gerais de Tráfego								
Regular das Companhias								
Aéreas Nacionais								
Extensão total das linhas (Km)	239 885	242 137	254 495	260 650	260 267	2 989 635	-13,3	-15,0
Voos (nº)	8 825	8 587	9 418	9 785	10 450	112 038	-19,0	-23,6
Quilómetros percorridos (10³)	13 208	12 594	13 478	13 796	14 614	158 862	-10,8	-12,4
Horas de voo (nº)	21 264	20 442	21 923	22 159	23 350	257 056	-13,4	-15,7
Passageiros transportados (10³)	634	593	739	826	962	8 752	-2,0	1,5
Mercadorias transportadas (ton)	5 863	5 295	5 342	4 947	5 087	63 102	4,0	6,5
Correio transportado (ton)	1 215	1 087	947	947	763	11 313	-7,2	9,4
Passageiros-Km transportados (10³)	1 290 696	1 206 491	1 456 291	1 573 202	1 760 330	16 774 118	3,7	6,8
Percorso médio por passageiro (Km)	2 036	2 033	1 972	1 903	1 830	1 917	5,9	5,3
Lugares-Quilómetro disponíveis (10³)	2 009 382	1 880 613	2 023 705	2 077 470	2 201 683	23 741 917	3,8	4,1
Coef. de ocup. de passageiros (%)	64	64	72	76	80	71	(a)	(a)
Toneladas-Km (10³)	142 446	131 629	154 575	162 502	180 683	1 783 197	4,1	6,7
Passageiros (10³)	117 018	109 358	132 114	142 833	159 983	1 521 962	3,8	7,1
Mercadorias (10³)	25 428	22 271	22 461	19 669	20 700	261 237	5,6	2,4
Correio (10³)	-	-	-	-	-	-	-	-
Toneladas-Km disponíveis (10³)	256 678	240 208	259 497	262 859	279 821	3 040 590	3,4	4,1
Coeficiente de ocupação em Tonelagem (%)	55	55	60	62	65	59	(a)	(a)

(a) Não aplicável.

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 06	Ago. 06	Jul. 06	Jun. 06	Mai. 06	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Tráfego Comercial nos								
Aeroportos do Continente,								
Açores e Madeira, segundo a								
Natureza do Tráfego								
Tráfego Internacional								
Aviões (nº)	8 912	9 552	9 638	8 805	8 659	73 636	7,0	8,1
Tráfego regular (nº)	7 448	7 737	7 932	7 437	7 424	63 256	9,5	8,7
Passageiros embarcados (10³)	1 008	1 165	986	888	842	7 359	9,6	10,2
Tráfego regular (10³)	804	898	754	704	692	6 022	14,1	13,8
Passageiros desembarcados (10³)	954	1 057	1 117	901	882	7 380	9,5	10,0
Tráfego regular (10³)	759	807	876	715	716	6 030	15,3	13,9
Mercadorias carregadas (ton)	4 981	4 698	5 073	4 614	4 402	40 094	28,0	27,0
Tráfego regular (ton)	4 316	4 248	4 514	4 139	4 106	36 715	14,8	23,4
Mercadorias descarregadas (ton)	3 826	3 662	4 366	4 460	4 529	36 852	-3,7	-2,7
Tráfego regular (ton)	3 290	3 324	3 882	3 996	4 114	33 754	-13,1	-5,4
Correio carregado (ton)	389	403	381	411	420	3 635	2,0	9,2
Tráfego regular (ton)	389	403	381	411	420	3 634	2,0	9,5
Correio descarregado (ton)	307	273	322	351	330	2 849	13,0	13,5
Tráfego regular (ton)	307	273	322	351	330	2 845	13,6	14,1
Tráfego Territorial								
Aviões (nº)	1 189	1 564	1 414	1 169	1 165	10 943	-11,2	2,9
Passageiros embarcados (10³)	161	230	187	138	147	1 356	-3,4	1,0
Passageiros desembarcados (10³)	158	226	183	136	146	1 335	-3,7	0,9
Mercadorias carregadas (ton)	1 131	1 284	1 333	1 267	1 357	11 281	-21,4	-6,5
Mercadorias descarregadas (ton)	998	1 199	1 262	1 200	1 293	10 436	-26,1	-11,1
Correio carregado (ton)	347	295	324	341	373	3 045	-6,1	-1,7
Correio descarregado (ton)	291	257	269	295	322	2 590	-8,7	-5,7
Tráfego Interior								
Aviões (nº)	2 008	2 500	2 440	2 120	2 165	18 390	-15,1	-5,4
Passageiros embarcados (10³)	108	141	125	105	105	922	-1,3	-0,9
Passageiros desembarcados (10³)	105	135	118	101	103	895	-2,1	-1,1
Mercadorias carregadas (ton)	293	285	324	319	354	2 767	-7,2	-3,4
Mercadorias descarregadas (ton)	236	262	306	301	319	2 493	-11,3	-3,2
Correio carregado (ton)	60	56	59	61	69	594	-16,8	-5,9
Correio descarregado (ton)	53	46	50	49	62	525	-16,7	-6,4

7.5 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Out. 06	Set. 06	Ago. 06	Jul. 06	Jun. 06	Mai. 06	Abr. 06	Mar. 06
PORTUGAL	29,9	29,8	31,9	30,2	30,0	30,6	28,1	27,5
Continente	30,3	30,2	32,5	30,6	30,7	30,9	28,1	27,6
Norte	30,9	30,9	29,4	29,3	31,0	33,2	29,9	31,9
Centro	28,2	28,2	29,0	28,3	28,2	28,2	26,5	27,1
Lisboa	40,8	40,3	34,7	37,8	47,2	44,9	38,7	37,5
Alentejo	32,0	31,8	33,9	31,7	32,4	34,1	30,8	30,4
Algarve	24,8	25,1	32,9	28,5	23,9	21,7	20,8	18,9
R.A. Açores	32,1	32,5	33,7	35,2	33,2	34,7	27,4	26,9
R.A. Madeira	27,2	27,0	27,7	26,3	24,9	28,2	28,2	27,3

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Out. 06	Set. 06	Ago. 06	Jul. 06	Jun. 06	Acumulado Jan. a Out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	3 288	4 072	5 456	4 306	3 617	33 655	5,9	5,9
Residentes em Portugal	885	1 202	1 990	1 364	1 022	10 500	3,5	2,7
Residentes no Estrangeiro	2 403	2 870	3 466	2 942	2 595	23 155	6,7	7,4
Europa	2 175	2 647	3 292	2 733	2 386	21 282	6,0	7,2
UE	2 057	2 522	3 170	2 586	2 286	20 343	5,5	7,2
Alemanha	409	467	382	368	414	3 578	-0,6	1,7
Áustria	29	29	28	29	42	339	40,3	69,7
Bélgica	43	65	69	92	71	523	18,1	10,3
Dinamarca	42	45	43	59	35	426	-10,0	3,8
Espanha	234	332	786	401	179	2 833	25,5	15,3
Finlândia	40	26	15	26	28	306	-18,4	-4,2
França	105	136	193	129	121	1 117	16,6	8,8
Grécia	3	4	7	5	7	40	-19,7	-2,6
Irlanda	85	146	161	178	163	932	13,3	6,4
Itália	70	94	257	103	75	836	30,6	26,9
Luxemburgo	5	5	9	6	6	47	80,2	17,4
Países Baixos	170	193	238	251	201	1 722	13,4	11,4
Reino Unido	741	874	889	825	858	6 837	-0,3	2,5
Suécia	43	45	39	51	44	449	-24,1	-11,4
Chipre	-	-	1	1	-	4	-12,9	38,0
Rep. Checa	10	11	8	10	7	65	69,8	38,2
Estónia	1	2	1	4	4	17	55,2	51,8
Hungria	9	9	10	11	7	68	80,2	32,8
Lituânia	1	2	1	1	1	9	58,5	44,5
Letónia	1	1	-	1	1	7	175,1	48,2
Malta	-	1	-	1	1	4	-12,0	1,4
Polónia	13	31	32	31	22	163	44,1	78,8
Eslovénia	1	2	1	2	1	14	-14,2	35,7
Eslováquia	1	2	1	1	1	8	-13,2	11,5
Outros Países da Europa	118	124	122	147	99	940	16,2	8,1
Noruega	37	35	35	60	33	319	-14,5	-7,5
Rússia	14	24	35	22	16	146	59,7	40,3
Suiça	49	40	26	40	29	298	45,4	15,5
Outros	19	25	25	24	21	176	16,0	9,1
África	16	20	19	19	22	152	-5,6	4,5
América	168	157	120	152	141	1 353	20,1	12,1
Brasil	55	49	38	53	39	411	14,5	16,1
Canadá	28	23	16	18	15	276	31,8	13,9
Estados Unidos da América	70	68	53	68	72	546	19,6	7,3
Outros	15	15	13	13	15	120	23,9	18,5
Ásia	33	33	26	27	34	284	2,3	2,4
Japão	13	14	11	9	13	121	-6,1	-13,9
Outros	20	20	15	18	21	163	8,7	19,3
Oceânia	11	13	10	11	12	84	12,0	12,5
Austrália	7	8	7	9	9	62	-11,8	5,5
Outros	4	4	2	3	3	22	101,1	38,1

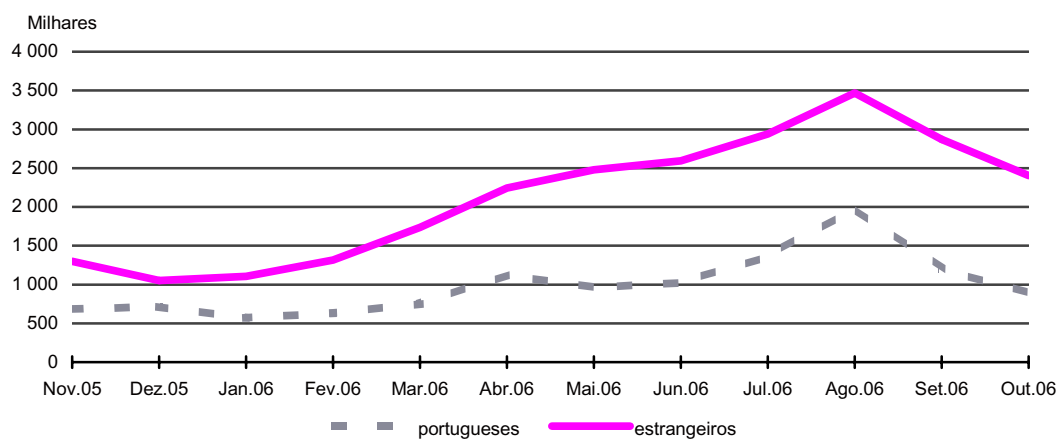
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Out. 06	Set. 06	Ago. 06	Jul. 06	Jun. 06	Acumulado Jan. a Out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 103	1 292	1 538	1 246	1 096	10 735	7,3	6,7
Continente	987	1 163	1 376	1 107	975	9 526	8,5	7,1
Norte	198	227	266	206	183	1 833	10,8	10,4
Centro	167	206	249	174	157	1 637	6,8	5,9
Lisboa	345	349	385	316	293	3 052	15,3	9,8
Alentejo	53	64	73	59	52	529	6,3	6,1
Algarve	225	317	404	353	290	2 475	-0,5	2,7
R.A. Açores	29	37	52	44	35	305	5,7	5,0
R.A. Madeira	86	93	111	95	86	904	-4,1	3,4

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Out. 06	Set. 06	Ago. 06	Jul. 06	Jun. 06	Acumulado Jan. a Out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	3 288	4 072	5 456	4 306	3 617	33 655	5,9	5,9
Continente	2 698	3 405	4 604	3 625	2 998	27 523	7,5	6,4
Norte	357	414	527	387	336	3 349	13,0	12,2
Centro	313	388	534	346	288	3 069	6,2	5,1
Lisboa	787	827	1 023	767	692	7 090	16,3	12,5
Alentejo	84	102	130	95	82	841	15,1	3,0
Algarve	1 158	1 673	2 390	2 030	1 600	13 175	0,6	2,5
R.A. Açores	111	134	188	152	124	1 076	5,5	3,4
R.A. Madeira	479	533	665	529	495	5 056	-2,4	3,8

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



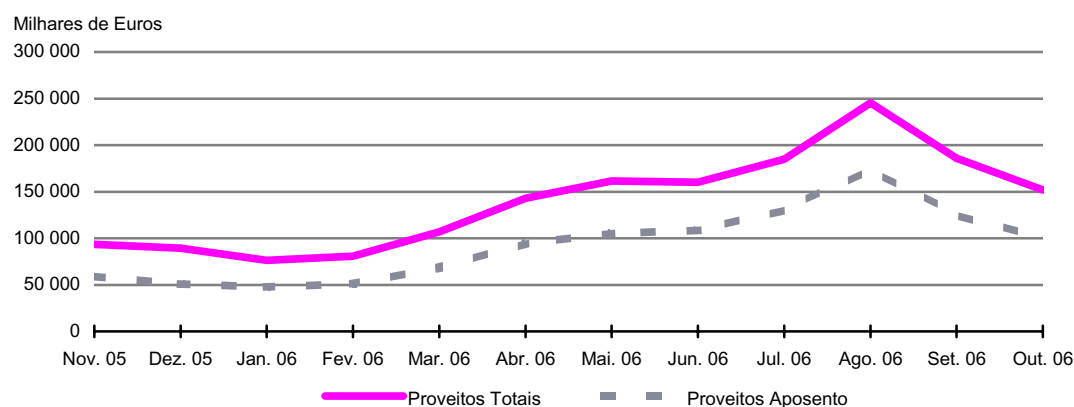
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Out. 06	Set. 06	Ago. 06	Jul. 06	Jun. 06	Acumulado Jan. a Out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	151 859	186 006	245 283	184 899	160 187	1 496 788	7,0	6,8
Continente	123 929	155 099	207 065	154 854	133 165	1 223 591	7,2	7,1
Norte	16 674	19 019	21 747	16 861	16 137	155 224	4,5	10,7
Centro	14 821	18 134	22 854	15 306	13 765	140 447	22,8	7,0
Lisboa	49 202	51 856	46 610	40 177	45 415	409 874	8,2	8,5
Alentejo	4 201	4 896	6 089	4 277	3 882	40 123	2,9	3,9
Algarve	39 032	61 194	109 765	78 234	53 965	477 923	2,6	5,0
R.A. Açores	4 680	6 181	8 563	7 187	5 835	49 444	7,6	6,3
R.A. Madeira	23 250	24 727	29 655	22 858	21 186	223 753	6,2	5,2

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Out. 06	Set. 06	Ago. 06	Jul. 06	Jun. 06	Acumulado Jan. a Out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	100 100	125 227	174 201	130 181	108 553	1 005 328	8,1	6,0
Continente	82 666	105 750	149 476	110 916	92 137	833 023	8,7	6,4
Norte	11 063	12 686	15 499	11 346	10 396	103 447	7,8	10,7
Centro	8 885	11 153	15 476	9 779	8 120	86 531	11,9	8,0
Lisboa	35 331	36 134	35 453	28 984	32 697	289 590	15,7	8,2
Alentejo	2 812	3 214	4 406	3 008	2 648	26 891	6,0	5,7
Algarve	24 575	42 563	78 643	57 799	38 277	326 564	-0,3	3,3
R.A. Açores	3 194	4 427	6 329	5 347	4 101	34 568	8,9	5,5
R.A. Madeira	14 240	15 051	18 395	13 918	12 316	137 736	4,2	3,7

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





Capítulo 8. Finanças e Empresas



8.1 - Operações sobre imóveis

	Valor Mensal							
	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04	Mai. 04	Abr. 04	Mar. 04	Fev. 04	Jan. 04
PORTUGAL								
Compra e Venda de Prédios								
Número	21 703	25 905	23 944	23 658	22 100	25 157	18 923	15 551
Valor (mil EUROS)	1 699 128	2 345 736	2 050 856	1 846 364	1 731 656	2 352 190	1 352 156	1 228 178
Prédios Hipotecados								
Número	18 716	22 906	22 620	21 973	19 381	21 666	17 612	15 774
Valor (mil EUROS)	2 109 237	2 679 917	2 572 060	2 461 364	2 128 705	2 454 040	1 842 350	1 678 151
Prédios Desonerados de Hipoteca								
Número	11 676	12 535	13 014	14 381	13 798	17 060	13 312	15 961
Valor (mil EUROS)	764 064	1 050 128	757 556	716 748	1 178 969	1 542 363	5 028 955	5 262 238
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	1 470 569	1 942 463	1 821 081	1 708 847	1 576 252	1 760 746	1 311 323	1 157 837
Devedor	1 470 569	1 942 463	1 821 081	1 708 847	1 576 252	1 760 746	1 311 323	1 157 837
CONTINENTE								
Compra e Venda de Prédios								
Número	20 644	24 579	22 758	22 525	20 947	23 821	18 043	14 862
Valor (mil EUROS)	1 632 062	2 251 587	1 972 776	1 767 250	1 569 839	2 270 929	1 293 705	1 174 444
Prédios Hipotecados								
Número	18 010	21 938	21 722	21 169	18 522	20 647	16 922	15 133
Valor (mil EUROS)	2 018 221	2 565 713	2 455 050	2 361 975	2 023 128	2 338 769	1 761 166	1 562 888
Prédios Desonerados de Hipotecas								
Número	11 242	11 986	12 395	13 752	13 252	16 517	12 882	15 348
Valor (mil EUROS)	747 826	1 029 098	659 632	660 923	1 140 652	1 503 028	4 968 251	5 190 314
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	1 435 775	1 894 712	1 758 113	1 665 671	1 503 270	1 714 929	1 281 309	1 122 503
Devedor	1 360 564	1 841 058	1 716 533	1 615 008	1 459 534	1 653 885	1 233 055	1 077 471

8.1 - Operações sobre imóveis (continuação)

	Valor Mensal				Acumulado Jan. 04 a Dez. 04	Acumulado Jan. 03 a Dez. 03	Variação (%)	
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04			Homóloga	Últimos 12 Meses
PORTUGAL								
Compra e Venda de Prédios								
Número	30 039	24 466	22 416	22 471	276 333	300 129	-28,6	-7,9
Valor (mil EUROS)	2 957 098	2 087 516	1 669 326	1 908 528	23 228 732	20 791 194	-17,6	11,7
Prédios Hipotecados								
Número	22 600	21 393	18 850	20 768	244 259	239 155	-18,2	2,1
Valor (mil EUROS)	2 649 052	2 452 700	2 111 758	2 482 580	27 621 915	25 806 391	-16,5	7,0
Prédios Desonerados de Hipoteca								
Número	11 183	14 690	13 621	13 237	164 468	155 157	4,5	6,0
Valor (mil EUROS)	541 189	752 884	772 124	1 125 098	19 492 316	7 139 754	26,9	173,0
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	1 998 574	1 746 456	1 463 749	1 818 063	19 775 959	18 313 081	-11,8	8,0
Devedor	1 998 574	1 746 456	1 463 749	1 818 063	19 775 959	18 313 081	-11,8	8,0
CONTINENTE								
Compra e Venda de Prédios								
Número	28 505	23 272	21 372	21 370	262 698	285 300	-29,4	-7,9
Valor (mil EUROS)	2 844 709	2 007 243	1 602 656	1 840 721	22 227 921	19 890 144	-17,9	11,8
Prédios Hipotecados								
Número	21 707	20 448	18 144	19 896	234 258	230 166	-18,8	1,8
Valor (mil EUROS)	2 536 563	2 308 989	2 030 743	2 374 941	26 338 147	24 694 767	-17,4	6,7
Prédios Desonerados de Hipotecas								
Número	10 771	13 856	13 027	12 588	157 616	148 715	4,5	6,0
Valor (mil EUROS)	517 517	727 592	749 028	1 088 487	18 982 348	6 719 164	28,4	182,5
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	1 946 563	1 708 372	1 426 137	1 772 089	19 229 441	17 845 719	-12,5	7,8
Devedor	1 891 285	1 613 947	1 388 814	1 706 253	18 557 408	17 162 645	-12,7	8,1

8.2 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Dez. 2005	Nov. 2005	Out. 2005	3º Trim. 2005	2º Trim. 2005	1º Trim. 2005	4º Trim. 2005	Acumulada 2005
TOTAL								
Número	1 718	1 738	1 564	5 180	5 794	6 316	-14,1	-7,5
Capital social (10 ³ euros)	89 104	85 635	174 060	162 448	197 831	165 577	-37,0	-32,3
Anónimas								
Número	152	118	78	275	224	223	-6,2	4,2
Capital social (10 ³ euros)	58 601	52 453	149 542	63 899	109 752	70 835	-43,3	-45,1
Quotas								
Número	1 554	1 614	1 478	4 889	5 553	6 077	-14,9	-8,1
Capital social (10 ³ euros)	29 984	32 847	24 267	96 806	86 810	91 051	-5,9	-2,4
Outras								
Número	12	6	8	16	17	16	44,4	56,3
Capital social (10 ³ euros)	520	335	250	1 742	1 268	3 691	-32,8	295,9
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	2	3	1	13	5	3	100,0	107,7
Capital social (10 ³ euros)	100	250	200	6 019	665	450	-84,0	12,4
Quotas								
Número	29	39	29	84	125	142	-23,6	-16,6
Capital social (10 ³ euros)	834	2 614	476	701	1 810	1 198	101,3	-32,7
Outras								
Número	1	-	1	5	3	4	100,0	100,0
Capital social (10 ³ euros)	5	-	5	128	20	50	100,0	461,6
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	14	8	4	39	23	20	8,3	31,7
Capital social (10 ³ euros)	6 771	12 614	13 175	9 795	3 063	2 415	578,3	138,5
Quotas								
Número	129	130	117	412	466	565	-7,6	-2,9
Capital social (10 ³ euros)	2 644	6 187	1 619	5 733	8 108	9 128	4,8	7,7
Outras								
Número	4	4	1	-	1	1	350,0	266,7
Capital social (10 ³ euros)	140	45	100	-	50	50	5600,0	4712,5
Construção								
Anónimas								
Número	11	11	6	17	13	7	-12,5	-16,7
Capital social (10 ³ euros)	2 000	4 035	541	3 135	1 966	675	6,8	-31,8
Quotas								
Número	175	186	192	590	724	796	-13,3	-3,7
Capital social (10 ³ euros)	3 917	4 305	2 445	9 241	14 196	12 059	-22,1	-7,8
Outras								
Número	-	-	-	2	5	3	-100,0	-23,1
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	30	1 008	153	-100,0	1044,2
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	125	96	67	206	183	193	-7,7	1,9
Capital social (10 ³ euros)	49 730	35 554	135 626	44 950	104 059	67 295	-50,3	-50,0
Quotas								
Número	1 221	1 259	1 140	3 803	4 238	4 574	-15,5	-9,1
Capital social (10 ³ euros)	22 589	19 742	19 727	81 131	62 696	68 667	-7,3	-1,4
Outras								
Número	7	2	6	9	8	8	36,4	60,0
Capital social (10 ³ euros)	375	290	145	1 585	190	3 438	-49,9	230,4

Secções A e B da CAE Rev.2.1 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2.1 - Indústria, incluindo a Energia

Secção F da CAE Rev.2.1 - Construção

Secções G a K, M a O da CAE Rev.2.1 - Actividades de Serviços

8.3 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Dez. 2005	Nov. 2005	Out. 2005	3º Trim. 2005	2º Trim. 2005	1º Trim. 2005	4º Trim. 2005	Acumulada 2005
TOTAL								
Número	3 575	1 486	1 677	3 170	2 748	3 114	40,6	15,8
Capital social (10 ³ euros)	141 751	39 093	39 814	242 624	75 664	210 493	-87,9	-63,2
Anónimas								
Número	105	30	20	43	35	39	55,0	33,3
Capital social (10 ³ euros)	65 526	14 177	9 913	56 748	4 475	165 323	-94,8	-82,7
Quotas								
Número	3 455	1 447	1 641	3 114	2 698	3 057	39,9	15,2
Capital social (10 ³ euros)	75 947	24 819	27 809	185 427	71 088	44 966	43,5	104,9
Outras								
Número	15	9	16	13	15	18	185,7	126,3
Capital social (10 ³ euros)	279	97	2 092	448	100	205	5149,5	699,2
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	-	-	1	3	2	-	-66,7	50,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	50	824	65	-	-92,3	34,3
Quotas								
Número	69	25	30	68	52	55	47,6	21,1
Capital social (10 ³ euros)	1 996	741	249	1 126	476	505	154,9	57,2
Outras								
Número	-	3	-	-	1	4	50,0	100,0
Capital social (10 ³ euros)	-	83	-	-	2	14	725,6	554,3
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	18	3	2	5	2	5	76,9	25,0
Capital social (10 ³ euros)	19 200	1 650	3 243	424	300	5 023	768,2	19,7
Quotas								
Número	414	174	216	367	339	398	30,7	20,3
Capital social (10 ³ euros)	16 438	2 646	3 086	5 493	4 563	6 999	19,8	10,6
Outras								
Número	2	1	3	2	1	3	200,0	200,0
Capital social (10 ³ euros)	11	5	2 004	8	5	45	67240,3	25876,4
Construção								
Anónimas								
Número	10	1	1	-	2	2	33,3	-15,8
Capital social (10 ³ euros)	1 399	100	50	-	75	808	-6,0	-62,6
Quotas								
Número	418	180	226	447	316	388	47,4	28,9
Capital social (10 ³ euros)	9 093	2 675	4 142	6 752	12 075	5 734	96,6	97,5
Outras								
Número	2	1	-	2	3	-	50,0	33,3
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	299	45	-	-100,0	62,4
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	77	26	16	35	29	32	58,7	40,5
Capital social (10 ³ euros)	44 927	12 427	6 570	55 501	4 035	159 492	-96,3	-84,2
Quotas								
Número	2 554	1 068	1 169	2 232	1 991	2 216	40,1	12,2
Capital social (10 ³ euros)	48 421	18 758	20 332	172 056	53 974	31 728	41,5	129,2
Outras								
Número	11	4	13	9	10	11	250,0	141,7
Capital social (10 ³ euros)	268	10	87	142	49	146	1039,1	316,9

Secções A e B da CAE Rev.2.1 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2.1 - Indústria, incluindo a Energia

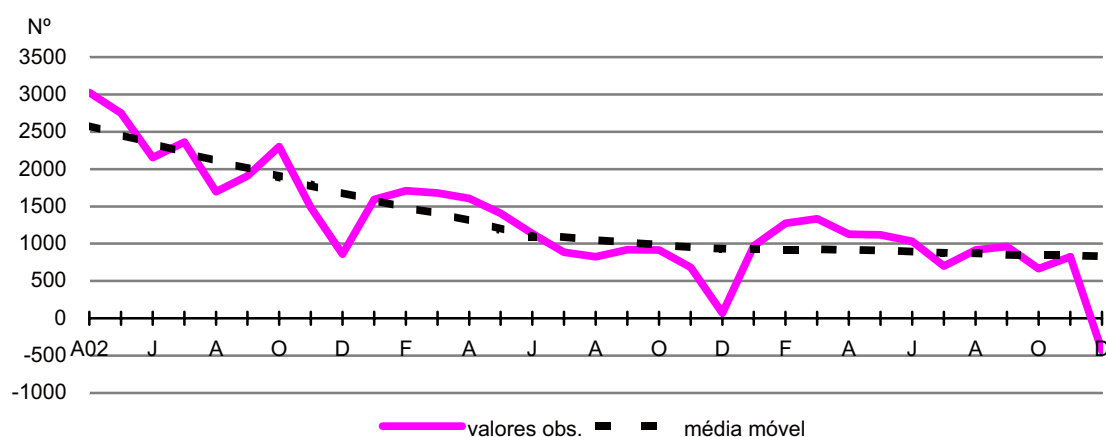
Secção F da CAE Rev.2.1 - Construção

Secções G a K, M a O da CAE Rev.2.1 - Actividades de Serviços

8.4 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal			Valor Trimestral			TOTAL Jan. a Dez.
	Dez. 2005	Nov. 2005	Out. 2005	3º Trim. 2005	2º Trim. 2005	1º Trim. 2005	
TOTAL							
Número	1 718	1 738	1 564	5 180	5 794	6 316	22 310
Capital social (10 ³ euros)	89 104	85 635	174 060	162 448	197 831	165 577	874 655
Ex novo							
Anónimas							
Número	144	114	75	262	219	214	1 028
Capital social (10 ³ euros)	49 876	39 654	124 442	60 336	106 056	43 929	424 294
Quotas							
Número	1 541	1 611	1 472	4 856	5 530	6 057	21 067
Capital social (10 ³ euros)	28 684	32 832	24 227	88 007	86 656	90 176	350 582
Outras							
Número	12	6	8	15	17	16	74
Capital social (10 ³ euros)	520	335	250	1 663	1 268	3 691	7 727
Por cisão, fusão e transformação							
Anónimas							
Número	8	4	3	13	5	9	42
Capital social (10 ³ euros)	8 725	12 799	25 100	3 563	3 696	26 906	80 790
Quotas							
Número	13	3	6	33	23	20	98
Capital social (10 ³ euros)	1 300	15	40	8 799	154	875	11 183
Outras							
Número	-	-	-	1	-	-	1
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	80	-	-	80

Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas





Capítulo 9. Comparações Internacionais



9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Out.06 Out.05	Set.06 Set.05	Ago.06 Ago.05	Jul.06 Jul.05	Out.05 Out.04
EUR 25	1,8p	1,9	2,3	2,4	2,4
EUR 15	1,7p	1,8	2,3	2,4	2,4
Zona Euro	1,6p	1,7	2,3	2,4	2,5
Bélgica	1,7	1,9	2,3	2,4	2,2
República Checa	0,8	2,2	2,6	2,4	2,4
Dinamarca	1,4	1,5	1,9	2,0	1,9
Alemanha	1,1	1,0	1,8	2,1	2,3
Estónia	3,8	3,8	5,0	4,5	4,5
Grécia	3,1	3,1	3,4	3,9	3,7
Espanha	2,6	2,9	3,8	4,0	3,5
França	1,2	1,5	2,1	2,2	2,0
Irlanda	2,2	2,2	3,2	2,9	2,6
Itália	1,9p	2,4	2,3	2,3	2,6
Chipre	1,7	2,2	2,7	2,8	2,2
Letónia	5,6	5,9	6,8	6,9	7,7
Lituânia	3,7	3,3	4,3	4,4	3,0
Luxemburgo	0,6	2,0	3,1	3,4	5,0
Hungria	6,3	5,9	4,7	3,2	3,1
Malta	1,7	3,1	3,0	3,6	3,0
Países Baixos	1,3p	1,5	1,9	1,7	1,5
Austria	1,2p	1,3	2,1	2,0	2,0
Polónia	1,1	1,4	1,7	1,4	1,6
PORTUGAL	2,6	3,0	2,7	3,0	2,6
Eslovénia	1,5	2,5	3,1	1,9	3,2
Eslováquia	3,1	4,5	5,0	5,0	3,5
Finlândia	0,9	0,8	1,3	1,4	0,8
Suécia	1,2	1,2	1,6	1,8	0,9
Reino Unido	2,4	2,4	2,5	2,4	2,3

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de Janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

p - dados provisórios

c - dados confidenciais

* - dados rectificados

" - estimativa

x - dado não disponível

9.2 - Índice de produção industrial (Geral)

(BASE 100:2000)

	Valor Mensal						
	Abr. 06	Mar. 06	Fev. 06	Jan. 06	Dez. 05	Nov. 05	Out. 05
EUR 25	106,0"	105,84	105,65	105,46	105,22	104,82	104,44
EUR 15	104,4"	104,13	103,90	103,66	103,39	103,09	102,80
Zona Euro	105,8"	105,76	105,63	105,45	105,22	104,81	104,40
Bélgica	110,2p	110,3p	110,2p	110,0p	109,8p	109,82	103,6p
República Checa	147,2p	146,2p	145,2p	143,9p	142,51	141,17	139,92
Dinamarca	106,70	107,51	107,38	107,05	106,90	106,23	105,99
Alemanha	110,30	109,90	109,50	109,20	108,80	108,40	107,90
Estónia	167,02	165,18	163,74	163,54	163,90	163,55	162,92
Grécia	99,45	99,64	99,78	99,87	100,02	100,23	100,37
Espanha	104,59	104,51	104,45	104,37	104,19	103,86	103,55
França	102,07	102,03	102,00	102,11	102,20	102,02	101,83
Irlanda	133,1p	131,68	130,76	130,49	130,11	129,37	128,47
Itália	96,31	96,53	96,60	96,49	96,30	95,95	95,67
Chipre	x	108,5p	108,8p	109,2p	109,6p	109,9p	110,0p
Letónia	145,24	145,05	144,29	143,47	143,01	142,35	141,68
Lituânia	183,47	181,07	178,89	177,08	175,28	173,02	170,63
Luxemburgo	132,6p	131,95	131,56	131,14	130,28	129,20	128,39
Hungria	138,27	137,55	136,65	135,80	135,14	134,51	133,62
Holanda	103,2p	103,0p	102,8p	102,4p	102,1p	101,6p	101,1p
Austria	x	120,8p	120,30	119,90	119,50	119,20	119,00
Polónia	140,14	139,36	138,13	136,99	136,34	135,32	133,65
Portugal	100,41	100,49	100,51	100,55	100,58	100,49	100,39
Eslovénia	119,8p	119,4p	119,4p	119,5p	119,4p	118,8p	117,8p
Eslováquia	137,7p	137,00	135,90	134,70	133,70	132,60	131,70
Finlândia	111,40	110,80	110,10	109,50	108,90	108,40	107,90
Suécia	110,72	110,21	109,84	109,62	109,25	108,87	108,59
Reino Unido	95,34	95,25	95,17	95,14	95,06	94,95	95,01

Fonte: EUROSTAT

p - dados provisórios

" - estimativa

x - dado não disponível

Instituto Nacional de Estatística

LISTA de Publicações

Algumas Publicações Editadas

PORTUGAL		
	Assin.	Avulso
1	€ 1,96	€ 0,49
2	€ 5,88	€ 0,49
3	€ 1,20	€ 1,20
4	€ 1,20	€ 1,20
5	€ 14,40	€ 1,20
6	€ 4,80	€ 1,20
7	€ 1,20	€ 1,20
8	€ 14,40	€ 1,20
9	€ 2,40	€ 1,25
10	€ 2,75	€ 2,75
11	€ 11,00	€ 2,75
12	€ 2,75	€ 2,75
ESPAÑA		
	Assin.	Avulso
1	€ 4,40	€ 1,10
2	€ 13,20	€ 1,10
3	€ 2,10	€ 2,10
4	€ 2,10	€ 2,10
5	€ 25,20	€ 2,10
6	€ 14,00	€ 3,50
7	€ 3,50	€ 3,50
8	€ 42,00	€ 3,50
9	€ 7,00	€ 3,50
10	€ 5,90	€ 5,90
11	€ 23,60	€ 5,90
12	€ 9,20	€ 9,20
EUROPA		
	Assin.	Avulso
1	€ 4,48	€ 1,12
2	€ 13,44	€ 1,12
3	€ 2,15	€ 2,15
4	€ 2,15	€ 2,15
5	€ 25,80	€ 2,15
6	€ 14,40	€ 3,60
7	€ 3,60	€ 3,60
8	€ 43,20	€ 3,60
9	€ 7,20	€ 3,60
10	€ 6,00	€ 6,00
11	€ 24,00	€ 6,00
12	€ 9,35	€ 9,35
RESTO DO MUNDO		
	Assin.	Avulso
1	€ 7,20	€ 1,80
2	€ 21,60	€ 1,80
3	€ 3,40	€ 3,40
4	€ 3,40	€ 3,40
5	€ 40,80	€ 3,40
6	€ 23,00	€ 5,75
7	€ 5,75	€ 5,75
8	€ 69,00	€ 5,75
9	€ 11,50	€ 5,75
10	€ 12,35	€ 12,35
11	€ 49,40	€ 12,35
12	€ 20,30	€ 20,30

* Portes de correio

ESTATÍSTICAS MULTITEMÁTICAS

AVULSO

*

Anuário Estatístico de Portugal 2004 (Papel/CD-ROM)	46,00 €	11
Boletim Mensal de Estatística 2005 (x 12)	8,40 €	5
Atlas das Cidades de Portugal - Vol. II	60,00 €	12
Anuário Estatístico da Região Lisboa 2004	21,00 €	9
Anuário Estatístico da Região Algarve 2004	18,00 €	9
Anuário Estatístico da Região Alentejo 2004	21,00 €	9
Anuário Estatístico da Região Centro 2004	26,00 €	9
Anuário Estatístico da Região Norte 2004	27,00 €	9
Retrato Territorial de Portugal 2004 (Papel/CD-ROM)	50,00 €	9

TERRITÓRIO E AMBIENTE

Estatísticas do Ambiente 2004	8,00 €	6
-------------------------------	--------	---

POPULAÇÃO E SOCIEDADE

Revista de Estudos Demográficos Nº 38 (Semestral)	16,50 €	6
Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio 2004	15,50 €	7
Inquérito de Qualidade dos Censos 2001	18,00 €	10
Antecedentes, Metodologia, Conceitos dos Censos 2001	20,00 €	10
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Portugal	65,00 €	12
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Lisboa	29,00 €	10
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Norte	42,00 €	12
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Centro	40,00 €	12
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Algarve	15,00 €	10
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Alentejo	29,00 €	12
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Madeira	15,00 €	10
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Açores	23,00 €	10
Estimativas Provisórias de População Residente 2004 (CD-ROM)	7,50 €	3
Projeções de População Residente, Portugal, 2000 a 2050	20,00 €	10
Estudo Sobre o Poder de Compra Concelhio 2004	7,50 €	4
Indicadores Sociais 2004	13,00 €	6
Estatísticas Demográficas 2004 (Papel/CD-ROM)	30,00 €	9

ECONOMIA E FINANÇAS

C.A.E. - Índice Alfabético Rev. 2.1.	28,40 €	10
Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE-Rev.2.1)	28,40 €	10
Estatísticas das Empresas 2004	18,00 €	9

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Estatísticas do Comércio Internacional 2003	27,50 €	10
---	---------	----

AGRICULTURA, FLORESTA E PESCA

Estatísticas da Pesca 2005	8,00 €	6
Estatísticas Agrícolas 2005	12,00 €	6
Estatísticas Agro-Ambientais-Práticas Agrícolas em Pomares 2002	5,00 €	3
Inquérito à Floricultura 2002	4,50 €	3

INDÚSTRIA, ENERGIA E CONSTRUÇÃO

Estatísticas da Construção e Habitação 2005	8,00 €	6
Estatísticas da Produção Industrial 2004	11,00 €	6
Classificação Portuguesa das Construções (CC-PT)	2,50 €	3
Dinâmica de Construção na Grande Área Metropolitana do Porto 1995-2003	12,00 €	7

SERVIÇOS

Estatísticas do Turismo 2005	12,70 €	9
Estatísticas dos Transportes 2004	20,00 €	10
O Perfil das Grandes Unidades Comerciais em Portugal 1993-2001	29,90 €	10